Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 181
Junho 83
Sábado

18

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

70 presos na Galiza

Desarticulada a maior rede de contrabando de tabaco da Península Ibérica?

Pág. 8

Challenger já partiu com a 'terceira mulher do Espaço'

Pág. 20

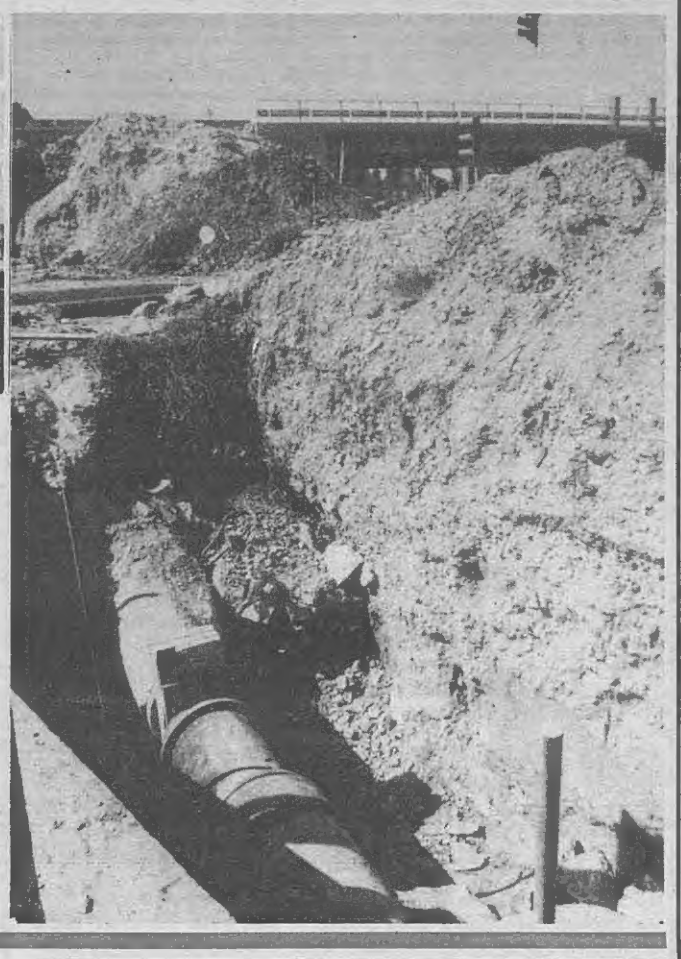
Hotelaria ameaça parar em Julho

Pág. 9

Secretários de Estado empossados esta tarde

Pág. 20

Conduta de água põe tudo em causa



Ao lado: o viaduto e a conduta que rebentou no interior do aterro. Por detrás do morro há uma imensa cratera que se estende por baixo do pavimento. Em cima: a abertura da vala (através da segunda circular) onde vai passar a conduta provisória.

Viaduto de Galvanas vai esperar mais

Pág. 7

Ofensiva ideológica na homilia de ontem

Papa diz que a Polónia precisa de vitória moral e não militar

Centenas de milhar de polacos que assistiam ontem, no Estádio de Varsóvia, à missa celebrada pelo Papa, ouviram-no afirmar que o país «precisa de uma vitória moral, e não militar», durante uma homilia considerada como genuína ofensiva ideológica contra a situação política interna. O encontro entre Lech Walesa e João Paulo II foi, entretanto, autorizado, e poderá ter lugar ainda hoje. Na foto: uma imagem do estádio da capital, ontem.

Págs. centrais

Hoje

VERÃO DL 83

um presente para TODOS os leitores

Para além dos magníficos prémios, de que publicaremos em breve a lista completa, o Concurso «Verão 83», como vem sendo tradição, é acompanhado por uma iniciativa de carácter cultural: a publicação de páginas evocativas do grande artista que foi Carlos Botelho.

No ÁLBUM DO CONCURSO a revelação de facetas menos conhecidas do grande pintor de Lisboa: o «cartoonista» desportivo, o crítico de costumes, o comentador gráfico do quotidiano lisboeta. Concorrendo — para o que basta adquirir o "DL" nos meses de Verão — ficará com uma obra de Carlos Botelho.

A PARTIR DE 4 DE JULHO UM GRANDE CONCURSO NO "DIÁRIO DE LISBOA"

A SEXUALIDADE MASCULINA

A perda da virilidade, a angústia da impotência, é um problema que preocupa os homens de qualquer idade.

O homem a quem isto acontece evita falar no caso, sente-se diminuído, teme a suprema humilhação de não saber «ser homem» na hora própria.

Poucos homens, poucos casais, ousam abordar os problemas da sexualidade masculina sem se sentirem constrangidos.

Estes problemas podem ter causas de ordem física mas, a maior parte das vezes, são de origem psíquica e mostram-se sempre curáveis. Contudo, é preciso falar do assunto... e encontrar o apoio necessário.

Na obra COMO MANTER A VIRILIDADE Paul Stanley apresenta os mais recentes dados científicos sobre este delicado tema, numa tentativa para ajudar os mais hesitantes a encarar o problema... e a vencê-lo.

Último título da colecção «Arte de Viver» de Publicações Europa-América.

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

ZONA COMERCIAL EM ALMADA (P.I.A.) FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

- Para os devidos efeitos torna-se público que se aceitam propostas para **venda** de 30 lojas existentes no Plano Integrado de Almada sitas na Rua do Moinho e Rua do Raposo de Cima.
- As áreas variam entre 71 m² e 91 m² (1 piso) e 46 m² e 70 m² (2 pisos).
- A base de licitação das lojas será de 20 000$00/m².
- Prevalecerá sobre as demais, a proposta de valor mais elevado, ou a que satisfizer as condições especiais de compra e venda.
- O prazo para recepção das propostas terminará às 17 horas do dia 30 de Junho de 1983.
- As lojas poderão ser visitadas de **6 a 30 de Junho,** no horário compreendido entre as 9,30 e as 12 horas e as 14,30 e as 17 horas.
- As condições especiais de compra e venda estarão afixadas neste Fundo — Departamento de Património — Av. 5 de Outubro, n.º 153-3.º e poderão ser consultadas dentro do horário normal de funcionamento dos Serviços.
- As propostas recebidas poderão ser consideradas para consulta relativamente às lojas em construção.

Lisboa, em 30 de Maio de 1983

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO
O DIRECTOR

António Augusto Serralha Ferreira

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Telefs. 23046/222346/25245 — APARTADO 72
3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Até às 15 horas do dia 6 de Julho de 1983, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o seguinte fornecimento:

MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO

• Penso e Sutura • Material de Tratamento • Outro Material	Concurso Público N.º 2/285
• Idem	Concurso Público N.º 2/285
• Material para esterilização	Concurso Público N.º 2/286
• Material de Colheita e Administração de Sangue	Concurso Público N.º 2/287
• Material de Electromedicina — — banhos radiológicos	Concurso Público N.º 2/288
• Outro Material de Electromedicina	Concurso Público N.º 2/289
• Outro Material de Consumo Clínico	Concurso Público N.º 2/290

A abertura das propostas far-se-á uma hora depois de expirado o prazo da entrega das mesmas.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Secção de compras — do C.H.C., Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — 3000 Coimbra — Telef: 33019

Carta aberta ao ministro da Cultura sobre a "actividade" cinematográfica

Manuel Carvalheira.

Excelência:

Pode não entender, por enquanto, os meandros dos aspectos administrativos que regem a «actividade» cinematográfica. Mas certamente ser-lhe-á dado a ler o Decreto-Lei n.º 391/82 promulgado pelo colega que o precedeu no Poder. É curioso, assim, que a actual presidência do Instituto Português de Cinema venha agora, e só agora, dar a público um breve relatório que saiu nos números de Maio e de Junho da revista «Celulóide».

O presidente do Instituto Português de Cinema, um homem que veio de Coimbra, mas que mesmo em Coimbra nem de perto, nem de longe teve alguma vez a ver com a cinematografia portuguesa, dá duas sentenças que o tentam cobrir agora, como sejam aquelas que ele propõe para disciplinar a «actividade» cinematográfica, qual lógica de «marketing» de recém-finalista promovido à pressa a assistente para caloiros. Aquele relatório «económico», também porque brevíssimo, mais parece cábula de quem cabulou do que resumo de sebenta de quem sebentou e se alcandora em posições de chefia sem o mínimo de conhecimentos e de amor pelo cinema, já que os «conhecimentos» desse parco relatório resultam de uma vaga sistematização de conversas de corredor a que naturalmente se chega, por via da norma, aos assuntos da coisa cinematográfica. Melhor do que o subscritor desta carta, o cineasta Alberto Seixas Santos, que também já foi presidente do Instituto Português de Cinema, e que agora é o primeiro e actual presidente da Associação de Realizadores Portugueses, lhe poderá contar em detalhe, ponto por ponto, as falsidades desse relatório «disciplinar» de que fiz menção e de que só abordarei o aspecto das suas sentenças do Decreto-Lei n.º 391/82.

A primeira, é a respeitante à criação de um novo quadro de pessoal, com a consagração de uma direcção de três elementos por três anos, quando se sabe à boca cheia que o presidente do IPC a única coisa que por enquanto fez por esse mesmo pessoal, foi mandar afixar por um contínuo um letreiro de proibição de fumar na sala de projecção dessa instituição, para talvez impedir que o fumo das piriscas das funcionárias dos serviços de relações exteriores, de produção, de relações públicas, da contabilidade e da Imprensa, obliterassem a qualidade da visão dos poucos filmes portugueses que lá são visionados, ao que algumas delas têm reagido pela falta da consequente ordem de serviço, se não mesmo ofício. Naturalmente, só o dr. Manuel Ferreira da Costa pode fumar sozinho na sala de projecção para a qual proibiu os outros de o fazer, mas para tal medida ridícula e até ela hipócrita, não tomou ainda uma outra, modesta sim, mas ali bem à mão, como seja remodelar o sistema sonoro dessa mesmíssima sala à qual têm acesso os seleccionadores dos principais festivais de cinema do mundo, sistema sonoro que funciona mal e é responsável pela também má recepção aos filmes que aí passam.

A segunda sentença do referido decreto, condiz com o funcionamento do Conselho Consultivo, com representantes de todos os sectores dessa mesma «actividade» cinematográfica. Esse Conselho que ainda não funcionou para atribuir as verbas que anualmente e, segundo lei até Fevereiro (já estamos em Junho!), devem ser atribuídas aos projectos de filmes de curta, média e longa-metragem. No relatório já prometeu quinze filmes por ano, quando nem no ano passado nem este ano não contribuiu para a produção de um único novo filme, se se exceptuarem os dos planos de produção em atraso, concomitantes a outras presidências que não as do dr. Manuel Ferreira da Costa.

Projectos de filmes a fazer neste pobre país, a que alguém já deu o epíteto de aquário (por estarmos talvez virados para o mar que parece que também descobrimos), país que é inclusive transparente na corrupção burocrática. Tudo isto que digo me pode ser imputado como formalmente anedótico, mas é a cristalina verdade a respeito do gestionário voador, pois anda sempre de viagem, o administrativo que o poder jesuíta lá pôs... com os filmes que mal ou bem as anteriores presidências souberam, apesar de tudo, promover na respectiva realização. E não venham dizer que estava de mãos atadas e que agora é que sim é que já as não tem. Que se demitisse da presidência então!

Qual aprendiz de Salazar cinematográfico, já de resto atacado uma vez nos jornais pelo cineasta Fonseca e Costa, quer então agora o dr. Manuel Ferreira da Costa ficar mais três anos a chefiar, a «disciplinar», repito, sem nunca ter promovido nos quase dois anos que já se encontra à frente da institutição que dirige, um simples plano de produção, nem que seja um único filme para salvar a honra do convento que quer continuar a dirigir. E, maltratando cineastas com o valor de um António Reis, autor da «Ana», justamente premiado e que passou agora no Centro Cultural Português em Paris.

Pois esse relatório-resumo não passa de poeira para os olhos, julgando ele, que os cineastas com conta corrente no Instituto se não atrevem, com receio de retaliações financeiras, a contradizê-lo, como o faz neste momento o signatário desta carta. Falei em convento a propósito do Instituto Português de Cinema. Será charla? Sim, também é local de recolhimento, o ex-Palácio Ludovico, não destruído pelo terramoto de 1755, apesar das marcas que deixou com rachas, por exemplo, nas paredes da sala dos serviços de produção, que não seria inoportuno o senhor ministro visitar.

Pelo menos enquanto tiver esse poder democráticos na mão (e ao pé), porque democrata Sua Excelência se me afigura, pese o tratamento algo nobiliárquico com que lhe dirijo esta missiva; certamente para prestar honra a uma governação que, pelo menos noutros sectores, faz jus àquela asserção de que Portugal é um país de eterno torcicolo, virado quase sempre para trás. Veja-se em paradigma, o ponteiro dos segundos às arrecuas, marchando no relógio estampado no Bar Britânico do Cais do Sodré, naquela célebre cena do filme «Na Cidade Branca», que o suíço Alain Tanner co-produziu no ano passado em Lisboa. E local de recolhimento é o Instituto Português de Cinema, porque inclusive o presidente do IPC vinha ao «hall» e punha as mãos em prece, com o branco dos olhos arregalados e as pupilas viradas para o tecto, dizendo com as mãos juntas, à actor de teatro de revista em papel de falso padre, de espantar até qualquer sujeito de sandálias que por aí represente o Santo Padre: «Olhe, com o dinheiro do cinema, para já, mandei fazer obras aqui, porque isto onde estamos se descobriu recentemente ser uma capela católica do século XVIII». E é com indivíduos dessa estirpe gestionária de que ele é símbolo, se bem que com alguns conhecimentos desactualizados de cinema (quem disse que um homem assim pensa moderno?), que o actual presidente do IPC conta «por três anos», mais, formar o Conselho Consultivo que atribuirá, pelo menos, para já, com meio ano quase de atraso, as verbas do Plano de Produção de 1983 para a «actividade» cinematográfica portuguesa.

Um curto aparte: afinal, a capela não era nada católica de origem, pois verificou-se recentemente, ser antes uma sinagoga, ao safar-se a caliça do tecto, que desnudou «miraculosamente» uma série de caracteres judaicos.

Tomou posse a 9 de Junho e, mal chegado de Paris, já deve estar com os cabelos em pé. O problema da cultura em Portugal é, como deve calcular, tão grave, em particular o relacionado com a «actividade» cinematográfica, que já deve ter pensado que ele releva mais o de outros ministérios, como o da Administração Interna, para os inúmeros casos de corrupção que pululam na «actividade» a que se cinge as letras que lhe dirijo, ou como o da Agricultura, como é o caso da cultura vinícola em que este país é forte, sobretudo na influência em que o álcool é pródigo junto dos artistas que nele se refugiam por falta de apoio, ou mesmo do Ministério da Educação, finalmente o mais adequado para resolver aspectos de analfabetismo cinematográfico concomitantes ao baixo nível dos currículos daqueles que pedem chorudos subsídios ao Instituto Português de Cinema e nisso são atendidos.

Senhor ministro, vou acabar esta carta para não tirar mais espaço a este jornal, nem mais tempo com delongas extemporâneas em somatório de farsas jesuíticas, infelizmente típicas, desta cinematografia em crescimento, mas que forças conservadoras teimam em atirá-la para a fase «aportuguesa».

Atenciosamente,

M.C.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Telef. 23846/22346/25245 — APARTADO 72

3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Até às 15 horas do dia 30 de Junho de 1983, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

C. P. n.º 3078 — Peixe congelado
C. P. n.º 3079 — Peixe fresco
C. P. n.º 3080 — Vinhos, vinagre, cerveja, laranjada e sumos.
C. P. n.º 3081 — Carnes frescas
C. P. n.º 3082 — Géneros alimentícios.

A abertura das propostas far-se-á uma hora depois de expirado o prazo para a entrega das mesmas, no local onde esta se efectivou.

As restantes condições estão patentes no Serviço de Aprovisionamento do C. H. C. — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — Coimbra.

O Serviço de Aprovisionamento

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Até às 15 horas do dia 29 de Junho de 1983, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

C. P. n.º 3074 — Pão
C. P. n.º 3075 — Frutas
C. P. n.º 3076 — Legumes
C. P. n.º 3077 — Ovos

A abertura das propostas far-se-á uma hora depois de expirado o prazo para a entrega das mesmas no local onde esta se efectivou.

As restantes condições estão patentes no Serviço de Aprovisionamento do C. H. C. — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — Coimbra.

O Serviço de Aprovisionamento

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Portugal está à beira da bancarrota

Silva Falcão

Continuamos a abordar o tema do crescimento económico. Este será, juntamente com o tema da dívida externa, o duo dos problemas que se colocam por forma mais aguda na maioria dos países onde pontifica a economia de mercado. Trata-se aliás de matérias intimamente relacionadas.

É assim natural que ainda há bem pouco tempo se tenha efectivado um seminário sobre crescimento económico e dívida externa, no tocante ao caso de Portugal, o qual foi promovido pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento. Se bem que a inflação e o desemprego constituam questões da maior gravidade, é nos domínios da produção, do seu crescimento, e da dívida externa que se centram os problemas mais candentes da vida económica portuguesa. Estes são os problemas que colocam em sérios riscos a soberania nacional. Evidentemente que esta possibilidade, melhor esta probabilidade, não possui a menor importância para quem aceita a ideia de um país colonizado. Em todos os tempos houve indivíduos deste jaez.

A situação da dívida externa revela-se particularmente preocupante. Eis o resultado da política de direita seguida no país nos últimos sete anos. Falando numa conferência promovida pela associação portuguesa de economistas, uma técnica do Banco de Portugal, Teodora Cardoso, salientou a política adoptada nos últimos anos, em três desses anos o país esgotou as reservas de divisas e noutros três a capacidade de endividamento, restando agora preencher a derradeira etapa, que é a do ouro. A mesma técnica não hesitou em afirmar que existem dados incontroversos que apontam o segundo semestre de 1980 como o início da degradação da situação económica do país, considerando injustificado o enorme endividamento externo do país nesse ano. Houve a contracção de crédito externo no valor de um milhão e cem mil dólares, o qual não foi aplicado na economia. Era o reinado de Cavaco Silva, das suas promessas eleitoralistas de um milagre económico.

ESTAS últimas considerações da reputada economista devem ser devidamente registadas. Porque o endividamento externo não é necessariamente um mal. Diz bem o economista Abel Mateus: «O endividamento externo permite aumentar o nível de bem estar económico dum país. No curto prazo porque permite moderar as flutuações no rendimento nacional, provocadas por choques internos ou externos. No longo prazo permite complementar a poupança interna para realizar o investimento produtivo necessário à aceleração do processo de crescimento económico. Porém, (...) a política da dívida externa deve ser combinada com uma política de crescimento de forma que os projectos de investimento seleccionados tenham rentabilidade que assegure o reembolso daquela dívida em moeda estrangeira no longo prazo». Ora, repete-se, o endividamento externo português não responde minimamente a estes requisitos.

É evidente a evolução da dívida externa portuguesa nos últimos anos. Peguemos nas palavras dos economistas Jaime Pereira de Oliveira e José Martins de Matos, técnicos do Gabinete de Estudos Estatísticos do Banco de Portugal, e não é por acaso que nos apoiamos nas opiniões dos colaboradores da importante instituição bancária: «A evolução, desde 1979, das relações da economia portuguesa face ao externor tem sido caracterizada pelo forte crescimento do défoice da balança de transacções correntes e do montante da dívida externa.» «Como já foi referido no final de de 1979 a dívida externa portuguesa ascendia a 6584 milhões de dólares, equivalentes a cerca de 327,7 milhões de contos. Desse total 23,1 % correspondiam a responsabilidades a curto prazo enquanto 76,9 % eram exigíveis a mais de um ano. A evolução verificada nos últimos dois anos pode sintetizar-se pelas suas tendências mais marcantes: forte crescimento global, com aceleração em 1981; deterioração do perfil temporal, com acentuado aumento da importância do curto prazo na dívida total». Este peso maior da dívida a curto prazo é especialmente preocupante, já que este tipo de dívida implica riscos agravados. Esse maior peso, mais intenso no 3.º trimestre de 1980, aumentou ligeiramente no total, vindo a atingir os 25,1 % no final do ano.

DE qualquer forma, com reservas de ouro por ora suficientes para fazer face às dívidas a médio e a longo prazo, começa a ser posta em jogo a solvência do país, que não suporta novos agravamentos na tendência que se vem verificando de subida da dívida externa. A população deve ser informada com verdade e rigor, o que não tem acontecido. No entanto não pssaram despercebidas as dificuldades encontradas recentemente pelo Governo de Pinto Balsemão para negociar um empréstimo a curto prazo. Os portugueses têm o direito de exigir serem informados sobre a actual situação financeira do País, acerca dos riscos que impendem sobre todos nós, mais uns que outros.

Deve ser comunicado a todos os portugueses qual o estado real, do país, da bancarrota que está já à vista. Não exageramos. Pois sabe-se que a bancarrota representa a cessação de pagamentos por parte de um negociante, de uma empresa ou do Estado. Com a bancarrota, as consequências conhecidas, designadamente são o racionamento e/ou a total dependência fase ao exterior.

A denúncia da gravidade da situação formulada pelos órgãos do poder, se é uma necessidade do momento actual, poderá ser encarada como sofisma. Essa denúncia poderá funcionar como forma de pressão, como antecâmera do pedido de novos sacrifícios por parte do povo português, com novas austeridades do tipo daquelas que já conhecemos. Esquecendo que foram idênticas austeridades que foram sete anos de política económica de direita que conduziram o país a esta encruzilhada. A actualidade das finanças do Estado impõe leitura diversa. Só uma política económica diferente, só uma política económica oposta conseguirá evitar a queda no abismo, uma queda sem rede. Não será à custa de austeridade que se conseguirá a restauração da economia nacional, mas sim à custa de uma via de uma produção acrescida, de desenvolvimento económico e redistribuição de rendimentos no sentido de, pelo menos, minorar as flagrantes assimetrias sociais.

Ainda recentemente Silva Lopes previu as consequências de novo compromisso com o FMI: aumento do desemprego e subida dos preços de bens e serviços essenciais, como os transportes e os combustíveis. Aliás os últimos sete anos potenciaram claramente como uma política retrógrada não serve a economia nacional, servindo sim, interesses estranhos.

Querer governar sem o apoio dos trabalhadores não é hoje possível, quanto mais contra os trabalhadores. Só os obtusos ignoram o facto. Ou os manietados por inconfessáveis combinações.

A hora é grave. A escalada de erros poderá representar um suicídio colectivo.

Crónica sindical

A justiça do trabalho no acordo PS/PSD

João Correia (*)

«Institucionalizar o diálogo entre os parceiros sociais e o Governo (Conselho Económico e Social) e defender em moldes europeus os direitos dos que trabalham, especialmente, através de maior, mais intensa e mais rápida inspecção e justiça do trabalho...» (alínea i) do (Ponto 3 – Políticas sectoriais – do Acordo Parlamentar e do Governo entre o PS e o PPD-/PSD).

«Dinamizar e dignificar a actuação da Inspecção do Trabalho, estimular o recurso a vias não judiciais de solução dos conflitos individuais do trabalho, imprimir maior celeridade na decisão dos processos da Jurisdição dos Tribunais do Trabalho...» (Ponto 4 do Protocolo Adicional sobre Políticas de Trabalho e Segurança Social celebrado entre o PS e o PPD-/PSD).

Os conflitos de trabalho têm merecido alguma atenção da Imprensa, da Rádio e da televisão, aproveitando-se normalmente a sua eclosão e as fases mais agudas do seu desenvolvimento para dinamizar acções de propaganda contra os trabalhadores e contra os seus sindicatos.

Nessas ocasiões, não faltam os comentadores, os analistas e até aparecem alguns sindicalistas em saldo para compor o ramalhete dos que afinam pelo diapasão dos interesses do grande patronato. Tal significa que a opinião pública é fortemente sensibilizada (intoxicada) para os médios e grandes conflitos colectivos (segundo o modelo clássico destes conflitos), apodando-os, normalmente, de acções dessimuladas com objectivos directamente partidários e /ou políticos.

Simultaneamente, nos subterrâneos do mundo do trabalho, os chamados conflitos individuais são totalmente ignorados como se, em torno da efectivação dos direitos dos trabalhadores, tudo se passasse às mil maravilhas, ou, no mínimo, o estado de coisas se adequasse ao nível médio do respeito pela coercibilidade das normas legais do nosso país.

O estrondo que se provoca e a especulação que se agita sob a ocasião dos conflitos colectivos têm rigorosamente o mesmo sentido, natureza e função políticas que o silêncio tumular imposto em tudo o que se prende com matérias como Inspecção do Trabalho, Tribunais do Trabalho, Juízes Sociais, Código do Processo de Trabalho, etc., em suma, sobre a efectivação dos direitos dos trabalhadores.

A efectivação – o exercício e suas garantias – dos direitos dos trabalhadores cabe-lhes a si próprios por via dos meios de acção directa (e legal) que lhes estão atribuidos mas, igualmente, é tarefa do Estado colocar nas mãos dos cidadãos e, nestes casos, dos trabalhadores, os instrumentos adequados à realização coerciva, à imposição do respeito pelos seus direitos.

A adequação dos instrumentos à efectivação (ao preenchimento de cumprimento) dos direitos há-de se operar desde logo pela compatibilização desse meio ao fim a que se propõe o próprio direito que se pretende exercer ou fazer respeitar. (Tal significa, numa linguagem menos fechada, que se não possa construir uma casa com uma caneta nem escrever um livro com tijolo).

Daí que a primeira operação que o poder político deveria realizar para adequar o instrumento (Processo de Trabalho, Inspecção, Tribunais, etc.) aos direitos dos trabalhadores, tal como a Constituição e a Lei os desenham, era sujeitá-lo à sua natureza, dignidade, função e fins. Esta interpenetração determinará que um Código de Processo de Trabalho contenha regras e institutos prontos à satisfação e garantia dos sireitos e não – como até agora – à mera indemnização. Tal identificação dos meios estatuais e jurídicos à natureza e fins dos direitos dos trabalhadores determinará igualmente que a Inspecção do Trabalho tenha vocação eficazmente preventiva e, subsidiariamente, repressiva, mas acima de tudo, obrigará a que tenha capacidade e vocação investigatória, para fins científicos, dignidade técnica, independência administrativa, autonomia funcional.

A adequação dos mecanismos para e efectivação dos direitos dos trabalhadores ao figurino da Lei Fundamental passa também por uma nova organização judiciária onde a democratização da justiça imporá a aproximação dos seus órgãos e agentes do nosso Povo, em suma, que a intervenção e a participação popular que a CRP garante seja uma realidade.

Face ao que se acaba – muito sumariamente – de apontar, o Acordo PS/PPD está longe de compreender a realidade laboral, social e jurídica e, quanto a mim, não é sem inocência que tal se faz consagrar. As frases transcritas no preâmbulo destes

Continua na pág. 4

ponto a ponto

Lisboa foi, nas últimas 24 horas, a segunda capital mais quente de toda a Europa. Apesar de a máxima prevista para ontem ser de 29 graus, o termómetro veio a marcar 32. O primeiro lugar da «corrida» do calor coube a Madrid, com 35 graus, e, o terceiro a Roma e Atenas, ambas com 26 graus. Por seu lado, Moscovo registou 25, Londres, 20, Berlim e Francoforte 18 e Bruxelas 15 graus. No fim da lista, aparece Viena com uns «fracos» 13 graus.

O presidente da Assembleia da República, **Tito de Morais**, recebeu ontem, em visita de cortesia, os embaixadores da URSS e da Roménia. Este último foi portador de uma carta da Assembleia Nacional do seu país, na qual se felicitava Tito de Morais pela sua eleição.

O primeiro-ministro guineense, **Vítor Saúde Maria**, enviou ontem uma mensagem de felicitações ao novo Primeiro-Ministro português na qual se afirma «convicto» do prosseguimento das relações bilaterais de amizade e cooperação. Saúde Maria refere-se à posse de Mário Soares como sendo «um momento de transcendente importância na vida política portuguesa, em que o povo amigo de Portugal soube, mais uma vez, demonstrar a sua maturidade política ao confiar» ao líder socialista «a pesada e exaltante tarefa de dirigir o Executivo português».

O ex-presidente da Guiné-Bissau, **Luís Cabral**, chegará, dentro de dias, a Lisboa, onde irá passar uma «temporada», segundo ontem informaram fontes familiares. Luís Cabral, adiantaram as mesmas fontes, procurará editar, em Portugal, um volume das suas memórias.

O Conselho Nacional da **UDP** reúne-se amanhã, domingo, para analisar a situação política e as perspectivas de luta dos trabalhadores portugueses. Da agenda consta igualmente a discussão do plano de acção e organização da UDP, de acordo com as directivas do último Conselho Nacional.

Com seis votos a favor da AD, quatro contra da APU e quatro abstenções do PS, foi ontem aprovada, na Câmara Municipal de Lisboa, uma moção de congratulçaões pela condecoração recebida, por **Krus Abecasis**, no Dia de Portugal, pelos «serviços prestados à cidade de Lisboa». Abecasis foi agraciado por Eanes com o grau de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

O antigo embaixador da Holanda, em Portugal, **Van Kleffens**, faleceu ontem, com 89 anos, em Almoçageme, no concelho de Sintra. Van Kleffens, que fora embaixador em Lisboa, entre 1950 e 1956, fixou-se permanentemente em Portugal, em 1967.

Por proposta da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Industrial Portuense, **Baião Horta**, ex-ministro da Indústria e da Defesa, vai ser, na terça-feira, agraciado pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

Presidentes das Câmaras Municipais de Coimbra, Soure, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz, acompanhados pelo director regional da Hidráulica do **Mondego**, realizam, amanhã, uma subida do rio Mondego, que se insere no âmbito da promoção e defesa do aproveitamento turístico das margens e do leito do rio.

O **bispo do Funchal**, Dom Teodoro Faria irá, em Outubro, à África do Sul, para presidir às cerimónias de crisma das crianças portuguesas ali residentes. Aquele prelado visitará as igrejas de Santo António dos Portugueses, em Joanesburgo, e de Santa Maria dos Portugueses, em Pretória.

Votação na AR agita ainda PSD

"Foram ultrapassados os limites"

— diz Amândio de Azevedo

«Foram ultrapassados os limites» — afirmou no Porto o dirigente do PSD e actual ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, referindo-se à eleição no Parlamento dos representantes para o Conselho de Estado e que se traduziu no sacrifício de um dos nomes propostos pelo seu partido.

Amândio de Azevedo, que falava num colóquio comemorativo do 9.º aniversário do PSD, acrescentou que o que acabava de dizer não era uma «condenação», mas antes «uma manifestação de mágoa e um voto para que as pessoas que tomaram essa atitude reconheçam que não é esse o caminho certo».

Ainda no mesmo colóquio, o vice-presidente do PSD, Eurico de Melo defendeu, entretanto, o direito de todos os militantes e dirigentes do partido expressarem livre e publicamente a sua opinião «mesmo que ela colida com as directivas dos órgãos nacionais». Contudo, Eurico de Melo considerou fundamentais a disciplina e o sigilo de voto como medidas essenciais à não ruptura de decisões tomadas por maioria claramente definidas.

A alusão, referente também ao problema surgido na eleição para os membros do Conselho de Estado, poderá reflectir, por outro lado, a dificuldade da direcção política actual do PSD no seio do seu grupo parlamentar. Sectores próximos de Balsemão e Mota Amaral pretendem avançar com João Salgueiro para a presidência da bancada parlamentar. Caso aceite, a direcção actual daquele partido e o próprio executivo Soares-Mota Pinto poderão vir a ter algumas dificuldades na articulação Governo-Parlamento.

Vítor Crespo, candidato «oficial» à direcção do grupo parlamentar, poderá não reunir consenso entre o conjunto dos deputados, e mesmo no seio da comissão permanente, a que preside, começam a surgir reservas.

João Salgueiro, que decidirá este fim-de-semana se aceita ou não candidatar-se à direcção do grupo parlamentar, disse — no colóquio acima referido — que a vocação do PSD «para a resolução dos problemas nacionais» passa pelo «desafio de criar as condições de vivência democrática dentro do partido, sem que haja necessidade de se discutirem as coisas na praça pública, como até agora tem acontecido».

Salientando que o PSD é um «partido interclassista», Salgueiro considerou ainda que «mundo do trabalho os socialistas não têm maior representação e implantação que os sociais-democratas».

Expressamente confidencial

- **O mandatário** *nacional do general Soares Carneiro, professor Mota Pinto, actualmente ministro da Defesa Nacional, está inconsolável pelas circunstâncias conjunturais não lhe permitirem refrescar as chefias superiores das Forças Armadas. Mas nada permite confirmar que tenha apresentado desculpas aos generais Soares Carneiro, Firmino Miguel e ao brigadeiro Carlos Azeredo.*
- **Encontra-se** *esgotada – finalmente! – a 3.ª edição do livro : «Balsemão: o Retrato». A notícia chega-nos de vários livreiros de cidades dos distritos nortenhos e meridionais. Mas, apesar das informações recebidas, não foi possível confirmar que o professor Mota Pinto tenha enviado emissários, para o Norte e para o Sul, com a missão de adquirirem algum exemplar que tenha resistido ao interesse do público.*
- **Não conseguimos** *obter uma cópia do enternecedor agradecimento que a senhora Thatcher enviou a Pedro Santana Lopes. Mas, frequentadores do 10 de Downing Street garantem-nos que a intemerata líder do Partido Conservador, terá tido um desabafo: «Em Portugal, nesse atrasado país, nosso aliado, não poupam os melhores. Até chamam «puto fascista» ao Pedro, um rapaz tão gentil, tão 'society'.*
- **O professor doutor José Augusto Seabra** *prepara uma reforma do MEU. Não há razão para supor que convidará, para o assessorar, o professor Vítor Crespo.*
- **Manuel Alegre** *não negou três vezes, como Pedro, o Apóstolo. Manuel Alegre, que tem sido apóstolo de Soares, recusou três vezes – o que é diferente.*
- **Jaime Gama** *– o Gama do PS – anda empenhado na descoberta do caminho terrestre das Necessidades para a Rua da Emenda. Há que reservar lugar para as viagens de regresso.*
- **Não é verdade** *que o dr. Pedro Ferraz da Costa tenha recusado ser o secretário de Estado da Indústria. Como sempre, desde Moçambique, o professor Veiga Simão tinha a sua equipa.*
- **Também** *não obtivemos confirmação de que o dr. José Vitorino, para esclarecimento e ilustração das comunidades, tivesse mandado traduzir o livro – «Balsemão: o Retrato» – para sueco, finlandês, turco e malaio.*
- **Na Fundação Gulbenkian** *lavra o pânico. Da Cultura é ministro um homem da casa. E depois?*
- **O professor Mota Pinto** *está a rever os estatutos da ADDA (Associação dos Desempregados da AD).*

Cardia não lidera grupo parlamentar PS

A Comissão de Sistematização das moções a apresentar ao V Congresso do PS, a realizar em Setembro próximo, considerou que apenas sete das 37 moções recebidas têm «carácter nacional». Entre as moções aceites destacam-se as apresentadas por António Guterres (ex-Secretariado) e por Marcelo Curto (Esquerda Laboral), ambas oponentes à linha da actual direcção do PS.

As moções consideradas de carácter nacional foram as seguintes:

«Moção da tendência 'Esquerda Laboral', cujo primeiro signatário é Marcelo Curto; «Autogestão e Socialismo – Reconquistar a Esperança», de José Leitão; «Manter o Rumo, enfrentar a crise – na nossa mão a solução», apresentada por Mário Soares; «projecto Socialista – uma razão de esperança», cujo primeiro signatário é Manuel dos Santos; «Preparar uma Sociedade Nova», subscrita em primeiro lugar por Jorge Ferreira Vicente; «Em defesa do Projecto Socialista», cujo primeiro responsável é António Guterres; e «Uma revolução a operar no interior do PS – organizar e animar a militância, transformar Portugal», apresentada por João Gomes.

Entretanto, Mário Soares começou já a enfrentar dificuldades na solução do problema da direcção do grupo parlamentar socialista. Sottomayor Cardia, a personalidade escolhida e imposta pelo líder do PS para a direcção da bancada parlamentar, aceitou mal a recusa dos deputados à sua proposta de um núcleo directivo, composto apenas por um presidente e quatro vice-presidentes (com sacrifício dos quatro vogais actualmente previstos) e declarou já que não aceitará candidatar-se.

Cardia pretendia uma equipa parlamentar dirigente com gente da sua estrita confiança política, embora tivesse de aceitar entre os quatro «vices» o nome de Carlos Laje. Os restantes seriam Armando Lopes, Almerindo Marques e Luís Saias.

A justiça do trabalho no acordo PS/PSD

Continuação da pag. 3

apontamentos (e que são as únicas que a esta matéria se referem) estão em manifesta contradição com o texto do mesmo Programa no que se refere à Lei dos Despedimentos, à Lei da Greve e à Lei das Férias, Feriados e Faltas. Aqui, na realidade, o Acordo PS/PPD despe-se da sua aparente inocência e propõe-se, de forma genérica embora, atacar os momentos cruciais da execução dum contrato de Trabalho. E, note-se bem, tal formulação faz-se restritivamente, ou seja, no sentido do enfraquecimento, minimização ou destruição de direitos consagrados na Lei e na Constituição.

No que toca à efectivação dos direitos já adquiridos, no que se prende com a imposição – e fornecimento dos respectivos meios – o respeito pelos direitos dos trabalhadores, o Acordo fica-se pela mais inocente e platónica das afirmações que aparentam, para um leitor desatento, a mais profunda ignorância da situação em que nos encontramos neste capítulo.

De facto afirmar-se a «defesa em moldes europeus dos direitos dos que trabalham» como princípio geral é, no mínimo, gozar com os trabalhadores.

Desde logo, porque **nesta matéria** bem como nas outras não há moldes europeus. O mais que se poderá fazer é copiar o figurino deste ou daquele país em concreto, e, mesmo que isso se opere, tem que se optar por um modelo de um desses países, já que eles diferem entre si.

No entanto, dizer-se que se vai «defender em moldes europeus os direitos dos que trabalham» como se houvesse alguma fórmula supranacional (alguma receita comunitária) para esta matéria, é um perfeito disparate dado que, repete-se, não existe qualquer norma, modelo ou figurino europeus.

Por outro lado, a dinamização e a dignificacão da actuação da Inspecção de Trabalho são uma mera consequência da reforma a empreender.

As expressões utilizadas parecem significar que, com mais inspectores e viaturas, com melhor papel selado,a Inspecção do Trabalho atingirá os seus objectivos, preencherá as suas atribuições.

Não é, de facto, assim.

A reforma a empreender imporá a modificação do corpo e do próprio espírito deste organismo, uma vez que o seu pecado original é a evidente e degradante dependência do poder, como órgão administrativo e funcionalmente subordinado do Ministério do Trabalho.

Não é estranha à situação actual da Inspecção a quase imutabilidade de hábitos, de critérios, de métodos que vêm do regime anterior.

Daí que a dependência hierárquica funcione como travão, as correntes de interpretação das leis e normas da IRCT sejam altamente restritivas.

Tudo se passa como se o Ministério da Justiça tivesse poderes sobre a Polícia Judiciária para determinar quando se deve ou não deve investigar a prática de uma qualquer infracção criminal.

Esse absurdo existe na Inspecção do Trabalho ou, pelo menos, existem as condições para uma prática que atinge os mesmos efeitos.

Como se verifica, a finalidade central não é a da «maior, mais intensa e mais rápida inspecção da justiça do trabalho» nem tal se coloca se não como simples corolário da questão a resolver, que é esta: atribuição à Inspecção do Trabalho de autonomia e independência que lhe possibilite ser revista de um pendor investigatório (e não persecutório); não se alcança outra solução para atingir esta finalidade senão estabelecendo pontes funcionais (e hierárquicas) entre a Inspecção e o Ministéiro Público garantindo-se, por esta via, não só a independência como também a capacidade investigatória e competência instrutória que, então sim, possibilitaria a sua «dinamização e dignificação».

O Acordo PS/PPD merece ainda, no que toca a esta matéria, uma outra reflexão que, simultaneamente, é uma fonte de preocupações.

Airma-se, de facto, que se irá «estimular o recurso a vias não judiciais de solução dos conflitos individuais de trabalho» o que, por outras palavras, significa que se atribuirão a órgãos e agentes administrativos a competência para a resolução dos conflitos laborais.

Tal preocupação teve-a o regime fascista quando mandou extinguir os Tribunais de Árbitros Avindores na década de 30 e os substituíu por falsos organismos judiciais dependentes da Sub-secretaria de Estado das Corporações.

A extinção, felizmente, permitiu que subjectiva e organicamente se operasse a libertação da tutela corporativa dos órgãos jurisdicionais laborais.

Só que a atribuição , agora defendida, da competência – regra da resolução dos conflitos de trabalho a «vias não judiciais» possibilita a conclusão da transferência de poderes dos tribunais para a administração pública o que, por definição, é aberrante.

De facto, a simples obrigatoriedade de prévia e extrajudicial tentativa de conciliação (Artº 49º do Código de Processo de Trabalho) é, só por si, materialmente inconstitucional uma vez que se impõe uma fase administrativa à resolução judicial dos conflitos.

Mas agora vai-se (ou diz-se que se vai) mais longe: transfere-se para «vias não judiciais» a competência para resolução dos conflitos laborais. Trata-se da enunciação de um perigoso princípio que, seguramente, não terá êxito.

Mas, acima de tudo, manifesta-se por via de tal Acordo PS/PSD a mais rotunda violação do Manifesto-Programa do Partido Socialista apresentado e publicitado durante a recente campanha eleitoral.

Aí se diz, de facto:

«O PS procederá sem demora à definição legal da composição, competência e funcionamento dos Tribunais Arbitrais criados pela lei da revisão constitucional.»

«Esses tribunais, que não têm necessariamente de ser constituídos por magistrados de carreira podem desempenhar um papel relevante na resolução, em sede arbitral, de conflitos entreptrões e empregados, sennorios e inquilinos, etc. (1) possibilitando o recurso a medidas até hoje não encaradas para se evitar o bloqueamento dos tribubais Comuns» (pág. 25 do Manifesto-Programa). E, mais adiante, propõem-se as seguintes medidas:

«i) a criação de condições para uma justiça de trabalho dignificada e pronta;

j) a integração efectiva dos juízes sociais nos Tribunais de Trabalho como garantia de uma visão mais social e menos tecnocrática na solução dos conflitos laborais;

1) a «integração efectiva na orgânica do Estado» das chamadas Comissões de Conciliação e julgamento e exploração das virtualidades dos novos Tribunais Arbitrais criados pela lei da revisão constitucional (pág. 56 do Manifesto-Programa).

Em suma: a) o PS não consagrou um só dos seus pontos, uma só das suas teses eleitorais e programáticas; b) o Acordo PS/PPD não só está virado para postergaçó dos direitos dos trabalhadores, para a manutenção da inefectividade desses direitos, como enuncia princípios impregnados de ingredientes corporativos que saudavelmente deveriam evitar-se (já que dificilmente serão concretizados).

Há que indagar, pois, quem negociou: se foi o PPD com o PS ou se foi o PS com o PPD. O resultado está à vista.

(1) «Este etc. significará a extensão às questões do arrendamento rural, dos menores, dos vizinhos e águas?

*** Advogado e consultor jurídico da CGTP-IN**

Super vantagens na Tarifa SUPER APEX

Agora até 15 de Julho, aproveite a Tarifa Super Apex. A tarifa mais baixa para o Canadá. Ida e volta a Montreal e Toronto. Apenas 46.560$00 mais taxas.

A EXPERIÊNCIA MAIS LONGA NA ROTA PORTUGAL-CANADÁ

CANADÁ - ESTADOS UNIDOS - AMÉRICA DO SUL - HAWAII - FIJI - AUSTRÁLIA - ORIENTE

CP Air

Canadian Pacific Airlines

Consulte o seu Agente de Viagens ou a CP Air
Av. da Liberdade, 261 - 1200 LISBOA
Telefs. 539511/556192

Julgamento de "O Diário"

A haver crime está amnistiado

O director de «O Diário», Miguel Urbano Rodrigues, foi ontem mandado em paz pelo juiz do 8.º Tribunal Correccional de Lisboa, onde foi julgado num processo que se tornaria conhecido nos meios jurídicos e políticos como da «dívida de Sá Carneiro». O juiz, Paulo Gaspar de Almeida concluíu, como invocava a tese da defesa que, a haver qualquer crime, esse teria natureza política, e deu por amnistiado o réu. Da leitura da sentença resulta ter ficado provado que na altura do 25 de Abril de 1974, Francisco Sá Carneiro tinha uma responsabilidade para com o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa de 7900 contos, que se venceria em Maio, Julho e Agosto de 1974.

Após os vencimentos, foram lançados a débito, contabilisticamente, aquelas responsabilidades, não na filial do Porto, onde foram contraídas, mas em Lisboa e numa conta aberta em nome de outra pessoa diferente, «um tal Ricardo Sá Carneiro».

A ficha provisória desta conta foi aberta em 18 de Junho de 1974, insuficientemente identificada à data da sua abertura, e com morada insusceptível de permitir envio de correspondência.

Esta conta não tinha provisão suficiente para proceder à liquidação dos aceites sacados por Francisco Sá Carneiro, tendo o seu lançamento sido feito a descoberto e sem qualquer título ou carteira de títulos a caucioná-la.

Após a nacionalização da Banca, o BESCL enviou uma carta a Ricardo Sá Carneiro pedindo-lhe a regularização do saldo devedor da conta aberta em Lisboa, ao que este respondeu dizendo que todas as suas responsalidades estavam há muito liquidadas. Mas, ainda de acordo com a sentença e documentos constantes do processo, em 10 de Março de 1979, Ricardo Sá Carneiro reconhece-se devedor da conta n.º 60 293 (a que fora aberta em Lisboa) e dá em pagamento dessa dívida todos os títulos de empresas nacionalizadas depositadas no «dossier» n.º 411/01/081094.

O BESCL respondeu aceitando a proposta de Ricardo Sá Carneiro, como promesa de dação, representando «como manifestação de vontade que a obrigação ainda não estava satisfeita... mas tão-somente que aceitavam que o devedor viesse a satisfazer no futuro, nos moldes acordados».

Da leitura da sentença resulta que o juiz considerou os irmãos Sá Carneiro responsáveis pelas dívidas, sem que o antigo primeiro-ministro tenha deixado de ser responsável dado não existir qualquer declaração expressa do Banco nesse sentido.

Quanto à restante matéria de facto o juiz deu como provado que todos os artigos e fotografias foram publicados com o conhecimento do réu, mas que este consentiu na sua publicação «por motivos políticos e apenas por motivos políticos e não por quaisquer outras razões, designadamente de ordem pessoal».

O juiz sublinha também que «o réu revela uma personalidade inteligente, culta, de jornalista competente e, no dizer de uma testemunha, personalidade da máxima verticalidade, inteireza e frontalidade».

No fundo também a acusação parece reconhecer os objectivos políticos do réu, ao afirmar que ele pretendia, com as suas afirmações, atingir muito particularmente o dirigente partidário, «no período da campanha eleitoral que se aproxima, dirigente esse que muito provavelmente poderá vir a ser em breve o primeiro-ministro português».

Entretanto o director de «O Diário» foi também absolvido num outro processo que lhe foi movido pelo ex-ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, por aquele jornal ter publicado um texto relativo à chamada «Operação Kubango».

Ao fundamentar a sentença, o juiz salientou que no regime democrático não se pode pretender que os tribunais funcionem como «censura repressiva *a posteriori*».

O tribunal reconheceu por outro lado que o texto em questão retomava substancialmente outros publicados em primeira mão pelo «Expresso» cujo capital maioritário consta pertencer ao ex-primeiro-ministro Pinto Balsemão.

O juiz rejeitou que o director de «O Diário» tivesse agido dolosamente mas sim «no convencimento da veracidade do facto cuja publicação autorizou com a intenção de informar o público».

ao telefone com

FERNANDO LUSO SOARES

"A vida e o património dos homens públicos devem ser transparentes como a mulher de Cesar..."

O jornal «o diário» foi ontem absolvido em quatro processos que lhe haviam sido movidos pela família Sá Carneiro e pelo famigerado Ângelo Correia. As dívidas de Francisco e Ricardo Sá Carneiro à Banca foram, além disso, confirmadas, depois de um processo que durou nada menos que dois anos e fez correr rios de tinta. Aliás, é justo lembrar, aqui e agora, que Sá Carneiro, quando primeiro-ministro, se apresentou nos écrans da RTP, acompanhado, teatralmente, por todo o elenco governativo, jurando aos portugueses que nada devia ao mesmo tempo que afirmava estar a ser vítima de calúnias e de uma terrível cabala lançada pelos comunistas para o descreditarem aos olhos do público.

Ao telefone com Fernando Luso Soares, advogado de «o diário» e do seu director, o jornalista Miguel Urbano Rodrigues, começámos por falar do significado da sentença relativa às dívidas de Sá Carneiro, agora proferida no 8.º Juízo Correcional de Lisboa:

«Bom, a sentença significa, nada mais, nada menos» — começou Luso Soares — «do que a comprovação de que 'o diário' em momento algum quis fazer qualquer espécie de propaganda favorável a outra acção política que não fosse o esclarecimento da verdade. Lembro, de resto, a intensa propaganda feita em largos sectores da Comunicação Social dizendo que 'o diário', com o caso da dívida dos irmãos Sá Carneiro, pretendia obter efeitos eleitorais.»

Para além disso, no entanto, a sentença...

«... a sentença, desculpe que o interrompa, é extraordinariamente importante porque mostra, ao dar como real e não paga a dívida de Ricardo e Francisco Sá Carneiro, que, no processo do 10.º Juízo Cível, a acção de simples apreciação negativa, que Sá Carneiro pôs contra a Banca, foi efectivamente uma acção inquinada de dolo processual.»

E agora? Que ilacções a tirar desta sentença?

«Tenho para mim que esta decisão confirma, sem margem para dúvidas, que tem que se legislar a fundo no sentido da vida e do património dos homens públicos ser transparente como a mulher de César...»

Ontem «o diário» foi ainda absolvido em mais três processos ...

«É verdade. 'O diário' tinha sido accionado por processos relativos ao ex-ministro Ângelo Correia pelo facto de o ter acusado de estar nos meandros da 'Operação Kubango', contra a República Popular de Angola, e, ainda, de ter feito uma viagem de negócios, estranhíssima, a Macau, por causa da indústria do jogo.

«Ora, em ambas as decisões os juízes absolveram 'o diário' porque concluíram que os comentários feitos pelo jornal estavam baseados em rigorosa e séria pesquisa jornalística.»

Quererá isso dizer que é legítimo concluir, a partir desta sentença, que o ex-ministro Ângelo Correia esteve efectivamente envolvido na «Operação Kubango» e fez a viagem a Macau com objectivos pouco claros e nada consentâneos com a sua qualidade de governante?

«Não comento.»

Não queria um comentário, mas sim uma resposta.

«A essa questão não respondo».

Estas quatro sentenças, no seu conjunto, têm um inequívoco e importante significado político. Não quer comentar?

«Desculpar-me-á, mas também não comento. Como compreenderá apenas respondo, como o fiz, a perguntas objectivamente consideradas quanto àquilo que qualquer pessoa pode ler nestes processos, visto que eles são públicos. Agora fazer comentários sobre os processos e decisões, isso, como advogado, não posso e não faço.»

Por falar em advogado: é verdade que, como li salvo erro em «o diário», o dr. Proença de Carvalho, o último de uma série de advogados a pegar no caso das dívidas de Sá Carneiro, o injuriou numa recente audiência e por isso mesmo o vai processar?

«Se efectivamente veio no jornal que eu disse isso, é porque é verdade.»

Ribeiro Cardoso

Eanes na Mocap/11

O Presidente da República visita hoje a mostra de calçado português (Mocap/11) que ontem se inaugurou no pavilhão do Palácio de Cristal, no Porto.

Ramalho Eanes visitará todos os *stands*, e depois, os organizadores da Mocap/11 oferecem ao PR um almoço volante no restaurante do Palácio de Cristal.

Mais de uma centena de potenciais compradores estrangeiros percorreram a Mocap no período da manhã de ontem apreciando os modelos de calçado expostos e informando-se sobre as condições de exportação.

A Mocap/11, que se prolonga até amanhã, é exclusivamente reservada ao mercado externo e apresenta colecções de calçado de couro para a Primavera/Verão de 1984.

A organização pertence à Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, componentes e artigos de pele e sucedâneos.

Esta indústria quadriplicou as exportações de calçado de couro no período de 1973 a 1980.

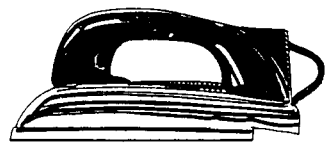
O sector do calçado português emprega cerca de 35 mil trabalhadores, contribui com 12 milhões de contos para o Produto Interno Bruto e exporta cerca de 60 por cento da produção.

Estão presentes na edição deste ano 90 fabricantes portugueses, total que representa um acréscimo relativamente à anterior Mocap.

O Instituto de Comércio Externo (ICEP) desenvolveu nos mercados tradicionais e noutros que poderão vir a tornar-se clientes de calçado português uma acção de divulgação da Mocap/11.

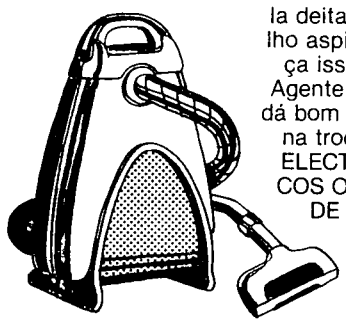
GRANDE CAMPANHA DE TROCAS SINGER

TROQUE O VELHO POR NOVO — FAÇA NEGÓCIO A VALER!



VALOR 2.000$00

Não perca a grande oportunidade de super valorizar o seu velho ferro eléctrico (mesmo avariado)! Vá já a um Agente Singer e troque-o por ELECTRODOMÉSTICOS OU MÁQUINAS DE COSTURA NOVOS!

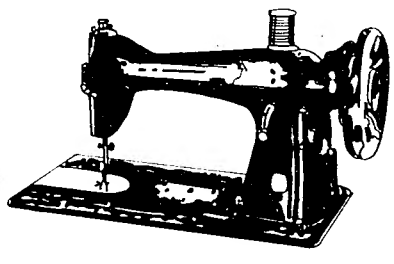


Ia deitar fora o seu velho aspirador?! Não faça isso! Vá já a um Agente Singer que lhe dá bom dinheiro por ele na troca de NOVOS ELECTRODOMÉSTICOS OU MÁQUINAS DE COSTURA.

VALOR DE 2.000$00 A 3.000$00

VALOR DE 2.000$00 A 4.000$00

Quem disse que o seu velho televisor não vale nada? Vá já a um Agente Singer e veja como ele é valorizado ao trocá-lo por OUTRO ELECTRODOMÉSTICO OU MÁQUINAS DE COSTURA.



VALOR DE 2.000$00 A 8.000$00

A sua máquina de costura já não a satisfaz?... Mas é fantástico como pode valer tanto dinheiro! Vá já a um Agente Singer e troque-a por uma nova ou por UM ELECTRODOMÉSTICO!

SINGER*

tudo para o lar

*Uma marca de fábrica da THE SINGER COMPANY

OFERTA LIMITADA

de ontem para hoje

Recuperado na Aguieira o corpo do mergulhador do BSB de Lisboa

HOMENS-RÃS dos Sapadores Bombeiros de Lisboa e Coimbra conseguiram finalmente recuperar ontem à tarde o corpo do seu companheiro, Manuel Agostinho Pereira, afogado na Barragem da Aguieira, na quarta-feira, quando procurava, a instâncias da Polícia Judiciária de Coimbra, uma pistola utilizada num homicídio. O corpo foi conduzido para a casa mortuária do cemitério de Santa Comba Dão, onde ainda hoje deverá ser efectuada a autópsia, cujos resultados poderão revelar as causas do acidente. Entretanto, realizou-se ontem à tarde, para o Marão, o funeral do mergulhador do BSB de Lisboa, João Júlio Tavares Belo, igualmente vitimado na operação.

Homenagem aos artistas alentejanos

Comemorativa dos 60 anos da Casa do Alentejo e de homenagem aos artistas transtaganos acaba de sair um número especial da «Revista Alentejana», numa tiragem de 20 mil exemplares. Nas suas páginas profusamente ilustradas a colaboração de quase todos os pintores, jornalistas, poetas populares e escritores alentejanos: Manuel da Fonseca (que esta noite será homenageado no Coliseu), Antunes da Silva, Urbano Tavares Rodrigues, Almeira Faria, Raul de Carvalho, Armindo Rodrigues, Afonso Cautela, Eduardo Olímpio, Joaquim Namorado, Miguel Serrano, Rogério Vidigal, Luís Amaro, Melo Garrido, Pedro Martins, Pires Campaniço, José Vultos Sequeira, José Luís Fernandes, José Flecha, Ivone Chinita (recentemente falecida num brutal acidente em Espanha), Manuel Geraldo, Rogério Ribeiro, António Galvão, H. Mourato, António de Matos Pereira. Na «foto» a gravura «Alentejanos» de Manuel Ribeiro de Pavia.

Incêndio numa drogaria em Famalicão

Elevam-se a 1600 contos os prejuízos causados por um incêndio que atingiu uma drogaria localizada na freguesia de Lamela, no concelho de Vila Nova de Famalicão.As chamas, provocadas pelo intenso calor que originou a explosão de diluentes, atingiram sectores onte se encontravam cerca de quatrocentos quilos de tintas, esmaltes e outros materiais altamente inflamáveis. O proprietário da drogaria, António Rodrigues da Silva, afirmou ter o estabelecimento coberto pelo seguro.

Queda mortal na Rua de Cedofeita

Ainda não estão esclarecidas as circunstâncias em que uma senhora, Maria Elisa Assis Félix, de 27 anos, casada, caiu de uma janela da sua casa, num 2.º andar do prédio 250 da Rua de Cedofeita, no Porto. Maria Elisa morreu pouco depois de dar entrada no Hospital de Santo António.

Alvejou os dois irmãos na Brandoa

João dos Santos Miguel, de 29 anos, casado, está a ser procurado pelas autoridades policiais após ter atingido a tiro, num café em Almorelos (Brandoa), no concelho da Amadora, os seus dois irmãos, José Gabriel dos Santos Miguel, de 32 anos, serralheiro e Domingos Monteiro, de 24, pedreiro. Ao que afirmam testemunhas oculares do incidente, João Miguel já estava «bem bebido». Os dois feridos recolheram ao Hospital de Santa Maria.

«Vândalos» furam pneus em Aveiro

Desconhecidos esfaquearam em Aveiro os pneus de cerca de trinta automóveis. Os veículos encontravam-se estacionados entre o Eucalipto e a Rua Mário Sacramento. A PSP, que procede a investigações, classificou a ocorrência como um «acto de puro vandalismo».

«Mercedes» apreendidos em Campolide

A Guarda Fiscal apreendeu catorze automóveis da marca «Mercedes», que se encontravam ilegalmente num «stand» do Bairro de Campolide, em Lisboa. Os carros tinham todos matrícula estrangeira e não possuíam documentos justificativos da sua entrada em Portugal. O valor global da apreensão ascende a 62 mil contos.

APU propõe tarifa especial para a electricidade do Porto

A Aliança Povo Unido vai propor aos executivos camarários do Grande Porto a negociação conjunta com o Governo de uma tarifa de energia eléctrica especial para toda a região – foi anunciado em conferência de Imprensa.

De imediato a APU preconiza a extensão da tarifa agora praticada no Porto (1,40 escudos por quilovátio) a todos os concelhos da área metropolitana da cidade (Gaia, Gondomar, Matosinhos, Maia e Valongo).

Fernando Severo, dirigente e vereador da APU no concelho de Gondomar, congratulou-se com a aprovação da proposta do presidente da Câmara do Porto sobre os preços de energia a praticar no concelho, «que impede os brutais aumentos fixados pelo Governo».

Sublinhou a necessidade de em futuras negociações de aumentos das tarifas de energia com o Governo se ter em atenção a «especificidade histórica e social» da região cuja população foi incentivada «ao longo de vários anos a consumir exclusivamente energia eléctrica».

PARA a população do Porto a aprovação da proposta na Câmara Municipal representa uma importante e histórica vitória na luta que, com constante e firme apoio da APU, há muito se vem travando» – observou o autarca.

O dirigente da APU criticou a «histérica campanha que dirigentes e autarcas doi PS, nomeadamente Narciso Miranda, em Matosinhos, estão a fazer para atirar a população de outras regiões contra o povo do Porto e para impor o aumento brutal (sete vezes mais) das tarifas de electricidade».

«É simplesmente vergonhoso que um partido como o PS, cujos dirigentes pediram os votos em recentes eleições com a promessa de defenderem os interesses dos trabalhadores, se empenhe agora, mal chegue ao governo, numa verdadeira cruzada para impor a legislação ilegal e a política antipopular aprovada pela AD» – comentou.

Os dirigentes do PS – sublinhou – «em vez de aparecerem a alterar a legislação da AD aparecem na realidade como os campeões da continuação da sua política».

Oliveira Dias, vereador da APU na Câmara do Porto, referiu que a sua coligação «não está inteiramente de acordo» com a proposta aprovada pelo executivo municipal, «nomeadamente nos seus considerandos», mas referiu que a resolução agora tomada «consagra uma vitória grandiosa do povo do Porto».

«Pela primeira vez – salientou – uma câmara da região do Porto aprova o primeiro princípio da negociação com o Governo de uma tarifa que tem em conta a especificidade histórica e social da região».

A aplicação no concelho do Porto do decreto-lei que fixa o tarifário nacional da energia eléctrica em 6,45 escudos o quilovátio esteve na origem de vários incidentes mas a situação ficou quinta-feira parcialmente resolvida com a aprovação pelo executivo municipal de uma proposta que fixa o preço da electricidade em 1,40 escudos por quilovátio.

A posição do CDS

Os vereadores do CDS do município do Porto alegaram, sobre a questão do aumento das tarifas de energia eléctrica, que Lisboa tem quatro vezes mais consumidores que o Porto e gasta 3,5 vezes menos energia.

Sublinham que o gás que Lisboa recebe é fortemente subsidiado pelo Governo, além disso — afirmam os vereadores do CDS — não há no Porto outras alternativas energéticas, como acontece em Lisboa.

A política de incentivo ao consumo de energia eléctrica em tempos seguida no Porto e a existência de uma política de tarifas regressivas colocaram o Porto, no que respeita a consumo específico, entre as mais qualificadas cidades europeias.

Os vereadores do CDS alegam em defesa das suas posições, a falta de total esclarecimento das razões que levam à implementação das tarifas tão brutalmente elevadas pela EDP.

O CDS sempre reconheceu a necessidade de um reajustamento tarifário da energia eléctrica e propôs que fossem iniciadas negociações com o Governo, tendentes a criar um tarifário próprio para a cidade do Porto, ficando dependente do bom êxito dessas negociações o novo aumento das tarifas, o qual teria de ser sempre votado pela Câmara.

Entretanto, as câmaras municipais do distrito de Aveiro analisaram a situação decorrente da integração/transferência de exploração de alguns serviços municipalizados de electricidade na EDP.

Reunidos em Estarreja, os autarcas chegaram à conclusão de que embora se verifique um normal relacionamento entre as estruturas da EDP e as câmaras municipais, receia-se o agravamento do poder de resposta às solicitações assumidas em protocolo.

«Assim, faça-se sentir à administração da EDP a necessidade urgente do ajustamento dos seus meios humanos e técnicos para garantir a capacidade de resposta necessária» — concluíram.

Os autarcas de Aveiro decidiram solidarizar-se com as conclusões a que chegaram os seus colegas socialistas da zona Norte do Mondego.

Os presidentes das câmaras municipais do distrito de Aveiro decidiram «fazer sentir a necessidade urgente e inadiável de submeter previamente ao poder local as decisões que lhe sejam dirigidas.».

Segundo o "Jornal do Algarve"

Lagostins algarvios poderão ser exportados para Itália

Lagostins algarvios poderão ser proximamente exportados para Itália, na sequência da presença de industriais italianos do sector em Vila Real de Santo António, onde apreciaram as possibilidades de importação de crustáceos, e levaram amostras para mais completa identificação.

A proposta tornada pública pelo «Jornal do Algarve», surge no momento em que as autoridades pesqueiras espanholas suspenderam totalmente as importações de peixe e marisco português, devido ao impasse do acordo bilateral sobre a matéria.

O «Jornal do Algarve» adianta que mesmo antes de serem tornadas públicas as ameaças espanholas, já os armadores andaluzes efectuavam piquetes junto à fronteira, impedindo a entrada de marisco.

O próprio presidente da Associação de Armadores de Ayamonte, Juan Conceicion, comunicara na semana passada aos colegas portugueses a suspensão em Espanha da autorização oficial para a importação de crustáceos de Portugal. A situação é idêntica para a ameijoa.

Os armadores algarvios procuram agora conquistar novos mercados, estando já garantidos os de França e de Itália para os moluscos, logo que entre em funcionamento a estação depuradora de Olhão, acontecimento previsto para o fim do mês.

A questão passa por uma segunda fase que é a da própria capacidade de captura portuguesa. Lagostins e crustáceos em áreas algarvias eram tradicional pesca de barcos espanhóis, enquanto os portugueses se dedicavam a outras capturas.

Ultimamente, foram concedidas cerca de 30 licenças a armadores portugueses para arrasto de crustáceos nos bancos do cabo Sardão e de toda a zona do Algarve. Dez dessas licenças prevêem a construção de modernos arrastões e 20 outras a transformação das actuais traineiras em arrastões.

O esforço de pesca português é consideravelmente menor que a capacidade anterior andaluza, na medida em que as traineiras, mesmo transformadas, não podem equiparar-se às capacidades técnicas das embarcações especializadas espanholas — disse àquele jornal um informador da Secretaria de Estado das Pescas.

O «Jornal do Algarve» acrescenta que na hipótese de ser retomado o comércio com a Espanha, os dois arrastões actualmente em actividade em Vila Real de Santo António poderiam produzir cerca de três mil contos semanais.

Mais delinquência juvenil nas zonas urbanas em Maio

A delinquência juvenil aumentou nas zonas urbanas de Portugal durante o mês de Maio, tendo-se registado 202 casos – informou a PSP.

O balanço da actividade desenvolvida por aquela Polícia durante o mês passado assinala um agravamento de 36 por cento dos casos de delinquência juvenil em relação a Abril.

O relatório da PSP sobre a sua actividade em Maio refere também acréscimos de furtos e roubos, e dos casos de consumo e posse de drogas.

Em relação a Abril, acrescenta o texto, os casos de furto e roubo a pessoas aumentaram 20 por cento, em habitações 11 por cento, e em estabelecimentos 8 por cento, durante o mês passado.

O relatório assinala um decréscimo de 7 por cento nos furtos em viaturas.

Os casos de posse e consumo de droga aumentaram 13 por cento, tendo-se registado 12 processos de tráfico.

O texto acrescenta que durante o mês de Maio a PSP recebeu 5937 queixas, das quais 2863 por furto, roubo ou arrombamento.

A PSP durante o mês passado deteve 1124 pessoas – informa o texto, sublinhando que 290 foram por furto, roubo ou arrombamento, 322 por mandado de captura e 217 por condução ilegal de veículos.

Acrescenta que no mesmo período à PSP foi comunicado o desaparecimento de 556 veículos e que esta força recuperou 516.

O relatório refere que foram passadas 43 113 autuações e que apreendeu 406 viaturas.

O número de acidentes registados em Maio na área da PSP foi de 2496, deles resultando 37 mortos, 359 feridos graves e 1216 ligeiros.

Comemorada batalha de Montes Claros

O comandante da Região Militar do Sul, general Gomes Marques, presidiu ontem à comemoração do 318.º aniversário da Batalha de Montes Claros, junto ao seu padrão evocativo, no concelho de Borba, distrito de Évora.

Durante a cerimónia, promovida pelo Regimento de Cavalaria de Estremoz, foi prestada homenagem aos mortos em defesa da Pátria e proferida uma alocução alusiva à efeméride, a que se seguiu um desfile da guarda de honra.

No âmbito da comemoração, efectuou-se à noite em Borba, um concerto pela banda de música da Região Militar do Sul.

A batalha de Montes Claros, integrada na Guerra da Restauração, ocorreu em 1665, no reinado de D. Afonso VI. O Exército português, sob o comando do marquês de Marialva, derrotou os castelhanos comandados pelo marquês de Aracena.

Outra vez as obras de Abecasis

Viaduto de Galvanas em perigo depois da rotura de uma conduta

Os negócios de Abecasis continuam a dar-lhe água pelas barbas. A expressão é figurada mas não em absoluto. De facto a água deve estar neste momento a constituir um grave quebra-cabeças para o presidente da Câmara de Lisboa.

Nesta semana de grandes calores e de falta de água nalgumas zonas da capital, o precioso líquido não faltou na zona de Galvanas, à Segunda Circular. E foi de tal modo abundante que está a pôr em risco o célebre viaduto do mesmo nome, cuja construção está praticamente concluída.

Segundo fontes contactadas pelo «DL», a destruição de grande parte dos pavimentos já terminados e a remoção dos enormes volumes de terras em que assenta será certamente necessária, não estando afastada a hipótese de os próprios pilares do viaduto terem sido gravemente atingidos.

Circulação afectada

Para já, a variante à Segunda Circular por onde estava a ser desviada a circulação automóvel em direcção ao Aeroporto, desde o início das obras, começou esta manhã a ser parcialmente fechada ao trânsito. Durante dois ou três dias os homens da EPAL vão ser obrigados a abrir uma vala, através dessa variam e da outra que desce em sentido contrário, junto à Musgueira, para que aí seja instalada uma conduta provisória (!) que transporte as águas que até esta manhã continuavam a minar as fundações do viaduto.

Tudo começou no início desta semana quando o pessoal das obras se apercebeu das imensas quantidades de água que começavam a escorrer por debaixo do aterro, junto aos pilares do viaduto. Do escorrer, rapidamente se chegou ao caudal e ainda esta manhã se podiam ver grandes poças de água a mais de cem metros da obra.

Alertados, os homens da EPAL começaram a escavar o aterro por debaixo do pavimento já concluído, acabando por desistir, no meio do lamaçal e das imensas locas que a água havia aberto por debaixo do tabuleiro. Continuar à procura da rotura na conduta de betão armado de 50 centímetros de diâmetro que passa debaixo do aterro, a sete metros do pavilmento, equivaleria a destruir desde já todo o pavimento, explicou-nos esta manhã um técnico que se encontrava no local.

A única solução foi a de cortar a conduta do lado da Musgueira, imediatamente antes da travessia da Segunda Circular, e ligá-la a uma outra que começou ontem a ser construída. Esta acompanhará a avenida e passará para o lado de lá, duzentos metros acima, no local em que já está a ser aberta uma vala através da variante à Segunda Circular.

Só que esta conduta de recurso é provisória e terá apenas 20 centímetros de diâmetro... por ser necessário importar a conduta de 50 que posteriormente será definitivamente implantada no mesmo local (esburacando de novo a Segunda Circular).

Abecasis, incúria e desleixo

Como é que tudo isto se explica, foi o que tentámos saber ontem à tarde e esta manhã. Na Câmara conseguimos apenas saber que o eng. Bernardo, da terceira repartição de obras é o única pessoa que se pode pronunciar sobre o assunto. Depois apurámos que o referido técnico foi encarregado pessoalmente por Abecassis do controlo da obra, na sua directa dependência. Tal procedimento foi-nos qualificado noutras fontes como absolutamente anormal, devendo tal controlo ser executado directamente pela direcção do serviço de obras da câmara.

Esta manhã disseram-nos que a conduta rebentou provavelmente (e como era aliás prevesível) sob o peso da maquinaria que procedeu à compactação dinâmica do aterro. Normalmente a EPAL deveria ter procedido à sua transferência, para o local em que agora está a monstar a conduta provisória, antes do início das obras de aterro.

Falta de verbas, de material (ou apenas desleixo e incúria dos responsáveis da EPAL, da Câmara, do empreiteiro) levaram a que nada disso fosse feito. Agora a conduta rebentou e o erário público lá vai entrar com mais uns milhares de contos.

As obras serão inevitavelmente atrasadas, a perturbação do trânsito será agravada, todos seremos prejudicados.

Os milhares de habitantes das barracas da Musgueira já sofreram as consequências durante toda a semana e não tiveram água devido à rotura.

Os da Quinta do Lambert (empreendimento de luxo)... «conseguiu-se resolver o problema mais cedo...»

A terminar, recorde-se que a construção do viaduto de Galvanas foi oprotunamente contestado pelos vereadores da APU porque Abecassis entendeu adjudicar a obra ao empreiteiro José Matias sem qualquer concurso público. Tratava-se de mais um negócio obscuro em que o presidente da câmara resolveu trocar terrenos municipais (na Quinta do Lambert) contra a execução da obra.

Reprodução facial das moedas comemorativas da «Décima Sétima»

Congresso internacional sobre os Descobrimentos começa amanhã

Com a presença do general Ramalho Eanes e do presidente da Assembleia da República, inicia-se amanhã à tarde na Sociedade Nacional de Geografia, o Congresso Internacional sobre «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento», no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

As sessões de trabalho iniciam-se na próxima segunda-feira de manhã nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, e prolongam-se até ao próximo dia 27, data do encerramento, a realizar na Universidade de Coimbra com a presença do embaixador do Brasil no nosso país.

O Congresso conta com 630 inscriçõers, em representação de 42 países, na sua maioria europeus, mas ainda do Japão, Índia, Canadá e Peru, num total de cerca de 200 comunicações.

Na sessão inaugural, para além do discurso do presidente do Congresso e de uma saudação do ministro da Cultura, está prevista a actuação do Coro da Gulbenkian, seguida de uma lição pelo professor Luís de Albuquerque.

As comunicações ao Congresso foram organizadas em duas grandes áreas: Arte e Cultura, e História, Ciência e Náutica.

Paralelamente aos trabalhos, estão previstas diversas iniciativas, de que se destacam visitas aos diversos núcleos da exposição, a casas renascentistas, e a apresentação de documentários cinematográficos sobre a presença de Portugal no mundo.

Moedas comemorativas

As novas moedas comemorativas da XVII Exposição do Conselho da Europa já se encontram cunhadas e na posse do Banco de Portugal, que irá proceder à sua distribuição pública.

A emissão de moedas é constituída por uma colecção de três valores faciais de 500, 750 e 1000 escudos, amoedados em liga de prata de 835 milésimas. O limite de emissão é de 250 mil colecções, das quais 10 mil têm um acabamento superficial diferente, com dois relevos matizados e os fundos espelhados.

Nos termos do decreto-lei que autorizou a emissão, serão postos à disposição do Comissariado da Exposição, 262 mil contos dos lucros desta amoedação comemorativa, para fazer face aos encargos decorrentes da sua organização.

Com duas semanas de atraso

Trabalhadores da ANOP recebem mês de Maio

Os trabalhadores da ANOP rteceberam ontem, em cheque, sem quaisquer possibilidades de o converter em dinheiro no banco, os salários referentes ao mês de Maio – há mais de seis meses.

Em relação ao período inicialmente prometido e convencionado, o recebimento de ontem, a meio da tarde, teve um atraso de duas semanas e só foi possível mercê da decisão nesse sentido tomada pelo secretário de Estado Artur Mota, com a concordância, então, de Pinto Balsemão.

O pagamento em cheque, como atrás referimos, obriga os trabalhadores da Agência Noticiosa a aguardarem até segunda-feira para o levantamento dos salários.

Inaugurada em 1982, em modernas instalações fabris de 8.000 m², projectada para a produção de uma vasta gama de modelos, a FNAC inicia a sua produção em larga escala.
Pela acção dos seus técnicos altamente especializados, e através da selecção científica dos melhores e mais adequados materiais, dispondo de um rigoroso e permanente controlo de fabrico, a sua produção traduz-se em aparelhos do mais alto nível de qualidade técnica e estética, desde a simples unidade tipo janela até às unidades centrais a ar bomba de calor. Extremamente bem ajustado aos fins de utilização, de funcionamento impecável e garantido, o ar condicionado FNAC responde, ao longo do tempo, com a sua silenciosa eficácia, a todas as exigências do utilizador quer no mercado nacional, quer nos países importadores da Europa e da África, criando, onde quer que se encontrem, os melhores climas de trabalho e de bem estar.
Com a FNAC, o país até então totalmente dependente da importação de equipamentos ar condicionado, passou a beneficiar de uma assinalável economia de divisas. No valor global da sua produção as importações directas atingem apenas cerca de 20%, estimando-se graus de incorporação nacional da ordem dos 80%, o que significa um saldo de substituição das importações muito positivo, gerado pela FNAC.

Estrada da Outorela, Lts. 20-21
2795 LINDA A VELHA-CARNAXIDE
Telefs. 218 33 67/68/69/70

FNAC
Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL

CGTP recorda a propósito da investida contra o sector público

Empresas nacionalizadas deverão ganhar 33 milhões de contos em 1983

Em quatro anos as empresas nacionalizadas originaram lucros de 12 milhões de contos, prevendo-se que durante o ano em curso tal número se eleve a 33 milhões. A informação vem do Gabinete de Estudos da CGTP e pretende «desmentir inequivocamente os argumentos mais vulgarmente utilizados contra as empresas nacionalizadas».

A oportunidade da divulgação destes números tem a ver com o facto de «novamente se falar da lei de revisão dos sectores no sentido de abrir o sector público à iniciativa privada», afirma aquela central sindical num comunicado ontem tornado público.

Referindo-se a estudos feitos e publicados por serviços oficiais, tais como o ministério das Finanças e o Instituto de Participações do Estado, o texto diz que os resultados líquidos globais do sector nacionalizado evoluíram da seguinte forma: 1976: 5,1 milhões de contos de prejuízos; 1977: 1,4 milhões de contos de prejuízos; 1978: 9,7 milhões de contos de lucros; 1979: 9,7 milhões de contos de lucros. Resumindo, a CGTP conclui que nos 4 anos indicados a soma dos lucros foi superior aos prejuízos em cerca de 12 milhões de contos.

A partir de 1979, acrescenta o documento, «apesar dos violentos ataques que têm sofrido as empresas deste sector, a situação não se alterou radicalmente, pois foram transferidos das empresas nacionalizadas para o OGE, a título de 'rendimento de propeiedade', ou seja, de lucros, cerca de 7,1 milhões de contos em 1980, 12,8 milhões de contos em 1981, e estavam previstos 14,6 milhões de contos em 1982. Para 1983, a previsão, segundo o Orçamento do Estado deste ano, é superior a 32,7 milhões de contos».

Para lá destes dados relativos à rentabilidade do sector público no seu conjunto, a CGTP cita um outro estudo oficial onde se afirma que «o valor acrescentado bruto por trabalhador, a preços constantes, no sector nacionalizado, que era de 331 contos em 1977, subiu para 442 contos em 1980, ou seja, aumentou 28%, enquanto para todo o País, durante o mesmo período (1977/1980), passou de 149 para 162 contos, ou seja, cresceu apenas 8,7%». A diferença, constata a CGTP, era portanto de 182 contos em 1,77 tendo passado para 263 contos em 1980, a favor do sector nacionalizado, o que prova à evidência a falta de fundamento das acusações relativas à reduzida produtividade dos trabalhadores daquele sector.

Cimeira da CEE encaminha-se para mais um fracasso

A primeira-ministro britânica, Margaret Thatcher, reafirmou as suas exigências financeiras assim que começou a primeira sessão de trabalhos do Conselho Europeu, iniciada ontem à tarde em Estugarda. Tudo indica neste momento que esta cimeira se soldará por mais um retumbante fracasso.

Recorda-se que a «dama de ferrro» está decidida a obter dos seus parceiros um cheque de 1,25 mil milhões de dólares, o que constituiria um reembolso de dois terços da contribuição financeira líquida de Londres para o orçamento europeu deste ano.

A determinação da sra. Thatcher deixa prever maus augúrios ao bom funcionamento da cimeira, consagrada essencialmente à reforma do financiamento da CEE, cujos recursos devem ser aumentados para permitir a adesão de Espanha e de Portugal.

Para a maior parte dos outros governos, a questão das compensações financeiras ao Reino Unido é indissociável do exame do conjunto do «dossier» orçamental. O governo francês exprimiu por outro lado, em várias ocasiões, a sua vontade de não dissociar as duas questões e de não ceder à «dama de ferro» enquanto não tiverem sido fixadas orientações precisas para o futuro financiamento da CEE.

Trata-se, essencialmente, de derrubar o limite máximo de 1% das receitas de TVA que os Estados entregam ao cofre comunitário. Londres opõe-se a isto, considerando que convém, em primeiro lugar, fazer economias no sector agrícola, que obsorve dois terços do orçamento da comunidade.

Depois do malogro do conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros, realizado na passada segunda-feira no Luxemburgo, o chanceler Helmut Kohl, que preside à cimeira, submeteu aos seus parceiros um documento no qual se enunciam os problemas a resolver e as posições dos vários governos.

Tal documento inclui a proposta francesa no sentido da realização de uma conferência intergovernamental permanente, que deveria chegar, na próxima Cimeira Europeia (Atenas, em Dezembro) a um acordo sobre o futuro financiamento da CEE.

Terminadas as discussões sobre o financiamento da CEE, os chefes de Estado e de governo deverão dar os últimos retoques hoje na «declaração solene sobre a união europeia», cuja assinatura o chanceler Helmut Kohl deseja durante a cimeira mas que nada garante que venha a ser conseguido. Entretanto, e confirmando a ideia de que em Estugarda se caminha para mais um malogro, François Mitterrand anunciou que regressará esta tarde a Paris, para participar nas comemorações do aniversário do «apelo do 18 de Junho» do general De Gaulle, no início da segunda guerra mundial.

Soares escreve a Khol

Enquanto isto soube-se hoje em Lisboa que o Primeiro-Ministro Mário Soares enviou a Helmut Khol uma carta, que lhe foi entregue esta manhã pelo embaixador de Portugal em Bona, Paulo Ennes.

Na sua missiva, destinada a reafirmar as posições portuguesas no que respeita ao processo de adesão do nosso país à CEE, Mário Soares escreve nomeadamente:

«O Governo português aguarda que este Conselho Europeu possa estabelecer com precisão as orientações conducentes à resolução das questões que têm obstado à conclusão das negociações, de modo a que as negociações de adesão estejam efectivamente terminadas dentro de alguns meses e o meu país possa integrar formalmente a Comunidade Europeia no mais breve prazo, conforme é desejo do povo português e prioridade da política externa do governo a que presido. A construção da Europa, em que há muito me empenho, será uma realidade indubitavelmente mais consolidada, com a presença e a participação activa de Portugal nas comunidades.»

Já foram presas 70 pessoas incluindo 27 guardas civis

Rede de contrabandistas de tabaco está a ser desmantelada na Galiza

O valor do tabaco de contrabando apreendido na província espanhola de Pontevedra durante este ano atinge 1600 milhões de pesetas, perto de 1,2 milhões de contos — revelaram hoje fontes oficiais.

No mesmo período foram apreendidas 14 embarcações, avaliadas em 200 milhões de pesetas, 160 mil contos, a maior parte delas com bandeira do Panamá.

As apreensões de tabaco durante o ano passado, na mesma província, tiveram um valor de 316 milhões de pesetas, 250 mil contos, e as embarcações apreendidas foram 29.

Entretanto, em virtude das investigações — em que colaboraram as autoridades portuguesas — e da luta contra os contrabandistas de tabaco nesta província, operada nas últimas semanas, a rede de contrabando na região poderá ficar definitivamente desarticulada nos próximos dias — informaram fontes policiais.

As autoridades espanholas desencadearam na últimas semanas uma ofensiva contra o contrabando de tabaco norte-americano com interrogatórios de perto de 500 pessoas da província e com a prisão ou processamento de 70, incluindo 27 guardas civis que se encontram detidos.

Entre as 500 pessoas alvo de investigações podem encontrar-se altos funcionários da administração da província, autarcas e empresários da zona.

«As investigações vão muito adiantadas e podemos garantir que antes do dia 15 de Julho chegaremos à origem do tráfico ilegal de tabaco norte-americano e é possível que as prisões ultrapassem o número de 500, o que suporeria o julgamento do século, na Galiza» — disse um dos inspectores policiais que investiga o caso.

O director-geral de segurança do Estado, Rafael Vera, disse esta semana que a questão será investigada e levada até às últimas consequências.

As autoridades portuguesas do Norte, sobretudo de Viana do Castelo, têm colaborado com as espanholas nesta operação de luta contra o contrabando.

O contrabando de tabaco na província está em mãos de uma poderosa *mafia*, que utiliza recursos técnicos avançados como potentes embarcações, superiores às dos serviços de vigilância, o que não impediu que na última semana os tripulantes de duas delas as tenham arrojado contra a praia e abandonado para poderem fugir.

A agência EFE indicou que mais de 17 mil pessoas da província dedicam-se ao contrabando de tabaco: um contrabandista como transportador da mercadoria para lugar seguro ou distribuindo-a ilegalmente no mercado negro.

A pressão policial fez saltar a própria *mafia* contrabandista que esta semana ameaçou: «Ou terminam as investigações ou não investiremos nas indústrias da região.»

De acordo com fontes policiais, o contrabando de tabaco na Galiza produz benefícios superiores a 30 mil milhões de pesetas anuais, 23 milhões de contos.

Além das diversas prisões e investigações, a actuação dos investigadores — que contam com guardas civis à paisana que percorrem os caminhos do tráfico ilegal, e «grupos antiterroristas rurais», da guarda civil — permitiu a apreensão nas duas últimas semanas de cinco milhões de maços de tabaco de contrabando e de quatro embarcações que se dedicavam ao transporte do tabaco desde barcos ancorados no alto mar, até à costa.

PROGRAMA

MANHÃ INFANTIL

11,00 horas — Pequena animação de Palco
11,30 horas — Debate
12,00 horas — Animação
- Pintura de painel colectivo
- Modelagem
- Mensagens de solidariedade
- Gincana

12,30 horas — Espectáculo

15,30 HORAS

Poesia por:
Ary dos Santos
Armando Caldas
Ermelinda Duarte
Manuel Branco
Morais e Castro

Canções por:
Fernando Pereira
José Barata Moura
José Jorge Letria
Nuno Gomes dos Santos
Samuel

17,00 HORAS

COMÍCIO

CARLOS BRITO
BLASCO HUGO FERNANDES
e a Dirigente Sindical CONCEIÇÃO FARIA

HERBERT MENGIVAR
da Frente Farabundo Marti — El Salvador

ROBERTO GARCIA
da Frente Sandinista — Nicarágua

ANTÓNIA
companheira combatente do pelotão «Silvia»
da Frente Farabundo Marti, vinda da frente de combate.

Novo representante da BMW em Portugal

No passado dia 25 de Maio teve lugar, na sala do auditório 2 da FIL, uma conferência de Imprensa no decorrer da qual foi apresentada aos jornalistas a nova empresa AM da Rocha Brito, Lda, integrada no Grupo Salvador Caetano e representante, a partir de agora, da BMW em Portugal.

Estiveram presentes o sr. Salvador Caetano, além de outros membros da administração, que usou da palavra para afirmar a sua confiança no futuro desta nova empresa. Pela parte da AM da Rocha Brito, Lda., esteve presente o sr. eng. Rui Queirós.

Mr. Thomas, responsável alemão pela BMW, afirmou a intenção desta empresa de prestar todo o apoio ao seu novo representante.

Na fotografia, da esquerda para a direita, os srs. eng.º Salvador Caetano, Salvador Caetano, Thomas e eng.º Rui Queirós.

SINTAP em Congresso

Reivindicada a alteração dos horários da Função Pública

A presidente do Sindicato britânico dos Trabalhadores Públicos afirmou ontem em Lisboa, que «os que não são capazes de proteger a sua liberdade ficam incapazes de proteger a paz».

«Se não conseguirmos proteger as nossas democracias, perderemos ambas (a paz e a liberdade)» — sublinhou Kate Losinska, que falava no decurso da sessão de abertura do Segundo Congresso do Sindicato português dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP).

O congresso, ontem iniciado e que termina hoje à tarde, visa essencialmente discutir e aprovar as principais reivindicações a apresentar ao Governo pelos trabalhadores da administração pública.

Além de 350 delegados do SINTAP de todo o território nacional e de outros convidados, participam também no congresso 15 dirigentes de doze importantes sindicatos de trabalhadores dos serviços públicos de nove países europeus.

Kate Losinska, falando em nome destes convidados estrangeiros, disse ainda que «estamos todos unidos pela defesa dos direitos humanos e culturais», apelando para, que «todos se lembrem dos nossos colegas sindicalistas da Polónia, o Solidariedade e Lech Walesa».

Inicialmente previsto para 19 e 20 de Março último, o congresso do SINTAP foi então adiado para agora devido ao agravamento da situação laboral em Dezembro e Janeiro.

Constam da ordem de trabalhos do congresso a análise do relatório de Actividades, do Caderno Reivindicativo e do Programa de acção, a revisão dos Estatutos e consequentes alterações do regimento eleitoral e a eleição do novo Secretário Nacionall, do Conselho Permanente do Conselho Disciplinar e do Conselho Fiscalizador de Contas.

Dos documentos que deverão ser analisados no decorrer do congresso destaca-se a proposta a apresentar ao Governo do novo regime de horário de trabalho.

O SINTAP reivindica, entre outros pontos, o «início imediato da uniformização progressiva dos horários de trabalho dos diferentes grupos profissionais e em todos os sectores da administração pública, com passagem para 40 horas semanais de todos os horários superiores, como transição para um regime geral futuro de 36 horas».

Reivindica ainda «a uniformização do horário de 36 horas semanais nos locais de trabalho em que seja o horário praticado pela maioria dos trabalhadores», a «consagração do período de descanso semanal de dois dias e do regime legal de trabalho por turnos» e a «eliminação do conceito de serviço essencial como pretexto para a institucionalização de regimes especiais, compensando adequadamente o trabalho prestado fora dos períodos normais».

Hotelaria paralisa em Julho

O sector de hotelaria vai paralisar durante o mês de Julho. Disto mesmo nos dá conta um comunicado da respectiva federação sindical que aponta o actual estado da contratação colectiva para justificar as «inevitáveis paralisações de actividade».

O referido texto acusa ainda o patronato da hotelaria de à mesa das negociações manter «posições provocatórias, irresponsáveis, lesivas dos interesses dos trabalhadores».

Greve suspensa

Por seu lado, os trabalhadores do Hotel Atlantis e do complexo turístico Matur, do Funchal, reunidos em plenário, decidiram suspender a greve marcada para hoje.

Esta decisão deve-se ao facto de a administração das empresas se ter comprometido a pagar os salários em atraso.

Foi também decidido recorrer a várias formas de luta se, no princípio de Julho, as administrações não pagarem os salários respeitantes ao corrente

Dirigentes sindicais denunciam ofensiva contra o sector público

Os órgãos representativos dos trabalhadores do sector público, nacionalizado e participado, vão promover uma campanha de esclarecimento, junto da população e da opinião pública, «sobre a natureza criminosa da ofensiva contra o sector».

Esta e outras medidas foram tomadas no decurso de uma reunião na qual participaram as organizações sindicais e coordenadoras das CT's das empresas do sector e que ontem se realizou, na sede da CGTP-IN.

Depois de detectados os diversos aspectos dessa ofensiva, nos planos económico, financeiro, social e laboral, os sindicalistas presentes decidiram diligenciar, junto da Assembleia da República e do Governo, «no sentido de lhes dar conta das preocupações dos trabalhadores e manifestar o seu repúdio face à política que tem conduzido a esta situação».

A entrada em funções dos gestores eleitos pelos trabalhadores constitui uma das prioridades apresentadas pelos dirigentes sindicais que estão, ainda, dispostos a «mobilizar os trabalhadores para as acções que, em cada caso, se impuserem, ao nível nacional».

Foi igualmente decidida a mobilização, para a Assembleia da República, dos ORT's das empresas públicas, nacionalizadas e participadas aquando da discussão da autorização legislativa para o Governo rever a Lei de Deimitação de Sectores.

Na Portugal e Colónias

Conflito pode agudizar-se

A administração da Companhia Industrial Portugal e Colónias faltou ontem a uma reunião que aprazara com a comissão de trabalhadores — disse um porta-voz dos trabalhadores.

Na perspectiva de uma paralisação de duas horas marcada para quinta-feira dia 16, a administração comunicou aos representantes dos trabalhadores que aceitava efectuar uma reunião para se ultrapassarem os problemas de conflito social na empresa.

A CT impôs como ordem dos trabalhos a «negociação da proposta dos trabalhadores» o que foi aceite pela administração.

Na sequência desta aceitação e dado o clima de conciliação que parecia existir — referiu a mesma fonte — a comissão de trabalhadores decidiu suspender a paralisação marcada das 10 às 12 horas de quinta-feira.

No entanto, a administração não compareceu à reunião de ontem alegando que o novo presidente, António Silva Martins, nomeado pelo IPE em substituição de Rui Mota Guedes que pedira a demissão, não estava dentro do processo reivindicativo dos trabalhadores e ainda não tivera tempo de o estudar.

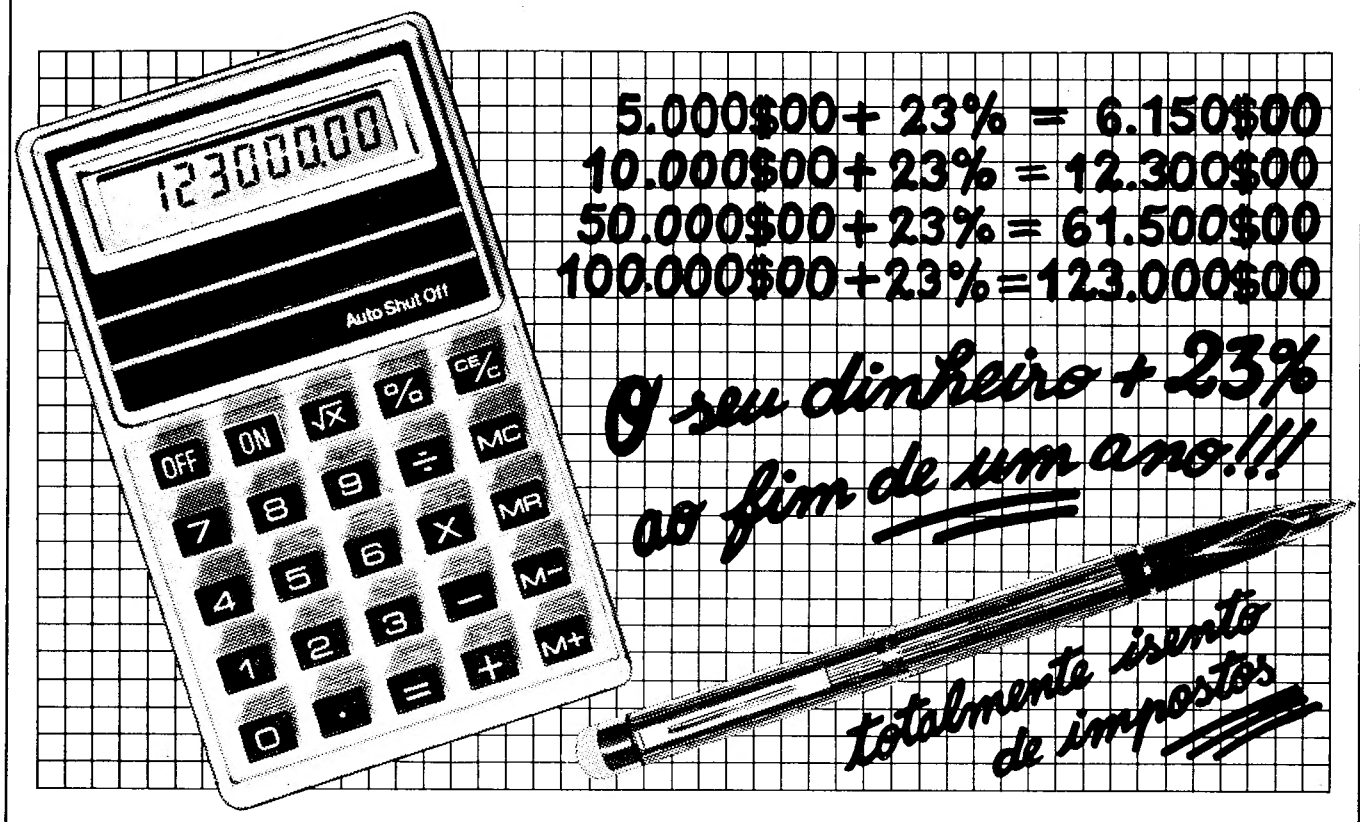
A comunicação foi feita aos representantes dos trabalhadores por um outro administrador, Aníbal Loureiro, igualmente demissionário.

A CT foi entretanto informada que poderia marcar outra reunião para dentro de alguns dias.

Face a esta actuação, a CT decidiu exigir à administração que efectue uma reunião com os representantes dos trabalhadores até às 15 horas de segunda-feira, dia 20.

O porta-voz da CT disse que se não houver resposta, os trabalhadores efectuarão terça-feira um plenário para decidirem o endurecimento das formas de luta.

contas são contas



As Obrigações Curto Prazo 83 são a forma mais segura de obter um bom rendimento certo ao fim de um ano.

O juro é de 23 %, sem qualquer desconto.

Cada Obrigação tem o valor nominal de 5 000$00.

Pode subscrever quantos títulos quiser de 1 ou 10 Obrigações.

As Obrigações Curto Prazo 83 estão à sua disposição em todas as Instituições de Crédito.

O pagamento do juro e o reembolso do dinheiro investido são feitos simultaneamente e no prazo de um ano.

Beneficia de isenção total de impostos, incluindo o imposto de sucessões e doações.

OBRIGAÇÕES CURTO PRAZO 83

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 83 CURTO PRAZO

ponha o seu dinheiro a crescer mais

Na maior operação contra a "Camorra"

Policia italiana prende "gente bem"

Na madrugada de ontem foram presas em Itália 500 pessoas no âmbito da mais vasta operação até agora lançada pela magistratura contra a «Camorra» (Mafia napolitana).

Munidos de 850 mandatos de captura, 8000 polícias e carabineiros foram mobilizados em Nápoles e em todo o país para deitarem a mão não só a delinquentes mais ou menos notórios, mas também a individualidades acima de qualquer suspeita.

Entre os indivíduos interpelados contam-se Enzo Tortora, conhecido apresenatador da televisão, políticos da região de Nápoles — incluindo o presidente democrata-cristão do município de Sant'António Abate — e o capelão da penitenciária de Ascoli Piceno (centro da Itália) onde don Raffaele Cutolo, «patrão» da «Nova Camorra organizada», esteve detido em condições particularmente confortáveis antes de ser transferido para a prisão de Asinara (Sardenha).

Todas as pessoas alvo dos mandatos de captura são designadamente acusadas de participação na «organização» de Cutolo.

Esta operação causou tanto mais sensação na Itália quanto a «Camorra» — à qual se atribuem três dezenas de homicídios desde o princípio do ano — parecia até agora invencível.

O inquérito, que durava há já cinco meses, pode ser concluído graças à colaboração de dois camorristas «arrependidos». O fenómeno do «arrependimento» (favorecido pelo aliciante da redução de penas), que neste início da década de 80 piermitiu vibrar um sério golpe ao terrorismo, atinge, assim, pela primeira vez, a delinquência organizada.

O «arrependido» de maior vulto que permitiu o lançamento desta última operação chama-se Pasquale Barra, por alcunha o «animale» (animal), ex-braço direito de Raffaele Cutolo, encarregado de executar as múltiplas condenações proferidas pela «organização».

Detido na prisão sarda de nuore, mandou assassinar com 60 punhaladas Francis Turatello, um rival ligado, ao que se dizia, à «Cosa Nostra». Passando a ser, ele próprio, um competidor demasiado perigoso para Don Raffaele, o «animale», sentindo o perigo, escolheu o outro campo, o do «arrependimento».

Nicarágua quer diálogo com os Estados Unidos

— acentua novo embaixador de Manágua

O embaixador da Nicarágua nos Estados Unidos, António Jarquin, apresentou ontem, no Departamento de Estado uma proposta de diálogo entre o secretário de Estado americano George Shultz e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Miguel D'Escoto.

Jarquin, que apresentou na quinta-feira, as suas cartas credenciais ao presidente Ronald Reagan na Casa Branca, declarou ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa em Washington, que achara «muito interessante e construtiva a resposta» do chefe de Estado americano. Mas tudo depende das «acções concretas» que serão levadas a efeito, acrescentou.

O novo embaixador declarou que a proposta que fez ao Departamento de Estado era a «resposta, construtiva e positiva» da Nicarágua, «conforme a (sua) política que tende a instaurar relações pacíficas visando a compreensão entre os dois países».

No decorrer de uma breve cerimónia, o embaixador da Nicarágua e o presidente americano trocaram algumas palavra e mensagens escritas cujo teor não foi revelado. O presidente Reagan apresentou também a Jarquin o embaixador itinerante dos Estados Unidos para a América Central, Richard Stone.

O diplomata de Manágua sublinhou ao presidente Reagan, «a vontade de diálogo sem condições prévias» do Governo do seu país e o seu desejo pessoal de «ser útil como interlocutor e no desenvolvimento das condições» necessárias ao diálogo.

Interrogado a propsito das acusações americanas de entregas de armas por Manágua à guerrilha do Salvador, negou a existência de tais entregas, afirmando que deseja a vitória dos guerrilheiros salvadorenhos mas que «a pior maneira de os ajudar será a entrega de armas a partir da Nicarágua, pois isso serviria de pretexto para uma intervenção externa».

O embaixador precisou que se os Estados Unidos estão preocupados com a existência de uma eventual transferência de armas, a Nicarágua está pronta a inscrever este assunto na ordem do dia de eventuais negociações.

Magana com Reagan

O presidente do El Salvador, Álvaro Magana reuniu-se ontem na Casa Branca, com o presidete Ronald Reagan, para discutir o apoio económico e militar dos Estados Unidos ao Governo de São Salvador.

Álvaro Magana chegou quinta-feira a Washington para uma visita de trabalho de dois dias, à frente de uma delegação que inclui os dois vice-presidentes, três ministros e o presidente do Tribunal Supremo de El Salvador.

A primeira visita oficial do presidente salvadorenho aos Estados Unidos, desde o início do seu mandato, coincide com a intensificação da luta em El Salvador e com as críticas da Imprensa norte-americana à maneira como está a ser conduzida a luta contra a «subversão» naquele país centro-americano.

Magana avistou-se já com os representantes das comissões de Relações Exteriores do Senado e da Câmara dos Representantes do Parlameno nórte-americano.

O principal objectivo da visita é convencer o congresso dos Estados Unidos, ultimamente muito reticente, da necessidade de manter e aumentar o apoio económico e militar norte-americano ao regime salvadorenho para continuar a luta contra a guerrilha.

Fontes oficiais da Casa Branca admitiram que a missão de Magana não é fácil, tendo em conta as pressões crescentes do Congresso e da Imprensa norte-americana para condicionar o apoio militar ao Governo de São Salvador à aceitação do diálogo com a oposição e representantes da guerrilha.

Dos 110 milhões de dólares pedidos pela Administração Reagan a título de ajuda para El Salvador, o Senado só autorizou a concessão de 76,3 milhões e a Câmara 65.

"A Polónia precisa de uma moral e não militar"

— afirmou João Paulo II em homilia no estádio

Perante centenas de milhares de fiéis concentrados ontem à tarde uma missa no Estádio de Varsóvia, João Paulo II afirmou que «a Polóni vitória moral e não militar». Horas antes, o Papa manteve uma prolonga primeiro-ministro e o presidente do Conselho de Estado polaco, na observadores, foi discutida a situação política.

CENTENAS de milhares de pessoas participaram ontem no Estádio de Varsóvia, ao fim da tarde, numa missa celebrada pelo Papa.

Na sua homilia, o Pontifice retomou alguns dos pontos já enunciados aquando da recepção oficial que o governo polaco lhe ofereceu. Assim, João Paulo II voltou outra vez a apelar a todos os países do Mundo, «especialmente da Europa e da América», para que não se esqueçam da «sorte da Polónia em 1983».

Sublinhando o «direito da Polónia à soberania», ao seu «desenvolvimento cultural e socioeconómico, referiu-se aos «difíceis momentos» que o seu país atravessa. buscando na história, João Paulo II, recuou há 300 anos evocando a frase do rei João Sobieski, quando participou na vitória sobre os turcos em Viena: «chegámos, vimos e Deus venceu».

A necessidde de uma «vitória moral»

Afirmando ter vivido profundamente a experiência dos anos que se seguiram a Agosto de 1980 — data dos acordos de Gdansk que deram origem legal ao «Solidariedade» — João Paulo II declarou que tal experiência «é importante para muitas sociedades da Europa e do Mundo».

No apego manifestado pelo Papa à ideia de «acordo nacional», entre o governo e o «mundo do trabalho», à luz dos acordos de Gdansk, os jornalistas ocidentais «pegando», numa frase de um cartaz, definiram o Papa: «Papa-Solidariedade».

Neste contexto, e desenvolvendo a sua concepção, o Sumo Pontífice advogou «uma ordem, marcada pela maturidade, da vida da nação e do Estado, em que sejam respeitados os direitos fundamentais do Homem e assegurou que «só uma vitória moral pode colocar a sociedade ao abrigo da divisão e restaurar a unidade».

«É necessário chegar pelo caminho do diálogo recíproco e do acordo, que é a única via que permite à Nação poder alcançar a plenitude dos direitos cívicos», aduziu o Papa. Mais tarde, explicitando melhor o seu pensamento, João Paulo II referiu-se indirectamente ao estado de sítio: «a polónia precisa de uma vitória moral e não militar».

Durante a manhã de ontem e o princípio da tarde, na sua audiência com o governo e na reunião que manteve com o primeiro-ministro, general Jaruzelski e com o presidente do Conselho de Estado, Henrik Jablonski, o Papa já tinha tido oportunidade de acentuar estas posições.

Reunião a quatro

Seguida com particular atenção foi a reunião, que se prolongou para além do previsto, durando 2 h 30 m, entre João Paulo II e o Cardeal Glemp, por um lado, e Jaruzelski e Jablonski, por outro.

Em declarações à Imprensa, o porta-voz governamental, Jerzy Urban, afirmou que o Papa e o primeiro-ministro polaco foram unânimes em considerar «possível e útil» o espírito do entendimento e reconciliação na Polónia.

Reconhecendo que os dois dirigentes têm opiniões diferentes e propunham soluções também diferentes para esses objectivos poderem ser alcançados, Urban sublinhou que, no entanto, em ambos existe um ponto de convergência: a sua profunda preocupação pela Polónia e pelo seu futuro.

Classificando o ambiente em que decorreu a reunião como de «extrema atenção, entendimento e cortesia», o porta voz do Governo de Varsóvia indicou que Jaruzelski informou o Pontífice sobre os acontecimentos ocorridos no país antes da declaração da lei marcial, em 13 de Dezembro de 1981, e sobre os métodos adoptados para sair da crise.

Sobre a esperança manifestada pelo Papa de que se cumpram os acordos de Agosto de 1980, Urban afirmou que o Governo se baseia neles, embora tivesse de abolir, alguns pontos, em especial os que se referem às compensações económicas dos trabalhadores. O porta-voz acrescentou que as autoridades ficaram com a convicção, depois do encontro, de que o entendimento e a reconciliação são possíveis e de que a Igreja poderá desempenhar «um importante papel» nesse sentido.

Menos lacónicos são os comentadores que consideram a reunião bastante decisiva. Meios políticos e jornalísticos da capital polaca afirmam que o levantamento da lei marcial e o reatamento do diálogo entre o Governo e os trabalhadores terão estado no centro das conversações entre o Papa e o dirigente governamental polaco.

Jaruzelski promete abolir estado de sítio

Sobre este tema, o primeiro-ministro Jaruzelski já se tinha ontem pronunciado, quando da recepção a João Paulo II. Discursando perante todo o Governo e dirigentes políticos do país, o líder do Partido Operário Unificado Polaco reafirmou a vontade do seu Governo de abolir a lei marcial e aplicar medidas «adequadas» nos campos jurídico e humanitário.

Hoje em Czestochowa

Encontro Papa-Walesa

Lech Walesa deslocou-se Czestochowa para se encontrar com o Papa João Paulo II, soube-se ontem, à noite por telefone entre os seus próximos em Gdansk.

A mesma fonte recusava porém indicar exactamente quando e onde esse encontro poderia ter lugar. Limitaram-se a precisar que o dirigente operário partirá ao meio-dia de hoje, com sua mulher Danuta e dois dos seus sete filhos.

Ontem à tarde o porta-voz do governo polaco, Jerzy Urban, havia anunciado que as autoridades haviam consentido que esse encontro se realizasse, como o Papa havia desejado estando assente que este teria um carácter «familiar e estritamente privado».

Felipe Gonza

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, apresentou, ontem, aos chefes de delegação da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, uma proposta sobre o documento final para terminar a reunião de Madrid.

Felipe Gonzalez recebeu, ao princípio da tarde, no Palácio da Moncloa, os chefes de delegação dos 35 países membros da Conferência de Segurança, os europeus, à excepção da Albânia, mais os Estados Unidos e o Canadá.

A proposta espanhola consiste na aceitação do projecto de documento final apresentado

TECIDOS
A MAIOR SECÇÃO DO PAÍS
milhares de metros
SEDAS · CAMBRAIAS
POPELINES · MALHAS
CREPES DA CHINA · "CHINTZ"
FIBRANAS · CREPONS
...e os preços dos
Chiado
Armazéns do Chiado

FIDELITY
Fidelidade ao som
Fidelidade ao melhor preço
• O sistema compacto HI-FI com que você sempre sonhou.
• Especialmente estudado para ocupar pouco espaço e com possibilidade de aplicação em rack.
• Giradiscos-gravador/reprodutor de cassetes. Tuner. Amplificador.
• Indicadores de Led para rádio e gravador.
• Saída 35 W musicais.
Fidelity som mais fiel
SABEL
LISBOA • PORTO
Mod. IS-60

...a vitória ...»

...o de Varsóvia

...rde para assistirem a ...lónia precisa de uma ...ngada reunião com o ...na qual, segundo os

Estas possibilidades, estão ...no entanto condicionadas, salientou o primeiro-ministro polaco, à evolução «propícia» do país. Justificando a lei marcial, sublinhou que há momentos em que é preciso privar-se de muito para salvar tudo».

«Diz-se que a Polónia sofre, mas ninguém calcula o não acabar de sofrimentos, lágrimas e dificuldades que se evitou» – acrescentou.

Referiu igualmente a debilidade em que se encontrava o Estado, como uma das razões da imposição da lei marcial e disse que a culpa não coube somente às autoridades, que não foram «quem empurrou o país para a beira da catástrofe».

Na sua resposta, João Paulo II voltou a referir-se às datas da implantação da lei marcial e dos acordos de Gdansk: «Embora a vida da pátria, depois de 13 de Dezembro de 1981, tenha sido submetida aos severos rigores da lei marcial, suspensa em princípios deste ano, não deixo todavia de ter esperança em que esta reforma seja posta em prática gradualmente» — frisou.

Numa alusão clara à actual situação da Polónia, João Paulo II declarou que «quando o diálogo entre os governantes-sa e o povo infelizmente não existe, a paz social encontra-se ameaçada ou ausente, é como um e tado de guerra».

Dez mil em desfile

Dez mil pessoas formaram um cortezo ontem à saída da missa dita pelo Papa no Estádio do 10.º Aniversário, em Varsóvia, e seguiram pela ponte Poniatowski, gritando «Lech Walesa», «Solidariedade» e «Vinde connosco».

Os manifestantes, entre os quais se encontravam trabalhadores de Gdansk, agitavam grandes bandeirolas com o nome de «Solidarnosc» e inúmeras pequenas bandeiras brancas e vermelhas (cores nacionais e do «Solidariedade») com a sigla do sindicato dissolvido.

cerca das 23 horas, depois de um último grupo de irredutíveis ter sido carregado sem matraca por um destacamento de milicianos, o desfile dispersou.

Revelado em Paris

Médicos chilenos participam nas torturas a presos políticos

Médicos chilenos vigiam, de forma sistemática, as sessões de tortura da Polícia Política do Governo Pinochet, afirmou na sexta-feira, um representante francês da Federação Internacional dos Direitos do Homem, de regresso de uma estada no Chile.

Segundo o doutor Pierre Laburthe, que falava para a cadeia de Televisão Antena-2, médicos acompanham os agentes da CNI (Central Nacional de Informação) a «casas secretas», onde são levados suspeitos para fins de interrogatório, passando, após exame do prisioneiro, uma «ordem de tortura».

Este documento é uma verdadeira «ficha clínica atestando que a pessoa não tem problemas cardíacos ou perturbações renais», precisou o dr. Laburthe, que pôde ter acesso a tais fichas, trazendo vários exemploares para França.

«O médico intervém, em seguida, durante a sessão de tortura, para «consertar» o preso, acrescentou o dr. Laburthe, para, eventualmente, fazer deter certas torturas ou, pelo contrário, para dar autorização a que procedam a outras».

«Finalmente, acrescentou, o médico intervêm, no fim da detenção. Um mesmo exame clínico é feito numa ficha idêntica – uma ficha de saída – e, nessas fichas, escreve que está tudo bem».

Despedimentos em El Teniente

Cerca de 1400 trabalhadores da Mina do Cobre de El Teniente (90km a Sul de Santiago) foram despedidos, ontem, por terem observado a palavra de ordem de greve geral lançada pela Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC), anunciou a empresa.

Os dirigentes da mina avaliaram em 27 por cento o número de trabalhadores da mina (9 mil pessoas) que fez greve. Segundo fontes sindicais, o movimento foi seguido por 75 a 99 por cento do pessoal.

Recorda-se que os grevistas pedem, designadamente, a libertação de Rodolfo Seguel, dirigente sindicalista encarcerado desde a passada quarta-feira por ter organizado a jornada nacional de protesto, no dia 14 de Junho, durante a qual foram mortas três pessoas, feridas a tiro 20 e detidas 1351.

Segundo o vice-presidente da CTC, Hugo Estivales, o movimento foi largamente seguido nos três centros mineiros de El Salvador (900km a Norte de Santiago, onde foram despedidas, na quinta-feira, 800 a 900 pessoas), El Teniente e Andina (140km a Nordeste da capital Chilena).

A greve deverá ampliar-se na próxima segunda-feira ao centro de Chiquicamata, a maior mina de céu aberto do Mundo, situada a cerca de 1500km de Santiago do Chile, onde trabalham cerca de 12 mil pessoas.

Entretanto, estudantes da Faculdade de Filosofia, Humanidades e Educação da Universidade do Chile declararam-se ontem em greve de 24 horas, em apoio dos mineiros do cobre.

Ao mesmo tempo, pediram a liberdade incondicional de Rodolfo Seguel, dirigente do Sindicato dos Mineiros do Cobre e presidente da «multisindical» chilena da oposição.

Alunos da Universidade disseram que mais de 600 estudantes, aderiram à greve.

As autoridades da Faculdade negaram-se a confirmar ou a desmentir a paralisação estudantil. Funcionários da direcção universitária disseram não haver qualquer confirmação do movimento grevista.

"Não" a Governo com o PSI

"DC" bate a porta na cara de Craxi

A proposta socialista de Governo com a Democracia Cristã, por três anos, foi regeitada, na quinta-feira, pelo secretário da DC, Ciriaco Di Mita.

O secretário democrata-cristão considera preferencial um futuro Governo com os socialistas mas não exclui outras hipóteses.

Quinta-feira, à noite, numa entrevista à rede de Televisão Canale 5 o secretário socialista, Bettino Craxi, afirmou que a resposta de Di Mita é «de um irresponsável e insolente». Esta resposta confirma que o secretário democrata-cristão é o principal responsável da crise.

Se a proposta socialista não for acolhida pela DC e pelo eleitorado, o Partido Socialista irá para a oposição, disse Craxi.

Enrico Berlinguer, secretário do Partido Comunista, afirma que Craxi se recusou a combater, voltou atrás, é prisioneiro de uma visão estreita, de vértice, conformado à humilhação debaixo da asa da DC.

A reacçao dos partidos laicos é positiva quanto ao delineamento das posições do PSI.

Mostram-se, contudo, muito irritados, por terem sido excluídos do acordo de Governo, pelos socialistas.

Giovanni Spadolini, secretário do Partido Republicano, afirma que é «improponível a maioria privilegiada DC-PSI... os laicos não são satélites».

...zalez tenta desbloquear Conferência de Madrid

pelos países neutrais e não-alinhados, em 15 de Março deste ano, com três modificações, que constituem a base da iniciativa espanhola.

A primeira refere-se à convocatória de uma reunião de especialistas destinada a explorar, do melhor modo, a realização das disposições da Acta Final de Helsínquia, sobre relações humanas, reunificação das famílias e matrimónios mistos.

Esta reunião realiza-se, a partir de 16 de Abril de 1986, em Berna (Suíça).

A segunda parte consiste em retirar a palavra «positivos», referida a «esforços» no texto do projecto de documento final apresentado pelos neutrais e não-alinhados.

A terceira parte refere-se à convocatória de uma conferência europeia sobre medidas destinadas a aumentar a confiança, a segurança e o desarmamento, um dos temas mais debatidos ao longo dos dois anos e meio de duração da reunião de Madrid.

A Espanha sugere a sua conveniente convocação para 17 de Janeiro de 1984, precedida de uma reunião preparatória, que deveria iniciar-se em 25 de Outubro deste ano.

O projecto de documento final, apresentado pelos países neutrais e não-alinhados, foi aceite por todos os membros da conferência como documento básico de trabalho.

Simplesmente, os ocidentais apresentaram quatro emendas, consideradas por todos como «moderadas» que se referiam ao tema das relações humanas, interferência de emissões de Rádio e acompanhamento do cumprimento dos princípios de Helsínquia.

As emendas foram admitidas pelos neutrais e não-alinhados, mas a URSS e os países de Leste manifestaram que aceitavam o documento «tal qual está», sem as emendas.

A "Fossa" é a 350 milhas da costa galega

Três países europeus vão continuar com despejos radioactivos no Atlântico

O Governo espanhol manifestou-se hoje «preocupado e desconcertado» com a confirmação do lançamento de resíduos radioactivos na «fossa do Atlântico» por parte da Grã-Bretanha, Suíça e Bélgica, anunciado esta semana em Londres.

Em nota oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mostra-se «alarme não só pela gravidade e perigo dos factos que se anunciam, mas também pelo impacto brutal que estes actos representam nos países que sendo mais avançados tecnologicamente, deveriam representar o exemplo de maior civilização e cultura para o resto da humanidade».

As autoridades espanholas referem que «as reiteradas advertências que sobre este perigo têm feito delegações de Espanha e de outros países em foros internacionais, não produziram nenhum efeito prático nos Governos da Grã-Bretanha, Suíça e Bélgica».

O lançamento de novos resíduos radioactivos na «fossa do Atlântico», a 350 milhas das costas galegas, por parte dos referidos países, foi anunciada esta semana em Londres. Ainda antes do Verão, serão lançadas perto de nove mil toneladas de resíduos nucleares.

As organizações ecologistas, partidos políticos e sindicatos, com o apoio de diversos municípios, anunciaram já a realização de uma campanha e acções contra a descarga dos resíduos.

Três dos mais importantes sindicatos dos Transportes da Grã-Brtanha anunciaram a tomada de medidas para impedir que o mar seja utilizado como uma lixeira de resíduos nucleares.

Concretamente, os sindicatos dos Transportes, Marinha Mercante e Maquinistas vão passar a recusar-se a transportar qualquer mercadorias nuclear que suje o mar.

«Também queremos levar o Governo a ordenar o armazenamento destes resíduos em lugar seguro, durante dois anos até que os avanços científicos ofereçam outra alternativa que não represente perigo para ninguém», disse um porta-voz sindical.

O Governo britânico, ignorando os apelos dos sindicatos, prevê o despejo no dia 11 de Julho de 138 quilos de resíduos nucleares na costa Sueste da Grã-Bretanha.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 345
REFERENTE A JUNHO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: **DR. INDIVERI COLUCCI**

- Uma luta ímpar
- Vamos finalmente compreender?
- Evocando o alto valor da Naturopatia
- Cada vez mais se caminha para uma vida Natural
- Um Homem e um método
- Uma equipa poderosa
- Úlcera Estomacal
- Cancro de Estômago e Duodenal
- O seu diário Dietético para 1983
- Problemas de comportamentos das crianças
- O Metabolismo
- O Dr. Colucci na Imprensa
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura anual: 400$00 • Semestral: 250$00
Estrangeiro: 750$00 • Avulso: 40$00

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

MARIA ROSA FIGUEIREDO CARVALHEDA

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras, netos, irmã, cunhados e demais família na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de endereços vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos acompanharam a sua ente querida à última morada bem como a todos que de outro modo lhes testemunharam o seu pesar.

A FUNERÁRIA DA PENHA
DE FRANÇA LDA
Tel. 832961 - 682758

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Vitória, n.º 94-1.º

Notário: Lic.
Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Maio do corrente ano, lavrada de folhas 67 verso a folhas 68 verso do livro de notas 55-D, deste Cartório ANTÓNIO PRAZERES DOS SANTOS, LUÍS FILIPE SOARES MEGA e MARIA ADÉLIA DELGADO BARATA LAIA como únicos sócios da sociedade denominada «TANISSA & TAVARES, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua do Salitre números cento e noventa e quatro a cento e noventa e oito, freguesia de S. Mamede, alteraram o artigo primeiro do pacto da referida sociedade o qual fica com a seguinte redacção:

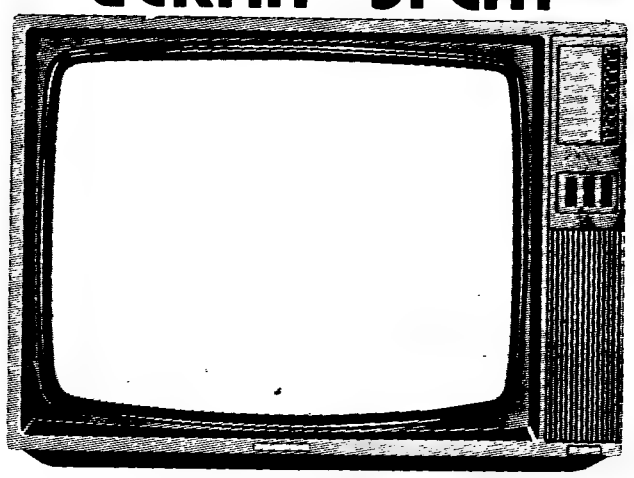
PRIMEIRO — A sociedade passa a adoptar a denominação de «A MERCADORA DO RATO — OURIVESARIA, LIMITADA», e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição como sociedade em nome colectivo em vinte e um de Março de mil novecentos e vinte e três.

Está conforme.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial de Lisboa, dezasseis de Maio de mil novecentos oitenta e três.

o 3.º Ajudante,
a) ass. ilegível

39.990$00
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado
M.L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA
CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Fiévet

De 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. só às 17 h

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (metro Areeiro) – Rua Infantaria 16-55-C – 1300 LISBOA

GERENTE
ILDA CAPINHA
Eng.ª Electrotécnica

SURDOS
CASA SONOTONE

A MAIS ANTIGA E ACTUALIZADA EM

Proteses Auditivas

- SEMPRE OS ÚLTIMOS MODELOS EM APARELHOS AUDITIVOS
- LARINGES ELECTRÓNICAS PARA OS OPERADOS À LARINGE
- IMPEDANCIMETROS, AUDIOMETROS E CABINES INSONORAS
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

VENDEMOS PILHAS DE TODAS AS VOLTAGENS

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33 S/1 — TEL. 86 83 52
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — TEL. 31 56 02

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4273, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Sarilhos Grandes, concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, RA 30-4-9-2 C.M. Montijo (Sarilhos-Águas) com 39 m, do poste n.º 3 da linha RA 30-4-9 J.M.V. Luz Clara ao PT da Central Elevatória de Águas da C.M. de Montijo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 25 de Maio de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TOUR OPERATOR **RN TOURS**

RN TOURS
VIAGENS E TURISMO

INFORMAÇÃO

A partir de 1 de Junho, todos os Serviços Administrativos da RN Tours-Viagens e Turismo que até aqui vinham funcionando na Av. Casal Ribeiro, 18-B — 5.º Piso em Lisboa, mudam as suas instalações para a Av. Fontes Pereira de Melo, 14-12.º em Lisboa, passando a ser servidas pelo número de telefone 538846 e pelo telex número 18449.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: O autor pede a condenação da ré a pagar-lhe a quantia de 400 000$00, montante em dobro do sinal de 200 000$00 que entregou à ré por conta do preço por que a mesma lhe prometeu vender o 3.º andar, esquerdo, do prédio sito na Rua Melo Gouveia, n.ºs 1 e 3, em Lisboa, não tendo a ré cumprido o contrato promessa, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição da citanda.

Acção sumária n.º 12 741 1.ª secção
Autor: Jorge Oliveira Teixeira de Sousa, morador em Lisboa na Praça Paiva Couceiro, n.º 8, 2.º andar, direito.

Réu: Construções Urbilactea, Limitada, que teve sede e escritório na Praça Luís de Camões, n.º 36, 4.º direito, em Lisboa.

Verifiquei:

Lisboa, 1 de Junho de 1983
O JUIZ DE DIREITO,
(António Manuel Pereira)
Pel' O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

DL – 18-6-83 – 2.ª Publicação

Lisboa é sua não deite lixo na rua

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Novas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2483, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia do Almonda concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 30 KV, com 1432 m, do poste n.º 53 de linha Entroncamento-Renova à SE 2738-C da Renova, em Almonda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 25 DE MAIO DE 1983

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

DESPORTO

O jogo-fantasma em Joanesburgo

Federação de Futebol exige a Otto Glória relatório oficial

Se o futebol português não estivesse esta temporada tristemente enfeitado por uma chusma de insólitos acontecimentos, seria caso para continuar de boca aberta perante o desplante com que a já célebre **«selecção nacional»** mais a turma principal do Marítimo se exibiram, em Joanesburgo, sem autorização federativa e, para cúmulo, sob contrato de um empresário (o ex-dirigente benfiquista Fausto Pires) e a aparente concordância do técnico brasileiro Otto Glória que, não obstante estar a juntar mais umas centenas de contos neste País que o lançou nas altas esferas do futebol não teve qualquer pejo em (como ontem detalhadamente noticiámos) amesquinhá-lo com comentários públicos de carácter vergonhoso, indelicado e tendencioso.

O caso está agora entregue à Federação de Futebol que, perante a FIFA (e, mais ainda, ante a opinião geral) terá de deslindar completamente como aconteceu a exibição do clube madeirense e da turma referenciada como **«selecção nacional»** em pleno coração do país mundialmente condenado pela política do **apartheid** e, por isso mesmo, vetado por todas as federações desportivas para qualquer intercâmbio.

Esta manhã, novamente em contacto com o presidente federativo, o dr. Silva Resende declarou-nos:

— Vamos imediatamente pedir um relatório a Otto Glória, que voltou já a Portugal mas ainda não foi contactado pela Federação. Por outro lado, mantenho e garanto aquilo que já afirmei ontem ao «DL»: a Federação é totalmente alheia a qualquer actuação de uma denominada «selecção nacional de futebol» na África do Sul.

O chefe do executivo do futebol português continuou:

— O mais estranho disto tudo é que, alertados pela FIFA em relação ao Marítimo, avisámos com o devido tempo a equipa madeirense de que não era autorizada a sua deslocação a Joanesburgo. Foi, portanto, com lógico espanto, que soubemos (pela Imprensa) de que actuou frente à tal «selecção nacional».

A Federação está perfeitamente tranquila perante qualquer intervenção da FIFA: as normas existem e cumprem-se. Pessoalmente, qualquer de nós pode estar em desacordo com uma lei mas, se ela está aprovada na Assembleia da República, temos de respeitá-la em absoluto. E cumpri-la. Ora em relação à FIFA a Federação de Futebol, como sua filiada, acata todas as determinações vigentes: e lá está a tal não autorização de actuação na África do Sul.

O dr. Silva Resende acrescentou:

— Por outro lado, e ainda em relação à já chamada «selecção fantasma», nunca nomeámos quem quer que seja como nosso empresário.

Concluindo:

— Evidentemente que todo o problema terá de ser deslindado, mas é forçoso que não se perca a calma. A FIFA é a gurdiã da legalidade futebolística: a Federação Portuguesa acatará imediatamente qualquer deliberação que seja tomada em relação a este caso.

Lista negra engrossa

Entre portgueses e brasileiros, 29 jogadores estiveram em acção no Rand Stadium, de Joanesburgo: são 29 nomes que vão ampliar a «Lista Negra» da ONU.

A turma madeirense foi dirigida por Fernão Freiatas, vice-presidente do Marítimo. Como técnico da formação do Funchal esteve Ângelo Gomes: e aqui, saúde-se a digna atitude de Mário Lino, técnico principal do marítimo que se escusou à viagem, não pactuando com uma actuação não autorizada federativamente, a que fica associado Elmano Coito (dirigente do Departamento de futebol do Marítimo) que não teve problemas de consciência e foi até Joanesburgo em cargo oficial.

Quanto à que ficará na história como «selecção nacional fantasma», a responsabilidade poderá ser equitativamente dividida entre o empresário Fausto Pires, o técnico-chefe da Federação (o brasileiro Otto Glória) e os 15 jogadores que estiveram em acção no **jogo-fantoche**, que foi mundialmente divulgado pela agência Reuter, que talvez (agora) seja metido à pressão dentro de qualquer (bem dilatado) «Dia das Comunidades» mas que não pode escapar a dura sanção da FIFA, já que os seus dirigentes (actualmente no México, para assistirem ao campeonato mundial de juniores e ultimarem o próximo torneio de seniores) já estão a par do desrespeito cometido por uma mão cheia de portugueses e brasileiros que desdenham (calcando-a) uma decisão mundialmente respeiatada.

A nossa selecção de juniores foi atirada para o gozo internacional depois daquele (ocasional) erro de idades. Os jogadores principais adoecem subitamente em vésperas de compromisso para a autêntica representação das quinas. As convocações para a verdadeira selecção nacional são feitas pelo telefone, nas vésperas ou no próprio dia dos jogos, nalguns casos para «boites» ou casas de amigos. A suspeita sobre concluios para facilidades em resultados todos os dias crescem. O imbróglio em torno do Peniche Águeda aumenta a cada minuto: mas ninguém aparece para um esclarecimento absoluto. A final da Taça de Portugal, muito provavelmente, será jogada a 30 de Fevereiro de um ano qualquer.

Que mais estará para acontecer ao pobre e definhado futebol português?

"JN" começa em Bragança

Na casa dos quarenta anos, Joaquim Agostinho continua entre os maiores ciclistas mundiais: ocupa o 12.º lugar na «Volta à Suíça», a 38 segundos de diferença do comandante (o suíço Daniel Gisiger)

Começa hoje, às 16 horas, na cidade de Bragança, o 5.º Grande Prémio «Jornal de Notícias», que principiou a disputar-se em 1979, tendo como vencedores nas suas últimas quatro edições Francisco Miranda (Bombarralense), Venceslau Fernandes (F. C. Porto-UBP), Alfredo Gouveia (Coelima) e Manuel Zeferino (F. C. Porto-UBP). O «bis» apenas está ao alcance de Zeferino (Mako Jeans) e de Venceslau (Rodovil-Ajacto), já que os dois outros vencedores deixaram as bicicletas.

Desde a primeira edição do «JN» que a direcção da corrida vem sendo confiada ao jornalista Serafim Ferreira, actual chefe da secção desportiva do grande diário portuense, que, na época passada, também dirigiu a «Volta a Portugal» (primeira edição organizada pelo «Jornal de Notícias»).

Minho: GP

O VII Grande Prémio do Minho, este ano organizado pelo jornal «O Comércio do Porto», principia dia 13 de Julho e terá a duração de quatro dias. Na apresentação desta prova, na sede daquele nosso colega portuense, os organizadores revelaram que a Associação de Ciclismo de Braga não pode, desta vez, arcar com a responsabilidade da realização deste grande prémio devido à falta de patrocinadores.

O grande prémio terá pedalada de saída no Estádio Municipal de Fafe, seguindo-se seis etapas, das quais se destaca o contra-relógio Famalicão - Mogege, no dia 17 (5.ª etapa), na distância de 12 quilómetros. No dia 14, tem lugar a etapa Guimarães - Trofa; dia 15, Trofa - Monção; dia 16, Monção - Barcelos (de manhã) e Barcelos - Golães (à tarde) e, no último dia, mais duas etapas: Famalicão - Mogege (contra-relógio) e Guimarães - Guimarães, com final no Estádio Municipal.

O prémio para o 1.º classificado da geral individual é de 75 contos e o da equipa vencedora de 30 mil escudos. O vencedor da montanha receberá, apenas, oito mil escudos e o camisola amarela arrecadará 1250 escudos por dia.

Placard

Juniores: Mundial

Argentina - Brasil: a final do 4.º Campeonato do Mundo de Juniores de futebol não perde a velocidade. Os espectadores não se deverão aborrecer. (amanhã) no Estádio «Azteca» do México (18 h tmG). É bem difícil de dizer se será o samba brasileiro ou o tango argentino, o vencedor.

Os **irmãos inimigos** do futebol sul-americano: é a primeira vez que uma final do «Mundial» de juniores é cem por cento sul-americana. Argentina e Brasil terminaram em primeiro lugar no seu grupo (3 vitórias para os argentinos, 2 vitórias e 1 empate para os brasileiros). Depois, a Argentina, campeã do Mundo (em Tóquio, 1979) desembaraçou-se da Holanda (2-1) nos 4.ºs de final e da Polónia (1-0) na meia final. Por seu lado, o Brasil venceu a Checoslováquia por 4-1 (4.ºs de final) e a Coreia do Sul por 2-1 (meia final).

BASQUETEBOL: a Casa do Povo de Chamusca promove amanhã, no seu pavilhão, a partir das 8 horas, um festival denominado «12 horas de basquetebol». Todos os escalões etários de praticantes vão estar em acção. Pelas 17 e 30, em seniores masculinos, jogam a Casa do Povo de Chamusca com o Instituto Superior de Economia (Lisboa), para a fase final do torneio da 3.ª divisão.

O Clube Desportivo da Póvoa leva a cabo, no dia 26 do corrente, um «Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar», com 130 valiosos prémios. Na foto: um naipe de troféus equacionando no certame da Póvoa do Varzim

Jornalistas portugueses nos I Jogos Mundiais

Três dezenas de profissionais portugueses vão participar, de 25 a 29 de Junho, em Nice, nos Primeiros Jogos mundiais de Jornalistas.

A iniciativa, promovida pela União dos Jornalistas Desportivos de França, engloba várias modalidades desportivas, e conta com a participação de jornalistas da Argélia, Bélgica, Espanha, Itália, Holanda, RFA, Suíça, Checoslováquia, Finlândia, Canadá, Luxemburgo, Marrocos, EUA, Suécia e Israel.

A representação portuguesa, coordenada pelo SJ, obteve apoios do Governo, do Inatel,dos bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Fomento Nacional, dos Seguros Império, do Totobola e do semanário «Expresso».

Na sua agenda

Patinagem artística: hoje, pelas 21 horas, no Pavilhão Olaio (Odivelas) tem lugar um festival organizado pelo Ginásio Clube Recreativo Estrelas do Bairro Olaio.

Atletismo: amanhã, a partir das 9 horas, competição promovida pelo Grupo Desportivo e Cultural de Galamares (Sintra) com provas abertas a concorrentes (femininos ou masculinos) de todas as idades.

Hóquei em patins joga na Europa

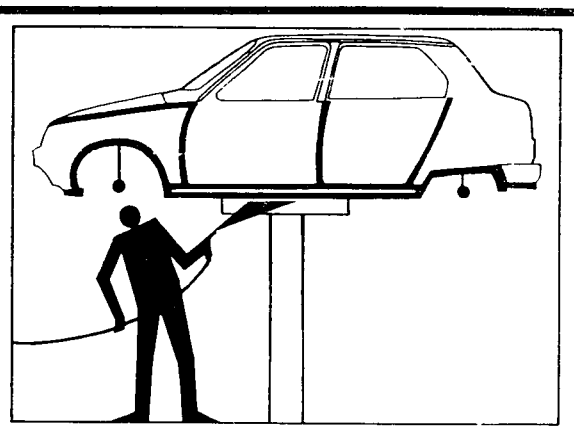
Com a realização dos encontros da segunda «mão» das meias-finais, prosseguem, hoje, as competições europeias de hóquei em patins, nas quais estão ainda interessadas quatro equipas portuguesas: Sporting, Benfica, FC Porto e Juventude de Viana. Na primeira «mão», os resultados foram os seguintes:

- Taça dos Campeões: Sporting-Barcelona, 1-0.
- Taça das Taças: Benfica-Den Haag, 9-2; Cinco da Corunha-FC Porto, 5-4.
- Taça CERS: Juventude de Viana-Ciovinazzo, 7-2.

Só o FC Porto actua em Portugal: às 21 e 30, nas Antas.

Hoquéi em patins: nacional

Em sua casa, o Paço de Arcos derrotou o Oeiras por 7-4, em jogo antecipado da 25.º jornada do campeonato de hoquéi em patins da 1.ª divisão.



Shell Underbody Seal (Flintkote)

A protecção permanente contra a corrosão

Um soluto betuminoso que, depois de seco, forma uma película elástica, contínua e expessa.

SHELL UNDERBODY SEAL protege o seu carro da acção corrosiva da água, lama e sal e absorve sons e vibrações, proporcionando uma condução mais suave e menos cansativa, **SHELL UNDERBODY SEAL.** O «escudo» da parte inferior do seu carro.

CETRA

CENTRO TECNICO DE REPARAÇAO AUTOMÓVEL, SARL

É em Lisboa um centro especializado na aplicaçao do produto

FLINTKOTE

Rua Cidade de Bolama,1-B. Rua Cidade de Bissau

Telefs. 33 10 23 / 31 72 73 / 33 37 07 Olivais Sul 1800 LISBOA

DESPORTO

ponta esquerda

Paços de Ferreira contra Federação de Futebol

A Direcção do Paços de Ferreira vai propor, na próxima assembleia geral (a pedido dos seus associados) um corte de relações com o Riopele e com a Federação Portuguesa de Futebol – foi anunciado em conferência de Imprensa. A reunião serviu para analisar, detalhadamente, as razões que assistem ao Paços de Ferreira no problema provocado pela marcação do encontro Riopele - Vizela, para Braga, pela FPF.

Os directores pacenses mostraram-se intrigados com o facto de o Riopele ter desistido do recurso apresentado em 30 de Maio, «o que só beneficiou o Vizela e prejudicou interesses de terceiros». Na opinião de Moreira Lobo, presidente do Paços de Ferreira, «a repetição do referido jogo poderia proporcionar uma receita de cerca de um milhão de escudos», tendo mostrado estranheza pelo facto de o Riopele «ter prescindido dessa verba, quando é conhecida a grave crise financeira que a maior parte dos clubes atravessa».

«Estranhamos a recente decisão do Conselho de Justiça da FPF, quando, comodamente, aceitou a desistência do recurso do Riopele, não salvaguardando os verdadeiros interesses do futebol português» – sublinhou o presidente pacense.

Belenenses denuncia protocolo com ISEF

Por decisão da direcção e do Grupo de Apoio e Consultivo do clube, o Beleneses decidiu suspender o protocolo que existia entre o ISEF e o clube do Restelo por se ter entendido serem em demasia as exigências apresentadas para a renovação do mesmo.

Futebol holandês: fraudes fiscais

Win Van Hanegen, antigo jogador do Feyenoord (de Roterdão), do FC Utrecht e da equipa nacional holandesa de futebol, foi condenado ontem pelo tribunal de Utrecht a uma multa de 4500 florins (cerca de 154 contos) e a uma pena de prisão de duas semanas (com suspensão) por fraude fiscal no caso da «caixa negra» do FC Utrecht, clube da 1.ª divisão holandesa. Quatro outros antigos jogadores, entre os quais o actual guarda-redes do Nottingham Forest (Hans Van Breukelen), foram também condenados a multas e duas semanas de prisão (também suspensa). Seis dos sete dirigentes do clube acusados neste caso foram absolvidos pelo tribunal. O sétimo (Bartelds) foi condenado a uma multa de 2 mil florins (cerca de 68 700 escudos) e a uma pena suspensa de prisão de três meses.

Hinault renuncia ao "Tour"

Quatro vezes vencedor da prova, Bernard Hinault não estará, no próximo dia 1 de Julho, no encontro de Fontenay-Sous-Bois, para disputar o prólogo da Volta à França. O campeão bretão, que sofre de uma tendinite do joelho direito desde a penúltima etapa da Volta à Espanha, resolveu desistir do «Tour» depois de ter visitado, em Lannion, o seu médico pessoal, doutor Megret. Embora tendo constatado que o joelho do seu paciente melhorou bastante depois de uma semana de repouso, o dr. Megret aconselhou-o a continuar com o tratamento e a adiar a sua entrada nas provas ciclistas. Bernard Hinault resolveu, dadas estas condições, tomar a decisão de renunciar à Volta do Aude, ao campeonato de França e à Volta à França.

Wimbledon: BBC à porta?

O campeonato internacional de ténis de Wimbledon, que se inicia 2.ª feira, não será transmitido em directo pela televisão se não forem, entretanto, atendidas as reivindicações dos operadores de câmara da BBC. A não transmissão do mais famoso campeonato de ténis em todo o mundo implicará para a BBC uma perda de uma verba de cerca de 1,7 milhões de dólares (cerca de 170 milhões de escudos). A questão laboral que opõe os operadores de câmara à direcção da BBC motivou já a não transmissão das tradicionais corridas de cavalos de Ascot, que estão a decorrer em Londres.

Anti-"doping" menos duro

O Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Los Angeles reafirmou a sua oposição à realização de controlos anti-«doping» de cafeína e testosterona nas respectivas competições, em 1984. O Comité justifica a oposição, afirmando que a primeira substância é comum em muitas bebidas e a segunda é uma hormona que existe tanto no corpo masculino como no corpo feminino.

URSS 1983

8 DIAS MOSCOVO-LENINEGRADO 49000$00

15 DIAS ITINERÁRIOS DIVERSOS: ASIA CENTRAL-CÁUCASO BALTICO-CIRC. POLAR ARCTICO desde 62500$00

Partidas todas as 3as Feiras

Compare Preços... e Viaje Connosco

AGITURISMO

Peça Programas Detalhados

Rua da Glória, 43 (aos Restauradores) 1200 LISBOA Tel. 37 31 10-11 Alv. Op. 414

Cláudio Adão: brasileiro quase-quase no Benfica

Cláudio Adão (o dianteiro brasileiro que tem estado ao serviço dos árabes do Al Ain, da cidade de Abudab) está quase firme no Benfica. Completa 28 anos a 2 de Julho, pesa 74 quilos e tem 1 e 86 de altura.

Sporting: amanhã, o regresso dos EUA até Alvalade. Depois, as conclusões de Venglos sobre entradas e saídas

Sporting: Adeus, States

O Sporting termina hoje a sua digressão pelos Estados Unidos, defrontando às 20 horas locais (uma da manhã de domingo) uma turma representativa de Connecticut, em Hartford.

Competência 1.ª/2.ª

A acção intentada pelo Grupo Desportivo Riopele havia conduzido à suspensão do torneio de competência I/II divisões do Futebol Clube Vizela. Como, entretanto, o autor da acção desistiu, a participação do FC Vizela ocorre quando já foram realizadas duas jornadas do referido torneio. Nestas circunstâncias é necessário acumular com as restantes jornadas, os jogos em atraso.

Teremos então: hoje, a 3.ª jornada: **Académico-Lusitano** (21 horas) e **Vizela-Espinho** (às 17 horas); 20 do corrente: 1.ª jornada, em atraso: **Académico-Vizela;** 23, 2.ª jornada, em atraso: **Vizela-Lusitano;** 26, 4.ª jornada: **Espinho-Lusitano** e **Vizela-Académico;** 29, 5.ª jornada: **Académico-Espinho** e **Lusitano-Vizela;** 3 de Julho, 6.ª jornada: **Espinho-Vizela** e **Lusitano-Académico.**

Segundo o comunicado 206, de 15 de Junho, a direcção da FPF afirma, a propósito, desta acumulação o seguinte: «**Ponderando a situação e nomeadamente a forma de evitar ao FC Vizela a sobrecarga de jogos, numa prova já de si de calendário forçosamente denso, foi deliberado alterar o curso do torneio, prolongando no mínimo o seu tempo de duração, a fim de conjugar o interesse de todos.**» Por outro lado dizem ainda os federativos estarem «**convictos de que qualquer solução acarreta inconvenientes, tendo-se perfilhado a que se apresenta como mal menor, à qual foi, como é óbvio, completamente alheia**».

Títulos

A segunda fase dos campeonatos nacionais da 2.ª e 3.ª divisões está marcada para amanhã às 17 horas. No entanto, há uma alteração: o encontro FC Penafiel-SC Farense, para apuramento do campeão da 2.ª Divisão realiza-se hoje, no campo do primeiro, às 17 horas. Vejamos os outros encontros (sem alteração): Apuramento do campeão da 3.ª Divisão: Zona Norte, Fafe-Tirsense; Zona Sul, União de Tomar-Estrela da Amadora, nos campos dos primeiros.

Brasil vence na Suíça

Em Bale, Suíça, o Brasil venceu a selecção nacional da Suíça por 2-1 (0-1 ao intervalo). Espectadores: 60 000. Árbitro: M. Grey (Grã-Bretanha). Golo da Suíça: Egli (31 m, de penalty). Do Brasil: Sócrates (77m, de penalty) e Careca (86M).

Turma brasileira: Leão; Edson, Márcio, Toninho Carlos e Pedrinho; Alemão (Rita, 73), Carlos Alberto Borges (Eder, 66) e Paulo Isidoro; Sócrates, Careca e João Paulo.

Escócia vence

A selecção de futebol da Escócia derrotou por 3-0 a do Canadá em jogo de carácter particular disputado em Edmonton, (Canadá) perante 13 mil espectadores. Os golos escoceses foram marcados por Nicholas (20 minutos), Gough (50) e Souness (87).

O traço de Pargana

Basquetebol: jovens embolsam os títulos

Só falta concluírem-se os campeonatos da 3.ª divisão, juniores e juvenis (todos masculinos) para estarem terminados os campeonatos nacionais e «Taças de Portugal», em basquetebol. Hoje realiza-se (ao Norte) a derradeira jornada da prova do escalão 3, em que a Académica de Coimbra está a um passo de ficar campeã nortenha e subir na próxima época à 2.ª divisão. Ao Sul, o Imortal está qualificado finalista, pelo que as equipas de Coimbra e algarvia irão discutir o título. Jogos para hoje: Naval da Figueira da Foz-Francisco de Holanda, Académica de Coimbra - Arca e Gaia - Esgueira (todos às 21 h).

O FC do Porto (em juniores) se vencer hoje (na Luz) ou amanhã (no Restelo) será o virtual campeão nacional. É a equipa que está em melhor situação para efectivamente conquistar o título, mas se não triunfar numa das duas deslocações terá o último desafio, em casa, com a Académica de Coimbra, para se tornar campeã.

Jogos para hoje: Benfica -Académica (15 e 30) e Belenenses - FC do Porto (16 e 30). Amanhã: Belenenses - Académica (15 e 30) e Belenenses - FC do Porto (15 e 30). Amanhã: Belenenses - Académica e Benfica - FC do Porto (ambos às 16 h) nos recintos dos primeiros.

O «nacional» de juvenis está mais «intrincado». O Ginásio é o guia isolado, mas tem os três jogos fora na 2.ª volta, que possibilitam às duas equipas do Sul (Algés e Barreirense) e ao Vasco da Gama (do Porto) alimentar esperanças de chegarem ao trono. Entretanto, depois do Ginásio, a equipa em melhores condições para atacar o posto dos ginastas é o Algés.

Jogos para hoje: Barreirense -Ginásio (17 e 30) e Algés - Vasco da Gama (18 e 30). Amanhã: Algés - Ginásio (17 e 30) e Barreirense - Vasco da **Gama** (17 e 15).

Sacavém: ginástica e dança

O Centro Cultural da Cooperativa «A Sacavenense» realiza hoje o sarau de encerramento do ano lectivo (classes de ginástica e dança) no pavilhão gimnodesportivo do Sacavenense.

Aiém da apresentação de 14 classes de Ginástica de Crianças, jovens e senhoras de 7 classes de «Movimento e Dança», «Dança clássica» e «Dança-Jazz»; no desfile de abertura participarão também os animadores e activistas das secções de: Teatro (com guarda-roupa de várias peças encenadas); Cinema e Fotografia; Grupo Juvenil de Campismo; Grupo de Jornalismo e Artes Gráficas; Escola de Música; Curso de Alfabetização e Animação CUltural. Cerca de 800 crianças, jovens e adultos que participam nas mais diversas actividades do Centro Cutural acompanharão, neste Sarau Festivo, as classes de Ginástica orientadas pelos professores: Leontina, Capitolina e Mário Goulart e as classes de dança orientadas por: Fátima Carvalho, Teresa Garcia, Jacqueline Cruz e a monitora Ema.

Voleibol

Leixões-Atlético: o trono em causa

Os campeonatos nacionais de voleibol masculino e feminino da 1.ª divisão, continuam hoje e amanhã: disputam-se os jogos da 12.ª e 13.ª jornadas, faltando depois apenas uma ronda para as provas se concluírem.

O Atlético (feminino) que está a um ponto do Leixões, tem duas deslocações extremamente difíceis ao Norte, para defrontar o guia e o Sp. Espinho. Frente às espinhenses, a turma alcantarense dispõe de algum favoritismo, mas já ante as leixonenses, a aparente vantagem é das nortenhas que, se efectivamente triunfarem, «arrumarão» a questão do título.

Na prova masculina, em que lidera o Esmoriz, as suas deslocações ao Sul não se revestem de grandes dificuldades: o pior está para surgir, exactamente na última jornada da prova, em que o comandante defrontará o Leixões, ainda integrado na luta pelo lugar cimeiro.

Jogos de hoje (masculinos): Sp. Espinho - Nacional de Ginástica (18), FC Porto - Benfica (21),KDUL - Esmoriz (18 e 30) e ISEF - Leixões (17 e 30). Amanhã: FC Porto - Nac. de Ginástica (16 e 30), Sp. Espinho - Benfica (17), ISEF - Esmoriz (16 e 30) e CDUL - Leixões (17). Femininos, hoje: Sp. Espinho - Atlético (19 e 30), Leixões - Benfica (21 e 30), CDUL - CDUP (16 e 30) e Sporting - Vit. Guimarães (16). Amanhã: Leixões - Atlético (17), Sp. Espinho - Benfica (11), Sporting - CDUP (15) e CDUL -Vit. Guimarães (15 e 30).

Sardinhada para assentar idéias

Alhandra já pensa na nova temporada

Está definitivamente formada a nova equipa directiva do Alhandra que nos próximos dias encetará esforços para a manutenção dos principais jogadores nas suas fileiras e envidará contactos para eventuais contratações.

A actual direcção, que dentro de doze dias cessa funções, reuniu hoje em almoço, na Quinta de Subserra, «atletas, colaboradores e amigos aos quais o ASC muito deve» (segundo palavras do seu presidente, Joaquim Santos), numa sardinhada que meteu mais que um cento (de convivas).

O lote dos jogadores seniores poderá vir a ser reduzido (tendo melhores contrapartidas) e será dado – isso é seguro – especial ênfase aos juniores, sector em que o treinador Artur apoiará Orlando Girardin – ou o contrário.

José Manuel Costa é o presidente da nova direcção e terá como «vices» Fernando Nunes e Joaquim do Carmo. António Soares («Caxuxo») na Comissão de Fundos, Manuel Carlos como tesoureiro, Alfredo Aldeia e Diamantino Lemos como secretários, são outros dirigentes de uma «equipa» que integra o nosso camarada de Redacção Júlio Rodrigues.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Fanny e Alexandre"

de Ingmar Bergman

Quando um realizador com uma obra como a de Bergman se resolve retirar do cinema em plena posse das suas potencialidades criadoras, é de esperar que o filme com que o faz tenha o seu quê de súmula e de moral da história.

Súmula é, com certeza, uma das mais óbvias realidades de **Fanny e Alexandre**. Essa vontade de meter num mesmo filme as múltiplas temáticas que deram corpo à obra de Bergman, ao longo de mais de trinta anos de carreira, é, de resto, a grande responsável pelas três horas de duração de **Fanny e Alexandre** e constitui mesmo o lado menos intusiasmante do filme.

Se não fosse a vertente «moral da história», quer dizer, se Bergman não ousasse que o fecho da sua catedral tivesse linhas de fuga conclusivas mas lançando o termo dessa obra para territórios nunca pisados, se **Fanny e Alexandre** não tivesse um fôlego que extravasa a harmonia de uma abóbada e ostenta sussurros de um reinício, este filme seria sempre uma obra-mestra mas não teria a vitalidade de uma obra-prima.

Tal como **O intruso** não era o testamento de Visconti, **Fanny e Alexandre** não expressa as últimas vontades de Bergman, mas as últimas perplexidades.

Não é a confluência da comédia pícara com a negrura ríspida, não é a serenidade da avó e a amargura do bispo, não é o contraste entre as criadas solícitas e solicitadas e as outras, delatoras e castradas, não é o silêncio de Deus nem o calor das alcovas que fazem deste filme multifacetado um filme apaixonante. Onde Bergman convoca o passado mas o pulveriza numa poalha mágica e produtiva é quando se centra no imaginário, na força do imaginário, na prática do imaginário, o espectáculo.

Há uma forma de espectáculo feliz, calma, sem consequências. Não há nele nada de mau nem nada de subterrâneo, de especial: é o teatro que faz o pai do jovem Alexandre, a instituição de divertimento social enquadrado, um imaginário podado de inquietação.

Há depois uma outra forma de espectáculo, não assumido como tal, também com funções sociais precisas: são os rituais do quotidiano, o jantar da noite de Natal, a oração antes de deitar, o funeral, o casamento. É um espectáculo com funções de manutenção do corpo social, também ele limitador.

E há ainda o imaginário como força de transformação. É um imaginário aferrolhado por detrás dos adereços, no fundo dos bastidores (a casa do judeu Isak, uma das mais avassaladoras criações cenográficas de toda a obra de Bergman), no interior do coração. Ela é bem representada por Ismael, figura inquieta, ambígua, homem/mulher enleante e capaz de convocar as forças mais recônditas, mago iniciador no ódio e na doçura. Libertar essas forças de um modo positivo, isso é novo no cinema de Bergman. Acreditar que o negro pode eliminar o negro, isso nunca Bergman demonstrara. Mais: afirmar que as capacidades do imaginário, da vontade, vão até ao ponto de transformar a realidade não é mero recurso de retórica num filme cheio de **trouvailles**; é uma resposta (pessoal, embora, mas pela positiva) a um mundo pleno de ameaças. É dentro deste contexto que **Fanny e Alexandre** está perto do autobiográfico: a criação artística é um esconjuro, uma forma de equilíbrio interior.

Ewa Fröling e Jan Malmsjö em "Fanny e Alexandre" de Bergman

Ao encerrar a sua obra cinematográfica, Ingmar Bergman conclui apenas que nos foi dando a ver uma galeria de fantasmas, obcessões, preocupações pessoais e que, com essa obra, foi o seu próprio equilíbrio que ganhou. Que ela tenha comunicado, com intensidade, connosco, não é sequer acaso. É a lei das probabilidades em acção: difícil é que os fantasmas de um artista sejam só dele. Se fossem é porque não eram fantasmas mas arremedos.

FICH
Título original: Fanny och Alexander.
Realização e argumento: Ingmar Bergman (Suécia-França-RFA — 1983).
Fotografia: Sven Nykvist.
Cenários: Anna Asp.
Música: Daniel Bell, Benjamin Britten, Schumann.
Montagem: Sylvia Ingemarsson.
Som: Owe Svensson.
Interpretação: Pernilla Alwin (**Fanny**), Bertil Guve (**Alexandre**), Börje Ahlstedt (**Carl**), Ewa Fröling (**Emilie**), Gunn Wallgren (**Helena**), Jarl Kulle (**Gustave Adolf**), Jan Malmsjo (**o bispo Vergerus**), Erland Josephson (**Isak**), Harriet Andersson (**Justina**), Stina Ekblad (**Ismael**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Londres.
Classificação: Maiores de 12 anos.
Duração: 197 minutos.

Mário Feliciano encena o "Calderón" de Pasolini

Mário Feliciano, após ter apresentado a sua encenação de «A Casa de Bernarda Alba» no Teatro Nacional D. Maria II, encontra-se agora a trabalhar num projecto teatral na sequência dum convite que lhe foi dirigido pelo grupo independente **Teatro do Mundo.** Trata-se de «Calderón» de Pier Paolo Pasolini, uma revisitação muito livre do autor à «Vida é Sonho» de Calderón de la Barca. Faz este texto parte duma série de 6 «tragédias», como o autor definiu, todas escritas na década de 60 e que constituem um aspecto – tão específico quanto interessante – da vasta obra pasoliniana.

Completamente desconhecido do público português, o teatro de Pasolini será deste modo objecto de estudo e pesquisa no desenrolar deste projecto que prevê, para além da montagem da peça propriamente dita, uma série de iniciativas de enquadramento tendentes, precisamente, a dar a conhecer melhor em Portugal a obra dramatúrgica de Pasolini. Realizar-se-ão assim em Setembro um ciclo de seminários concebidos também como prepratórios ao trabalho com os actores, com a presença de estudiosos da obra de Pasolini, designadamente Dacia Maraini, dramaturga, co-argumentista de «As Mil e Uma Noites»; Enzo Siciliano, crítico teatral e biógrafo do autor e, possivelmente, Alberto Moravia. Estão-se também desenvolvendo esforços para a organização dum ciclo de cinema e a montagem duma exposição da obra plástica do autor.

Este projecto de Mário Feliciano marca assim a inauguração do espaço sito na Av. Almirante Reis numa antiga sopa dos pobres, finalmente concedido à Cooperativa Teatro do Mundo, mediante protocolo assinado recentemente com a S.E.C. e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para sede da sua actividade.

CINEMATECA PORTUGUESA

APRESENTA
COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DE FRANÇA

ERIC ROHMER

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

Junho
Dia 20, às 21h30
PAULINE À LA PLAGE
(1983)

Dia 21, às 18h00
BROKEN BLOSSOMS
O Lírio Quebrado
David W. Griffith (1919)

Dia 21, às 21h30
LE SIGNE DU LION
(1959)

Dia 22, às 21h30
THE NAVIGATOR
O Navegante
Buster Keaton (1924)

Dia 22, às 21h30
LA BOULANGÉRE DE MONCEAU
(1962)
LA CARRIÉRE DE SUZANNE
(1963)

Dia 24, às 18h00
PARIS VU PAR...
Paris Visto Por...
J. Douchet, J. Rouch, J. D. Pollet, E. Rohmer, J. L. Godard e C. Chabrol

Dia 24, às 21h30
LA COLLECTIONNEUSE
A Coleccionadora
(1967)

Dia 25, às 18h00
FAUST
FAUSTO
Friedrich Murnau (1926)

Dia 25, às 21h30
LA NUIT CHEZ MAUD
A Minha Noite em Casa de Maud
(1969)

Dia 27, às 18h00
LE CRIME DE MONSIEUR LANGE
O Crime do Senhor Lange
Jean Renoir (1936)

Dia 27, às 21h30
LE GENOU DE CLAIRE
O Joelho de Claire
(1970)

Dia 28, às 21h30
L'AMOUR L'APRÉS-MIDI
O Amor às Três da Tarde
(1972)

Dia 29, às 18h00
VIAGGION IN ITÁLIA *
Viagem a Itália
Roberto Rossellini (1952)

Dia 29, às 21h30
DIE MARQUISE VON O... *
A Marquesa d'O
(1976)

Dia 30, às 21h30
PERCEVAL LE GALLOIS
(1978)

Julho
Dia 1, às 18h00
STRANGERS ON A TRAIN
O Desconhecido do Norte-Expresso
Alfred Hitchcock (1951)

Dia 1, às 21h30
LA FEMME DE L'AVIATEUR *
A Mulher do Aviador
(1981)

Dia 2, às 18h00
HATARI!
Hatari!
Howard Hawks (1961)

Dia 2, às 21h30
LE BEAU MARIAGE *
O Bom Casamento
(1982)

*** legendas em português**

Programa sujeito a alteração.
Bilhetes: 50$00; à venda uma hora antes de cada sessão.
Espectáculos para maiores de 16 anos.

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO
DE ALMADA

SEXTA 17 e SÁBADO 18 às 21.30 H
TEMPOS DIFICEIS
de R. CORREIA
Enc. J. BENITE

SÁBADO 18 às 16 H
A menina, o gato e o robot
de J. BENITE
Teatro para a Infância

SEXTA 24 e SÁBADO 25 às 21.30 H
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de B. BRECHT
Enc. P. SCHROTH

SEXTA 1 e SÁBADO 2 às 21.30 H
DOMINGO 3 às 16 H
ANASTAS
de J. BENET
Enc. F. GUSMÃO

DESCONTOS DE 50% PARA DESLOCAÇÕES COLECTIVAS

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
R. Cap. Leitão, 64 ALMADA - T. 2752175

PARTICULAR VENDE
BOM ANDAR EM CARCAVELOS

4 amplas assoalhadas, 2 casas banho. A ESTREAR.
INFORMA: TELEF. 268 25 50 ENTRE 19 e 21 H.

«ECOCONSULTORES, MONTEIRO E NUNES, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Abril corrente, lavrada de fls. 67 a 68v.º do livro de notas para escrituras diversas número 176-E, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. LIDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, foi por mútuo acordo, dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafes e sede em Sacavém, concelho de Loures, considerada liquidada, cujas contas sociais foram aprovadas em quinze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, não havendo lugar a partilha por a mesma sociedade não ter já activo nem passivo.

Que, ficou depositário dos livros, papéis e documentos da dissolvida sociedade, para todos os efeitos legais, ALBERTO AUGUSTO MONTEIRO NUNES, ficando também autorizado a praticar todos os actos necessários de publicação e registo e fazer as participações devidas nas Repartições competentes.

Está conforme. — LISBOA E DECIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, AOS DEZOITO DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E TRÊS.

O 3.º Ajudante
(ILDA MEIRELES LOPES DE CARVALHO ESTEVES)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
DE AS 21,45 H
A CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 6.º MÊS
ENCENAÇÃO · JOAO MOTA
Terça-feira a sábado
As 21,45
Domingo
Às 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
SÓ ATÉ 10 DE JULHO

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **36**

continua

«Porno-beneficência» na cidade de Lima

Os habitantes de Lima passaram desde quinta-feira à noite a assistir a filmes pornográficos brasileiros cuja receita reverte a favor das vítimas das inundações do Norte do Peru.

O fim justifica os meios e não há mal que não venha por bem, comenta-se em Lima, e há quem não hesite em afirmar que o cinema pornográfico poderá redimir-se como obra social. Em exibição, estão sete filmes considerados «do mais sugestivo erótico brasileiro» e, ao contrário dos filmes «S» das projecções depois da meia-noite, podem ser vistos ao meio-dia. Por uma vez sem exemplo, a passagem de «Banana Quente», «Prisioneiros do Sexo» e «Paixão Carnal» é feita com a complacência dos anjos guardiães da moral pública peruana.

A «porno-beneficência» de Lima reverterá para os milhares de vítimas de Piura e Tumbes, as cidades mais atingidas pela cheia, e será canalizada por uma comissão presidida pela mulher do presidente peruano, Violeta Correa de Belaunde.

«Doença dos homossexuais» investigada em Londres

Londres conta com um novo centro de investigação de doenças venéreas cujo principal objectivo é procurar um remédio para o síndroma de deficiência imunológica adquirida (AIDS), a chamada «doença dos homossexuais».

Um total de 25 médicos, recém-regressados dos Estados Unidos onde estudaram a doença, formam a equipa médica do centro localizado no hospital Saint Mary, da capital britânica.

O director, William Harris, informou que até ao momento morreram na Grã-Bretanha, vítimas da «AIDS», cinco homossexuais e pelo menos outros quinze casos estão já a ser submetidos a tratamento na nova clínica.

Informações provenientes dos Estados Unidos, onde a doença se faz sentir com maior intensidade, revelam que se está a registar um aumento do número de afectados, com quatro ou cinco casos novos por dia, o que significa que se não for encontrado um remédio para o mal, este poderá atingir mais de 20 mil pessoas em 1985.

Consumo de «tinto» diminui em França

Os franceses consomem cada vez menos o tradicional «tinto» e estão a beber, cada vez mais água da torneira.

Segundo um estudo do Instituto Nacional da Investigação Agronómica, o consumo de vinho passou de 120 litros por ano e por adulto em 1960, para 80 litros hoje em dia.

O vinho está escasseando na mesa dos franceses e as novas gerações preferem consumir ocasionalmente vinhos de qualidade superior, considera aquele estudo.

Em cada 100 franceses com mais de 14 anos, 23 nunca bebem vinho, 32 de vez em quando, e 46 bebem todos os dias. Facto surpreendente: o mercado do vinho de mesa, deixado livre, não foi conquistado por outra bebida comercializada, mas sim pela água da torneira. Receia-se em meios franceses da especialidade que esta tendência venha a alastrar ao estrangeiro, nomeadamente nos países onde o consumo de bebidas alcoólicas é maior, como acontece em Portugal.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.

circular e viver

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 9747/A 2.ª Secção.

Exequentes Banco Pinto & Sotto Mayor EP.

Executado ABÍLIO DOS REIS OLIVEIRA e mulher TEREZA DE JESUS GONÇALVES OLIVEIRA, residentes na Rua Latino Coelho, 155 – Entroncamento-Torres Novas.

Lisboa, 7 Junho 1983

O Juiz de Direito,
(Francisco Rosa da Costa Raposo)
O Escrivão Adjunto,
(Mário Matias Monteiro)

«DL» – 18/3/83 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 6693 ACÇÃO DE INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSIQUICA 3.ª sec.
REQUERENTE
ISABEL MARIA MORAIS BRITO DE ST. AUBYN, casada, doméstica, residente na Rua Inácio de Sousa, 23-r/c em Lisboa.
REQUERIDO
JOÃO PAULO BRITO ST. AUBYN, maior, residente na Rua Inácio de Sousa, 23-r/c, em Lisboa.

Por este se faz público que foi distribuida na Secretaria deste Juizo e Secção, acção contra o Requerido acima identificado, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psiquica.

Lisboa 7-6-983.

O JUIZ DE DIREITO,
Eduardo Nunes da Silva Baptista
O ESCRITURÁRIO,
José Luis Martins da Silva

D.L. — 18/6/83 — 2.ª Publicação

EDITAL

FÉLIX BAPTISTA DE FARIA, Cônsul Geral do Brasil em Lisboa faz saber que o cidadão brasileiro ROBERT SCHLINGENSIEPEN, filho de Erich Schlingensiepen e de Dolly de Clemenceau Schlingensiepen, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, 22-1.º esq.º.

Lisboa, em 16 de Junho de 1983.

AÇORES
CIRCUITO AÇOREANO 8 DIAS
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Semana em S. MIGUEL
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Açores e Madeira
11 DIAS — TODAS AS 5.as-FEIRAS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados 207 Tel 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel 25035/6
PORTIMÃO R. Infante D. Henrique, 63 Tel 27528
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel 31077/8

HÁ BEBER E HÁ VIVER

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Afinal? afinal, nada

A derradeira notícia do «Último Jornal», faltava exactamente um quarto para a uma hora da madrugada, refiro-me ao Presidente da República. A audiência já está habituada a esta espécie de tratamento, com particular incidência nos últimos três anos. Ela esperaria, enfim, que na base dos resultados e das promessas eleitorais, alguma coisa se viesse a modificar. Houve até quem, num arroubo de lirismo político, avançasse com as mudanças logo a partir do dia 26 de Abril. Nunca esperei tamanha pressa. Mas já vai havendo quem estranhe tamanha demora...

Sou franco que aguardei a informação da meia-noite (a hora trágica do crime) com alguma curiosidade. Até lá, tive de atravessar diversos territórios. O «Tatoo» militar foi um deles. Só faltou o número dos cães-polícias. No mais, esteve igual a si próprio como se costuma dizer, com a novidade das peças de artilharia que fornecem as salvas.

Foi dito a propósito, que se festejam os 600 anos da arma de Artilharia no nosso país. Segundo o apresentador, a primeira vez que utilizámos engenhos pirobalísticos em Portugal foi no ano de 1381, na defesa de Lisboa. De facto, nesse ano os castelhanos vieram desaustinados do Sul e chegaram às muralhas fernandinas. Parece que os ingleses, com experiência de uma porradaria de anos em refregas contra os franceses a quem deram poucas, ajudaram cá a rapaziada, mas os calhamaços que eu tenho afirmam a pés juntos que o primeiro pum-pum com cheiro a pólvora aconteceu em 1384, de facto durante a defesa de Lisboa.

Mas eu não sou especialista, como o é o oficial que no «Tatoo» dirigia as operações. De modo que já fiz nos calhamaços a devida correcção.

Parece manter-se como boa a norma de reduzir a prática de TV no Verão. A verdade é que a célebre ordem de Balsemão (talvez a única coisa boa que ele fez) de fechar a televisão às onze horas, aonde é que ela já vai. Mas que ao menos não se abusasse, como ontem e antes de ontem. E se calhar como hoje...

Pelo que ou as **Origens** ou o **Anísio** estavam a mais. A primeira rubrica goza do privilégio de ser portuguesa. Logo, sairia a segunda. Nem, por ser de humor, faria grande faltava. Naquela casa há tanto por onde a gente rir...

Por vezes até fircamos perplexos. Não é que, no programa do Chico Anísio, nos aparece uma rábula de excelente imitação do Alçada Baptista (o condecorado) e do Casimiro de Brito numa linguagem que fazia irresistivelmente lembrar a do Cantiflas? Só minutos depois me dei conta do erro: não era imitação do Chico, era a realidade mesmo. Fora eu que, sem querer, carregara na tecla do Segundo Programa.

Também, quanto a rir, **Origens** dá-nos material em barda. Antes de ontem, era o Luís a agarrar vigorosamente na Sara, na ardência de «lhe mostrar uma coisa». Malandrice! Ontem era a Júlia a declarar que a Esmeraldinha (abafadinha, coitadinha da velhinha tão boazinha!) manifestara o desejo de ser enterrada de manhã cedo. Claro, para aproveitar o fresco. Ou então para fugir aos engarrafamentos do trânsito...

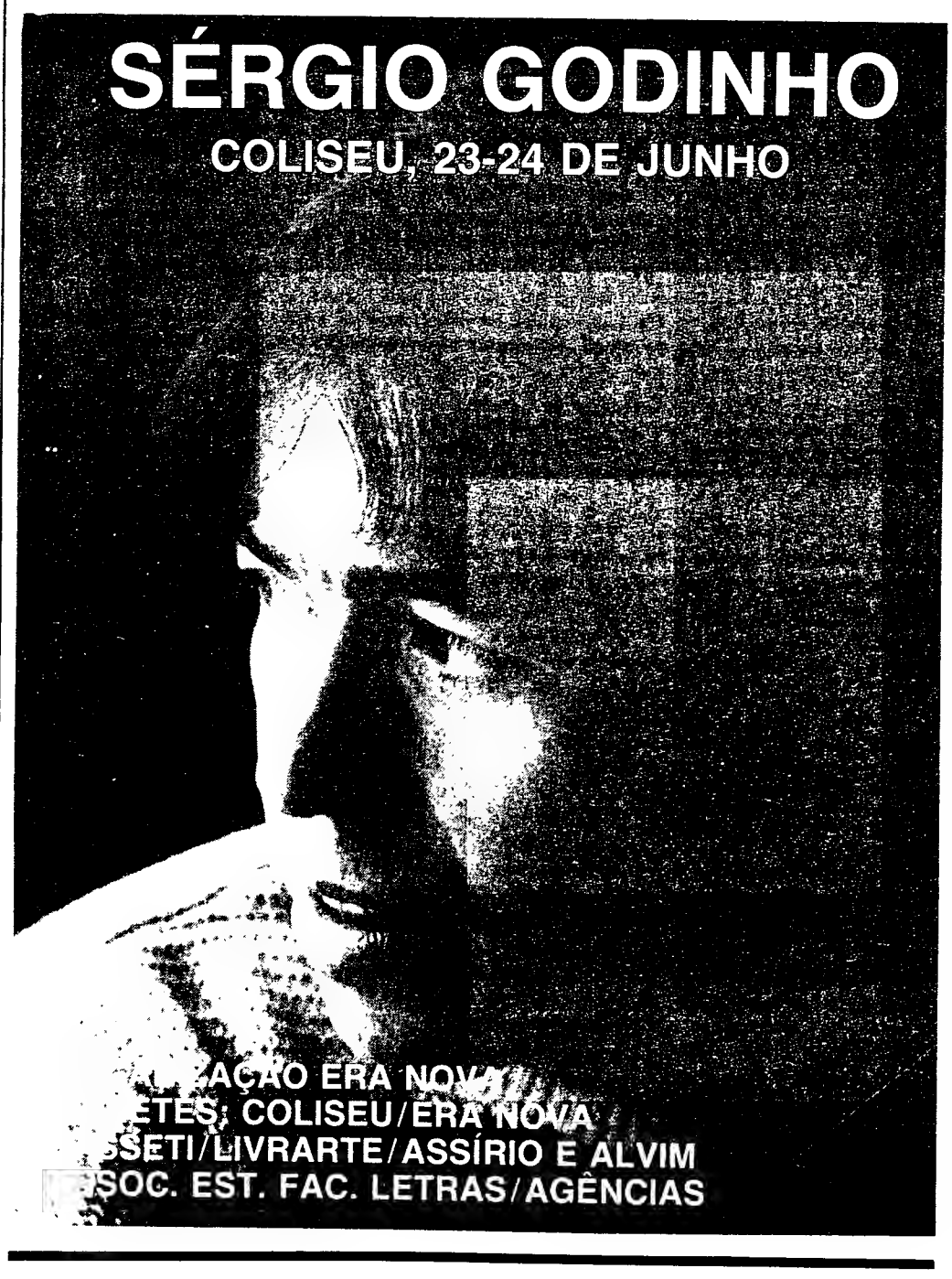
E como nota final de boa disposição, posso jurar que nunca falto ao Boletim Meteorológico de Carlos Fino (o espertalhão que saíu do frio) e isso não por causa do tempo, mas por causa do filme que o acompanha. Queque-querem, aprecio aquele sabor bíblico, aquela toada solene das trombetas de Jericó. Ainda para aí dizem que Portugal não é um país de fitas e de pândegos...

A minha espera pelo **Último Jornal** não tinha nada a ver com a visita do Papa à Polónia. Eu já sei que a RTP, na linha da «isenta» informação a poente, há-de explorar o assunto pela forma que melhor convenha à guerra-fria e ontem o cioso Crespo voltou a emparelhar, acintosamente, a Polónia e o Chile. Faz progresso, este rapaz. Onde é que ele terá aprendido tanta coisa?

Digo que esperava apenas para saber se a RTP informava a audiência do desfecho no tribunal do caso das dívidas de Sá Carneiro; e para saber se diziam algo do escândalo internacional em que o nome de Portugal aparece desgraçadamente envolvido: o caso da «selecção portuguesa» que jogou na África do Sul...

Como se trata de dois casos importantes, mas pouco simpáticos à RTP, decerto que os exilavam para a hora do Grande Sono. Como o Congresso dos Sindicatos da Função Pública, por exemplo, ostensivamente tratado com os pés.

Afinal? Afinal, nada. Nem cedo, nem tarde. Total silêncio. Comentários? Para não se dizer que sou bera, calo-me. Comentem os leitores.



Hoje

RTP 1

Miss Ellie e os seus dois filhos

15.00 **Festa é Festa**
18.30 **«Espaço 1999»** – 15.º episódio.
19.30 **Aqui e Agora** – o parque automóvel.
21.05 **Allegro**
22.15 **«Dallas»**

Minas Gerais onde se desenrola o filme «Xica da Silva»

RTP 2

14.02 **Troféu** – inclui automobilismo, transmissão das 24 Horas de Mans, Torneio Internacional de Badminton e voleibol, Espinho - Atlético.
20.00 **«Cabra-Cega»** – «Xica da Silva»

Amanhã

RTP 1

08.50: Visita de S. S. o Papa à Polónia; **11.30**: 70X7; **12.00**: Tempo dos Mais Novos; **13.15**: Sumário; **13.25**: TV Rural; **13.50**: Sombra/Sol; **14.25**: Eurovisão – automobilismo, transmissão directa das 24 Horas de Mans; **15.05**: Já Cá Canta; **18.00**: Vivamúsica; **19.00**: «Fama» – último episódio; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dr. Teyran» – último episódio; **22.15**: Girabola.

RTP 2

18.32: Ora Bem; **20.00**: As Grandes Batalhas – a Batalha de Verdun; **21.00**: Top/2; **22.15**: «Sweeney» – 1.º episódio.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 — 21.05 Allegro
RTP 2 — 20.00 «Cabra-Cega»
...e sugere para hoje...
RTP 1

Se o testamento de Jock não for considerado válido pelo tribunal então a Ewing Oil ficará para Miss Ellie, mas Ray e Gary não terão direito a qualquer acção da companhia.

Perante tal injustiça, Miss Ellie promete a Ray que ele terá a sua parte, só que ele diz que não aceita nada por caridade.

Entretanto, Sue Ellen descobre que Mark Graison tem uma certa atracção por Pam e J.R. tenta logo aproveitar essa situação para a utilizar como arma contra Bobby.

Quanto a Rebecca, pede a Cliff para não desencadear nenhuma acção contra J.R., enquanto não se souber a decisão do tribunal em relação ao testamento de Jock.

Argumento de Will Lorin.
Realização de Bill Duke.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Os Encontos de Medeia», de António José da Silva, o mais recente espectáculo do TEAR, continua a ser apresentado no Carlos Alberto, do Porto. Sessões às quintas, sextas, sábados e domingos, às 21.45, e aos sábados e domingos às 16 horas.

O Grupo Amador de Teatro do CCD da Sociedade Portuguesa de Autores estreia amanhã, às 17 horas, no Auditório da SPA (Av. Duque de Loulé, 31), a peça infantil «Mágicas e Palhaçadas». Entrada livre.

O Grupo de Teatro de Carnide vai inaugurar a sua nova sala de espectáculos amanhã, pelas 21 horas, no Teatro de Carnide, agora remodelado. O programa é constituído pela rectrospectiva do trabalho do Grupo desde 1970, levando-se à cena um espectáculo com cerca de uma hora, construído com excertos das peças desde então apresentadas.

Música

A Orquestra de Câmara de Lisboa, sob a direcção de Jorge Matta, efectua amanhã, às 21.30, um concerto na Igreja de S. Roque, com Anthony Prinsgsheim (flauta) e Fausto Dias (harpa) como solistas. No programa: obras de Hindemith, Mozart e Bartok.

A Turma Jazz actua hoje, às 22.30 e às 0.30, no Hot Clube (Praça da Alegria, 39). O repertório do grupo opta pelo «Be-bop» como linguagem e temas standard ou originais com grande presença do «funky».

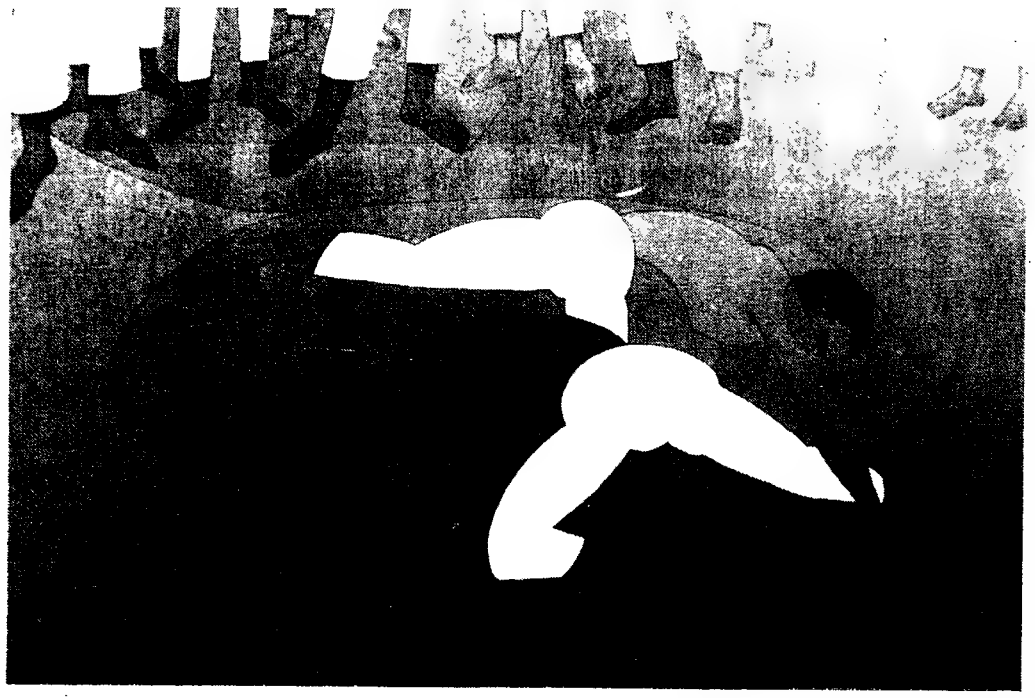
A Camerata Lysy realiza hoje, às 21.30, em Óbidos, um concerto na Igreja Matriz de Santa Maria. No programa: obras de Haendel, Vivaldi, Locatelli, Atterberg e Haydn.

A Orquestra Sinfónica Juvenil leva amanhã a efeito, às 16 horas, na Igreja de S. Roque, um concerto cujo programa compreende obras de Beethoven, Mozart e Schubert. Dirigirá a orquestra o maestro Alberto Nunes, sendo solista Armindo Marques (flauta), Helena Vieira (soprano), Luís Madureira (tenor), Manuel Pedro Santos (barítono).

Na Igreja do Loreto, em Lisboa, realiza-se hoje um concerto que contará com a participação das Associações Novos Tempos, Descantes, Grupo Instrumental e Universidade Técnica de Lisboa. Neste concerto serão interpretadas obras de Diogo Dias Meigaz, J. Schein e Giacomo Carissimi. O seu início está marcado para as 21.30 e a entrada é gratuita.

Festa do Alentejo

Para encerramento da Festa do Alentejo em Lisboa, uma iniciativa da Casa do Alentejo, realiza-se hoje, às 21 horas, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo de variedades com artistas alentejanos: Eunice Muñoz, Francisco Ceia, Francisco Naia, Luísa Basto, Paco Bandeira, Vitorino, Janita, Salomé, Bando Planície, Cantadores do Redondo, Cantares Regionais de Portel, Os Ceifeiros de Cuba, Grupo Coral da Aldeia Nova de São Bento (Serpa), Rancho Folclórico de Castelo de Vide e ainda a participação de todos os corais da área de Lisboa. Manuel da Fonseca contará uma das suas maravilhosas «histórias» e em seguida será prestada homenagem a este grande escritor alentejano. No intervalo do espectáculo, serão leiloados dois quadros sobre a obra de Manuel da Fonseca, originais dos pintores alentejanos Armando Alves e Rogério Ribeiro.



Um dos trabalhos de Tom em exposição no Casino Estoril

Exposições

Tom no Estoril e brevemente no Porto. Termina amanhã a exposição «Bahia 82» que Thomaz de Mello-/Tom tem actualmente patente na Galeria de Arte do Casino Estoril, reunindo quatro dezenas de óleos, acrílicos e desenhos, fruto de uma viagem realizada pelo artista, no ano passado, à Bahia. Paralelamente foi lançado um álbum com reprodução a cor de 20 dos trabalhos apresentados nesta exposição, com textos de apresentação de Jorge Amado e Lima de Freitas. No próximo dia 30, às 21.30 horas, será lançado no Porto o álbum de Tom, com exposição de um conjunto de desenhos e alguns óleos, na Galeria «2», à Avenida da Boavista, 707.

A exposição temporária «O Mosteiro da Batalha e a Arquitectura em Portugal no século XV» será amanhã inaugurada oficialmente naquele mosteiro. Realizada sob os auspícios do Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa, esta exposição conta em fotografias de médio e grande formato a trajectória da arquitectura gótica em Portugal, com incidência nas soluções arquitectónicas do último quartel do século XIV e do século XV. Reúne um total de 160 ampliações fotográficas, resultantes de um levantamento realizado pelo Museu-/Mosteiro em 1982 e 1983 através do estúdio PH 3 – Fotografia a Audiovisuais, e que cobriu as principais áreas do Gótico em Portugal – Santarém, Coimbra, Alcobaça, Lourinhã, Silves, Crato, Évora, Vila do Conde, Leça do Balio, Batalha, Loulé, Palmela, Vila Real, Porto, Setúbal, etc. A exposição está patente ao público até 20 de Novembro, todos os dias das 9 às 19 horas.

FICÁMOS A SABER

O QUE É,

DE FACTO, SILKIENCE

Foi recentemente apresentado em Lisboa, no Hotel Lutécia, o novo Bálsamo Condicionador Silkience.

Um produto que em experiência Internacional se mostra revolucionário nos cuidados a ter com os cabelos, que os amacia e actua especialmente nas zonas que mais precisam de condicionador.

Presentes, além da Direcção da Gillette Portuguesa, toda a Força de Vendas e responsáveis pelo sucesso do lançamento de Silkience.

A conhecida Cabeleireira Lúcia Piloto referiu-se, dentro da sua experiência profissional, à necessidade que se fazia sentir no mercado de um produto com as características do Bálsamo Condicionador Silkience.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66$85	72$85
ALEMANHA FED (marco)	39$75	40$85
ÁUSTRIA (xelim)	5$55	5$75
BÉLGICA (franco)	1$816	2$016
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	82$05	84$05
(notas de 5 a 1000)	82$55	84$55
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$672	$792
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	101$50	103$50
(notas de 5 a 1000)	102$00	104$00
FINLÂNDIA (marka)	18$25	18$85
FRANÇA (franco)	13$20	13$90
HOLANDA (florim)	35$55	36$55
INGLATERRA (libra)	155$40	159$40
IRLANDA (libra)	126$00	130$00
ITÁLIA (lira)	$061	$071
JAPÃO (iene)	3$95	4$30
NORUEGA (coroa)	13$90	14$40
SUÉCIA (coroa)	13$20	13$80
SUIÇA (franco)	47$75	48$85
VENEZUELA (bolivar)	8$25	9$25

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

Antena Um

18.00: Infomativo de trânsito – turma da um – livros e gente; **19.00**: Mosaico; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.; **17.00**: Temporada de concertos de 1982/83 da Radiodifusão Portuguesa; **18.10**: «Terpsichore», de Michael Praetorius; **18.38**: «Concerto Abertura», para orquestra, de Pancho Vladigerov; **19.00**: Transmissão, em diferido, da 2.ª parte de um concerto realizado no Estúdio «A» da RDP; **19.40**: Suite para orquestra, «O Filho Pródigo», de Prokofiev; **20.10**: Dois quartetos de câmara, de François Couperin; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: Quatro peças para quinteto de câmara, de Raymond Loucher; **22.02**: Efeméride; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **18.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Mercador de sonhos; **012.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Dançatlântico; **18.00**: Country music – música da América; **19.00**: Ler para crer; **20.00**: As voltas da chanson; **21.00**: Blues index; **22.00**: Baile mandado; **01.00**: Mercador de sonhos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; **17.00**: Cantigas à portuguesa; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saltitão; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 763

HORIZONTAIS:

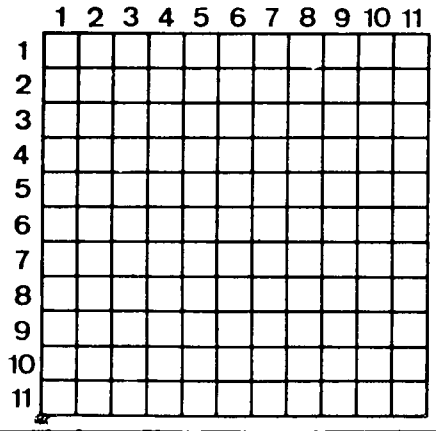
1 Colegas.
2 Inunda. Serra de Portugal.
3 Nota musical. Estrépito de desmoronamento. Duas consoantes desiguais. Carta de jogar.
4 Viela. Sadios.
5 Nome de mulher. Centiare. Preposição.
6 Apagais. Cinquenta e um em romano.
7 Pacatos.
8 Mulheres que servem por soldada.
9 Mate. Porco (inv). Nome de letra.
10 Movo os remos. Empreguem.
11 Governanta. Misturar.

VERTICAIS:

1 Andar com as pernas tortas. Um dos estados do Brasil.
2 Alucinas. Felicidade.
3 Cânhamo de Manila. Cabelos brancos. Leito.
4 Ácido. Cidade de Portugal.
5 Título honorífico na Índia. Freguesia do concelho de Belmonte.
6 Partida. Artigo indefinido.
7 Dose (fig). Fina e macia como a seda.
8 Freguesia do concelho de Barcelos. Pequenos barcos de recreio.
9 Senhor. Abreviatura de Santíssimo. Reis. Manuscrito.
10 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Gavinha.
11 Tomasse sobre si.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9614



HORIZONTAIS:

1 Entre os Caldeus, o quinto mês. Comida de rancho de marinheiros. (Bras). Nota musical.
2 Paz doação de. Espaço de doze meses. Óxido de cálcio.
3 Montão. Antiga moeda de Ormuz.
4 Desejaríamos ardentemente.
5 Chiste. Cinquenta e um em romano. Pega.
6 Desmontar.
7 Vinho de maçãs. Poente.
8 Patrão. Zombarás.
9 Batráquio. Oásis. Artigo definido.
10 Alberga por esmola. Dá sinal.
11 Cojunção. Freguesia do concelho de Belmonte.

VERTICAIS:

1 Imposto aduaneiro que, nas Novas Conquistas (ex-Índia Port.), se pegava sobre bambus, lenha etc. Curar.
2 Espécie de boné sem pala, redondo e largo. Magnete natural. (pl).
3 Que tem cor ou sabor de mel. Prefixo de negação.
4 Alumínio (s.q). Prasiodímio (s.q). Fileira.
5 Oferece. Baterias as asas.
6 Reuniria. Distar.
7 Boro (s.q). Grande quantidade. Antes de Cristo
8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sepultura.
9 Municípios. Caminhar.
10 Lugares. Ave da família dos láridas
11 Desenrugado. Pequeno símio do Brasil

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 762

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. Cm. COM.	1 FERRO. Sás.
2 Sigo. Sala.	2 Ulo. FERE.
3 Fubá. Moelas.	3 Esbelta. Res.
4 Eleva. Crá.	4 Miava. Aí.
5 Rola. Fiá. Pá.	5 Gasosa.
6 Geo. For.	6 COM. FERRO.
7 Amar. Cera.	7 Ócio. La.
8 Sr. Aras.	8 SERÁ: Calar.
9 Ser. Oó. Ll.	9 Cala. FERIDO.
10 Áreas. Lados.	10 Olá. Porá Om.
11 Sésia. Aromo.	11 Mascaras. Só

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9613

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Japão. Hagui	1 Jaz. Fragoso.
2 Ama Rea. Ora	2 Amen Eça. Ar.
3 Zero. Minar	3 Parm. Ulano.
4 Nata. Ac.	4 Otava Ma
5 Mar. Agra.	5 Or. Arar. Era.
6 Re. Valete	6 Em. Lassar.
7 Acuaram Lot.	7 Haia. Ema. Sr.
8 Gal. Sa. ACE.	8 At
9 Ames. Aral.	9 Goa. Gelaram.
10 Sanaras. Ará	10 Urrar. Ocara.
11 Oro. Arrumar	11 Ia. Castelar.

Provérbio: Quem com ferro fere com ferro será ferido.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 a.
O BRAÇO DE FERRO

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int men 18 a
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14.00 16.30 19.00 21.30

N.a. 18 anos

3 HO MENS A ABATER

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SUPERSTIÇÃO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
Às 00.00
AVALANCHE

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
2.ª Semana
Às 24
CONSPIRAÇÃO SUÍÇA

CITY CINE 49999
R. Tomas Ribeiro, 34

Encerrado para obras
até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
46.ª Semana
Às 24
VINGANÇA FORÇADA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19. e 21.30
Int. 13 anos
AMOR SUBLIME

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14 16.30 19 e 21.30
– M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIA DA MÃE
às 24h.
A FÚRIA DO INDOMÁVEL

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15 17, 19, e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
47.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
007, OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Às 24
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BÍBLIA

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

As 14 16.30 19 e 21.30
– M. 12 a
FANNY E ALEXANDRE
2.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

As 14.15 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS
Às 18.15 e 24
O PODER DO MAL

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON
Às 21.30
LA BOUM 2

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

As 15.15 18.15 e 21.30
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAGNÍFICO SEDUTOR

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14, 16, 18, 20 e 22
– Int men. 18 a
BILBAO
às 00.45
SHERLOCK HOLMES EM APUROS

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a
AQUI HÁ GATO
Às 00.45
O MENINO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int men. 18 a
EXCESSOS
Às 00.45
UM HOMEM CERCADO

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a
CIDADE BRANCA
Às 00.45
Um estranho pudor

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O OLHO DO PAPA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
12.ª semana

S. JORGE SALA 2
Às 14. 16.30 19 e 21.30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTÓRIA
19.º Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

N.a. 18 anos

O COWBOY DA MEIA-NOITE

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
CADDIE, UMA MULHER SÓ

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a
007. AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45 e 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA...!
8.ª Semana
Às 00.00
UM CHUI DE BLUE-JEANS

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
5.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15 e 21.30

N. ac. m. 13 anos

O EXPRESSO DE VON RYAN

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

As 14 15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a
NOVA IORQUE 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS – «Caçada dos Duros», às 21.15 (13 anos)
ALFA-1 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Cine Sexo», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
QUINTETO – «O Homem das Pistolas de Ouro», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Montana Belle», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Bobby», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Torre do Inferno», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «A Explosão», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Loucos ao Volante», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Forte Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Bandoleiros da 12.ª Hora», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Poder do Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «A Brecha», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Saltadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Varredor», às 21.15 (6 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «100 Armas ao Sol», às 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Petróleo em Chamas», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Bom Povo Português», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Meias Pretas», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Grease II», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Blade Runner», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «2001, Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «Superman», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Vítima n.º 4», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Xerife Quebra-Ossos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «As Supergarotas», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTADOS UNIDOS: Gaspar-rinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE
(Amanhã)

AREEIRO – PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 3258-A (T. 666176); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS -MADRE DE DEUS; Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **AMADORA: Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r./c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2750076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34 (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. N., 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 203250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137, até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-B (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra

PERMANENTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135.

teatros

Lisboa

PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «A Dança de Roda», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – TEAR – «Os Encantos de Medeia», às 21.45 (13 anos)

NADE
ao longo das praias

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21).
Porteiro: 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.17	3,4 m	3.48	1,3 m
22.40	3,6 m	16.08	1,5 m
Dia 19			
11.25	3,4 m	4.50	1,3 m
23.48	3,6 m	17.19	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	14º
PORTO	19º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	
PORTALEGRE	20º
LISBOA	21º
ÉVORA	20º
BEJA	16º
FARO	20º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	18º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco, moderado de Norte na faixa costeira, ocidental durante a tarde; nebulosidade durante a madrugada a norte do Tejo

CDS reúne sem "Nova Democracia"

Sem Barbosa, sem Abecasis, sem Beiroco, em suma, sem a Nova Democracia, iniciou-se, esta manhã, no Porto, o primeiro Conselho Nacional do CDS realizado após o último congresso centrista. A análise da situação interna e externa portuguesa, a cargo do presidente do Conselho Nacional, Adriano Moreira, e a análise da situação interna do CDS, a ser feita pelo secretário-geral do partido, Vieira de Carvalho, integram a agenda de trabalhos da reunião.

Reunião que tem lugar numa sala do Hotel D. Henrique, na capital nortenha, e na qual, ao fim da manhã de hoje, apenas se encontravam 62 dos cerca de 100 actuais conselheiros.

No uso da palavra, Adriano Moreira, definindo o CDS como «um partido de Estado», afirmou que se deveria lutar, no futuro, para que a aceitação do CDS no corpo eleitoral coincidisse com o grupo parlamentar do partido, uma vez que, segundo o dirigente centrista, a base de apoio do CDS é muito maior do que a expressa nos últimos resultados obtidos nas legislativas de 83.

Referindo-se, embora não directamente, à minoria do partido que, segundo é voz corrente no seio do Conselho Nacional, não aceita as regras democráticas, Adriano Moreira fez um apelo à unidade: «tomada a decisão há que marchar unidos para a concretização», disse o dirigente centrista.

Com a terceira mulher astronauta a bordo

Vaivém espacial "Challenger" partiu hoje para o Cosmos

O vaivém espacial «Challenger» partiu hoje às 12.33 horas (hora de Lisboa) pela segunda vez para o espaço, com a finalidade de demonstrar que os perigos da fase de rodagem do Sistema de Transporte Espacial americano já terminaram.

À extrema prudência que envolveu os cinco lançamentos anteriores da «Columbia» e a inauguração da «Challenger», no passado mês de Abril, sucede-se uma atitude de rotina por parte da NASA. Esta considera que a sua tarefa estará cumprida, a partir do momento em que os voos do vaivém já não suscitarem mais emoção do que as partidas regulares de aviões transatlânticos.

À luz da experiência dos seis voos anteriores, a contagem decrescente para a partida da «Challenger» foi reduzida em mais de 50 horas. Além disso, o comandante Robert Crippen está muito seguro de si: foi o co-piloto do veterano John Young, quando do primeiro voo da «Columbia». É o primeiro astronauta a partir pela segunda vez num dos vaivém.

A escolha de Crippen como comandante permitiu à NASA tentar, pela primeira vez, fazer regressar a nave ao seu ponto de partida. Com efeito, o astronauta conhece intimamente o comportamento do veículo, que deverá fazer aterrar na pista de cimento, relativamente curta, de Cabo Canaveral.

A pista mede apenas 5200 metros, em vez da extensão quase infinita da rampa de lama seca da base militar de Edwards (Califónia), onde até agora o vaivém tem aterrado.

O regresso a Cabo Canaveral permitirá à NASA poupar duas semanas entre cada lançamento. Anteriormente a nave, amarrada às costas de um Boeing 747, tinha de voltar da base de Edwards por pequenas etapas.

A NASA também decidiu pôr em dia várias questões durante este voo. Sally Ride irá resolver o caso da «primeira americana a ir para o espaço», fazendo parte dos cinco tripulantes, o maior número jamais enviado a bordo do mesmo veículo.

Grande especialista do braço telemanipulador, cujo manuseamento tem ensinado a diversos colegas masculinos, Sally Ride demonstrará a sua destreza, largando e recuperando uma carga útil no espaço. Terceira mulher a viajar no espaço, Sally recebe diariamente milhares de cartas com perguntas, das quais 90 por cento se referem à sua condição feminina, segundo revelou a Imprensa norte-americana.

A astronauta, de 32 anos, afirmou ser um técnico como qualquer outro, esperando que a sua participação no sétimo voo do vaivém espacial «Challenger», não seja diferente da dos seus quatro companheiros.

A partida de Sally Ride para o espaço ocorre dois dias após o vigésimo aniversário do voo da primeira mulher cosmonauta no mundo, a soviética Valentina Tereshkova, que contava 26 anos.

Sally, astrofísica de profissão, entrou para os cursos de astronáutica da NASA quase por acaso, depois de ler um questionário publicado numa revista universitária e quando, tal como os seus colegas da Universidade de Stanford, procurava emprego.

O único pesar dos norte-americanos, é terem-se deixado ultrapassar pelos soviéticos no envio de mulheres para o Cosmos. Mas Sally e Tereshkova têm pontos em comum: ambas dedicam todas as suas energias ao espaço, e casaram-se com astronautas.

O «mal do espaço»

Outro tema, o do «mal do espaço», que até hoje atingiu cerca de metade dos astronautas americanos, será estudado por um médico, o dr. Norman Thagard. Tal estudo já tinha sido iniciado durante o voo anterior da «Challenger» pelo astronauta-médico Story Musgrave. No entanto, este também foi atingido por esse mal.

O co-piloto, o capitão-de-mar-e-guerra Frederick Hauck, irá participar nas experiências e nas manobras. Ajudará Sally Ride e o coronel da Força Aérea John Fabian a largar dois satélites de telecomunicações comerciais.

A «Challenger» não beneficiará do apoio do satélite de comunicações «TDRS-A» da NASA, que devia garantir a retransmissão entre a nave e o centro espacial de Houston, quando esta não se encontra no campo das antenas de recepção em Terra.

Lançado em Abril pela «Challerger», o «TDRS-A» ainda não pode ser colocado numa órbita geoestacionária, por causa de um problema do motor de propulsão. No entanto, a NASA tem a esperança de conseguir «circularizar» a órbita e voltar a fazer funcionar o «TDRS-A» até 28 de Junho, depois do regresso da «Challenger».

Programa científico

Entretanto, a NASA divulgou as principais sequências do plano de voo da «Challenger», cuja aventura se iniciou às 11 horas e 30 tmG, em Cabo Canaveral (Flórida).

Dois minutos depois do lançamento, os dois foguetões auxiliares separaram-se e caíram no Atlântico, onde serão recuperados. Nove minutos depois a propulsão dos três motores de oxigénio e hidrogénio líquidos terminou, separando-se o grande reservatório central, que caiu aos bocados sobre o Índico.

Através da actuação dos motores de manobra, a «Challenger» entra gradualmente numa órbita circular de 298 km, com uma inclinação de 28,5 graus em relação ao Equador.

Secretários de Estado empossados hoje, no Palácio da Ajuda

O Presidente da República, que se deslocou, de manhã, ao Porto, empossa, hoje, ao fim da tarde, na Ajuda, trinta e oito secretários de Estado, ficando, assim, concluída a formação do IX Governo Constitucional.

Na próxima segunda-feira, o Primeiro-Ministro fará a apresentação do Programa do Governo na Assembleia da República, com uma alocução de cerca de trinta minutos. A partir de quarta-feira, os deputados discutirão, durante três dias, o programa, após o que será votada uma moção de confiança, proposta pelo Governo. Se for aprovada, no fim da próxima semana, estará formalmente encerrada a crise institucional aberta, há sete meses, com a apresentação do pedido de demissão de Pinto Balsemão.

A posse dos secretários de Estado será uma cerimónia simples, sem discursos. Isto foi ontem decidido durante a reunião entre o presidente Eanes e Mário Soares, que se prolongou por quase uma hora. No final, tal como tinha prometido depois de ser empossado, Mário Soares recusou-se a fazer quaisquer declarações aos jornalistas. De qualquer maneira, pensa-se que o líder socialista terá, também, debatido, com o Presidente, aspectos relevantes do Programa do Governo. A preparação deste documento foi coordenada por Emâni Lopes, Almeida Santos e Rui Machete, e ele deve ter sido aprovado esta manhã, na residência do Primeiro-Ministro, em S. Bento, durante uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros. Por ser um documento demasiado extenso, durante o fim-de-semana deverá, ainda, ser resumido pela equipa que coordenou a sua preparação.

Entretanto, e de acordo com informações divulgadas, oficialmente, o ministro da Agricultura vai «desempenhar o posto» de secretário de Estado da Agricultura, interinamente. Como em Portugal os secretários de Estado têm somente competência delegada, o ministro terá de delegar, em si próprio, poderes para agir como secretário de Estado, se se confirmar a informação oficial.

O IX Governo Constitucional

É a seguinte a lista oficial do IX Governo Constitucional:

Primeiro-Ministro: Mário Soares (PS); secretários de Estado: **Presidência do Conselho** – Alfredo Barroso (PS) **adjunto** – António Campos (PS) **Vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa** – Mota Pinto (PSD); secretários de Estado: **adjunto** – Calvão da Silva (PSD); **Defesa** Figueiredo Lopes (PSD); **mistro de Estado e dos Assuntos Parlamentares**: Almeida Santos (PS); secretários de Estado – **Assuntos Parlamentares** – Armando Lopes (PS); **adjunto** – Anselmo Rodrigues (Independente); **Administração Pública** – San Bento Menezes (PS); **Ministro das Finanças e do Plano:** Emâni Lopes (Ind.); secretários de Estado: **Finanças** – Martins dos Santos (Ind); **Orçamento** – Alípio Dias (PSD).; **Tesouro** – António d'Almeida (Ind); **Planeamento** – Mário Cristina de Sousa (Ind.); **Subsecretário de Estado do Orçamento:** Amorim Pereira (PSD); **Ministro dos Negócios Estrangeiros:** Jaime Gama (PS) secretários de Estado: **Cooperação** – Gaspar da Silva (ind); **Emigração** – Manuela Aguiar (PSD); **ministro da Administração Interna** Eduardo Pereira (PS); secretários de Estado: **Desenvolvimento Regional:** Fernando Nogueira (PSD); **Administração Autárquica:** Helena Torres Marques (PS); **Ministro da Justiça** – Rui Manchete (PSD); **Ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação** – Soares da Costa (PSD); secretários de Estado: **Estruturação e Recursos Agrários** – Goinhas Palma (Ind.); **Alimentação** – Montalvão Marques (ind); **Florestas** – Azevedo Gomes (PS); **Ministro do Trabalho e da Segurança Social** – Amândio de Azevedo (PSD); secretários de Estado: **Trabalho** – Custódio Simões (PS); **Emprego** – Rui Amaral (PSD); **Segurança Social** – Leonor Beleza (PSD); **Ministro da Educação** – José Augusto Seabra (PSD); secretários de Estado: **adjunto** – Almeida e Costa (PS); **Ensino Superior** – Britaldo Rodrigues (PSD); **Ensino Básico e Secundário** – Helena Rosa (PS); **Ministro da Saúde** – Maldonado Gonelha (PS); **Ministro do Comércio e Turismo** – Álvaro Barreto (PSD); secretário de Estado: **Comércio Interno** – Carlos Filipe (PS); **Comércio Externo** – Raquiee Ferreira (PS); **Turismo** – Ferreira do Amaral (PSD); **Ministro do Equipamento Social** – Rosado Correia (PS); secretários de Estado: **Habitação e Urbanismo** – Fernado Gomes (PS); **Obras Públicas** – Eugénio Nobre (PSD); **Transportes** – Murteira Nabo (PS); **Comunicações** – Raul Junqueiro (PS); **Ministro da Qualidade de Vida** – António Capucho (PSD); secretários de Estado; **Desportos** – Miranda Calha (PS); **Ordenamento e Ambiente** – Carlos Pimenta (PSD); **Ministro do Mar** – Carlos Melancia (PS); secretários de Estado: **Pescas** – Faria dos Santos (PSD); **Marinha Marcante** – Almeida Serra (PS); **Ministro da Indústria** – Veiga Simão (PS); secretários de Estado: **Energia** – Rocha Cabral (PS); **Indústria** – Carvalho Carreira (PSD); **Fomento Cooperativo** – Mesquita Machado (PS).

COMO ALIMENTAR O SEU FILHO

Um assunto que interessa a todos os pais.
Por vezes, constitui mesmo motivo de grande preocupação.
Como fazer face a um fastio prolongado? Como conhecer as necessidades nutritivas da criança? como ter acesso a receitas e menus que ajudam a resolver os problemas da alimentação?
Loise-Lambert Lagacé uma especialista em alimentação infantil, escreveu um livro sobre este tema, de grande utilidade para os pais que têm filhos em idade pré-escolar.

A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

editado na colecção «Arte de Viver» por Publicações Europa-América

SÁBADO, 18 DE JUNHO DE 1983

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

Sábado

DROGA EM HOLLYWOOD

Noureyev tem medo de produzir um monstro

John Belluchi foi apenas uma das muitas vítimas. Um caso rapidamente abafado. Como afirma um alto responsável: "Hollywood é uma cloaca"

DO MISTÉRIO DOS FEITICEIROS À PROSPECÇÃO MINEIRA

O sexto sentido do homem é magnético?

O homem, permanentemente mergulhado no campo magnético da Terra, terá desenvolvido uma capacidade sensorial adaptada a esta característica do meio ambiente?

Entre as diferentes manifestações possíveis de uma tal adaptação, R. Baker decidiu testar a aptidão do homem para se orientar. As suas experiências foram conduzidas com um grupo de voluntários, estudantes da Universidade de Manchester, transformados em cobaias. Os indivíduos escolhidos por Baker tinha morado em Manchester pelo menos dois anos. Transportados em viaturas, em pqeuenos grupo, olhos vendados, em silêncio, por caminhos torturosos, até a um local previamente escolhido a menos de 50 quilómetros da Universidade, deviam, à chegada, sempre com a vista tapada, indicar a direcção em que se encontrava o seu ponto de partida.

Numa segunda série de experiências, um imã foi colocado sobre a nuca de metade dos estudantes, enquanto os indivíduos do grupo-testemunha não levavam consigo senão uma simples barra de latão. Segundo as observações de Baker, as indicações dos estudantes foram razoavelmente precisas: o erro médio foi de 47 por cento e a distribuição dos resultados agrupada de maneira satisfatória em torno desta média. A presença dos imãs destruía qualquer aptidão para escolher convenientemente a direcção a tomar.

Baker desenvolveria posteriormente este estudo e postularia a existência de um receptor único, órgão situado na cabeça do homem, um pouco abaixo da linha dos olhos, aproximadamente 3 centímetros para o interior do crânio. Mas quando o americano J. Gould tentou reproduzir, em Princeton, as experiências de Baker, primeiro sozinho depois em colaboração estreita com aquele, os resultados foram inteiramente negativos. Ficou claro que o conjunto dos parâmetros intervenientes quer na experiência quer na sua análise não foram reproduzidos.

Poder divinatório

O sentido de orientação não é a única resposta possível ao campo magnético terrestre. Para o físico Y. Rocard, o homem reage às irregularidades deste campo — o mistério dos feiticeiros e do seu pretenso poder divinatório encontra aí a sua explicação.

A vara do feiticeiro é biforcada, leve e deformável, sendo mantida pelo experimentador (o feiticeiro) numa posição instável. Ele caminha sem estremeções e, subitamente, a vara escapa-lhe das mãos. Se o feiticeiro pára naquele local preciso e troca a vara por um pêndulo ordinário — o famoso pêndulo do radiostesista —, ao qual imprime um simples movimento de oscilação para a frente e para trás, poderá ver-se o pêndulo começar por si mesmo a rodar, por exemplo, no sentido dos ponteiros do relógio. O homem faz então meia-volta, e a rotação pendular inverte-se. O homem detém-se na posição intermediária, e deixa de se observar a rotação. Aproximamos um pequeno prego da sua tempora, e o pêndulo recomeça a rodar.

Rocard vê nisto a prova de uma recção do homem a uma desordem magnética. O feiticeiro desloca-se primeiramente num campo magnético que só varia muito lentamente, à volta dos 10 gamas por quilómetro (dez gamas representam cinco milionésimos de campo geo-magnético). Uma súbita heterogeneidade do subsolo, tal como a trasição do calcário para a argila ferroginosa, com propredades magnéticas diferentes, chega para criar uma alteração de dez ou vinte gamas num espaço de alguns metros. A resposta imediata do homem é, neste caso, muscular: um ligeiro abaixamento do tónus ou uma imperceptível vibração, totalmente inconsciente, é suficiente para fazer cair a vara ou modificar o movimento pendular. Não há nenhuma relação directa com a presença da água, para além daquela que se infiltra ou se acumula nos pontos onde a formação e a natureza das rochas lhe permite.

No domínio teórico, o corpo humano deve, necessariamente, conter recpetores magnéticos que Y. Rocard situa em seis pares de pontos sensíveis: têmporas, cotovelos, rins, joelhos e tendões de Aquiles — todos localizados, diz ele, perto de nervos que comandam músculos importantes para a postura e para o equilíbrio.

A reacção ao estímulo magnético será provocada pela diferença da intensidade de excitação sobre os receptores direito e esquerdo de um mesmo par. O falso feiticeiro não é mais do que um indivíduo patologicamente incapaz de sentir uma diferença de campo entre estes dois lados. Mas também se pode enganar um feiticeiro: um tubo de ferro enfiado no solo aparece como equivalendo a uma descontinuidade geológica, e um automóvel que passa na vizinhança do homem imobilizado dá origem igualmente ao reflexo do feiticeiro.

Os métodos soviéticos

Na URSS, a prospecção mineira assumiu um aspecto inesperado com o desenvolvimento pelos geólogos daquilo que denominam M.B.P. — métodos biofísicos. Trata-se, nem mais nem menos, do que da velha vara do feiticeiro na sua versão moderna em metal e fibra de vidro, que «roda» quando o prospector passa por cima de um veio mineral metálico, evidentemente associado a uma perturbação local do campo terrestre. A despeito de numerodaos êxitos registados, os M.B.P. estão longe de ser unanimemente aceites pelos geólogos soviéticos. Reprova-se-lhes o seu carácter empírico, a ausência de base teórica. É verdade que, até ao presente, ninguém se preocupou, na URSS, com o estudo e a interpretação do fenómeno, considerado sob um ângulo científico: só lhes tem interessado as aplicações práticas e económicas do método.

Se se tentar estabelecer um balanço do que se disse e se se fizer uma aproximação aos conhecimentos actuais do que se passa com os animais, será inevitável admitir que a situação é bastante confusa.

● A sensibilidade magnética do ser humano é estimada por Y. Rocard em cerca de 10 gamas, tal como no pombo correio. Mas os receptores humanos seriam saturáveis por uma variação muito importante, 1000 a 2000 gamas, enquanto os pombos sentem os efeitos de tempestades magnéticas que podem atingir os 3000 gamas.

● O homem só seria sensível à intensidade do campo magnético e ignoraria o seu carácter vectorial. Mas as bactérias magnéticostácticas sabem distinguir o pólo norte do pólo sul.

● Para Y. Rocard, o corpo deve conter receptores múltiplos (seis pares), enquanto que Baker postula a existência de um único órgão situado na cabeça. Harvalik, professor honorário na Universidade de Virgínia, que actualmente se consagra a estudar a física da «feitiçaria», dá conta de uma série de experiências, realizadas com feiticeiros, nos quais certas partes do corpo são previamente isoladas com blindagens magnéticas: conclui a existência de dois detectores próximos das glândulas supra-renais e de um terceiro na cabeça, no sentido da epífese, este último associado a um «processador» que comanda os reflexos musculares.

● Quanto à natureza dos detectores, todas as especulações convergem: procura-se «nagnetite». As descobertas mais recentes, por muito excitantes que sejam, não vão encerrar o debate. Por duas vezes isolou-se material ferromagnético no tecidos humanos. Primeiro, nas glândulas supra-renais, onde se situa um dos pontos sensíveis de Rocard e um dos detectores de Harvalik; depois, em Janeiro último, nos ossos do seio frontal, sensivelmente no ponto previsto por Baker!

Não nos esqueçamos, no entanto, que é sempre mais fácil detectar a presença de um composto magnético que determinar qual é o seu papel. E nada prova ainda que se trate de magnetorreceptores do corpo humano.

Yolande Alpert

Noureyv não quer um filho por ter medo de produzir um monstro

Pensamos mal, quando imaginamos que «o homem voador», talvez, o maior romântico da segunda metade do século XX, se encontra num escritório com a sua secretária e, com uma viatura ao seu serviço, à porta da Opera. Nureyeve rejeita essa situação.

Neste momento o futuro director artístico do Palais Garnier, em Paris, continua «em pontas»: «Faço a aprendizagem numa fábrica enorme e grandiosa. Que não esperem de mim uma revolução — sei que será preciso andar com calma.» Tem medo que as suas novas responsabilidades o obriguem a dançar menos — «Duzentas galas por ano constituem o principal segredo da minha forma» —, mas já tem assinalados quarenta espectáculos onde actuará. No entanto, está consciente de que não voltará a percorrer o mundo e que o seu porto de abrigo se situará a partir de agora no cais Voltaire: «Comprei lá um apartamento há muito tempo, pensando que se um dia parasse gostaria de viver ali. Paris é uma cidade onde nos deixam perfeitamente tranquilos.» A viseira do capacete de couro, que parece moldado ao seu crânio, não consegue dissimular dois olhos muito claros, de uma intensidade extraordinária e com a íris de forma alongada.

A idade parece-lhe um factor acessório e subjectivo: «O meu bilhete de identidade indica quarenta e cinco anos, mas no meu íntimo terei sempre sempre vinte anos.» Não passará à reforma em função de uma lei, mas sim baseado nas reacções do público: «Decidi dançar até ao momento que isso seja desagradável para mim e para o público. Espero essa hora sem impaciência...»

O seu pai, oficial, destacado na Sibéria, queria que ele fosse militar ou engenheiro, mas o pequeno Rudi, ainda não tinha seis anos, quando, depois de um espectáculo de «ballet», sentiu nascer uma vocação que mais ninguém, nem nenhuma fronteira, foram capazes de contrariar. Engana a fome nas companhias amadoras, depois ingressa na célebre escola Kirov, em Leninegrado, e torna-se, quase que de repente, dançarino principal. O Bolchoi faz-lhe sinal, mas ele ignora-o: «Não fui para Moscovo porque pensava que o repertório da Kirov era melhor.»

Os seus saltos prodigiosos asseguram-lhe um princípio de notoriedade invejável. Porém, sempre que retoma o solo, a Rússia pesa-lhe: «Eu sou intuitivo, compreendo as coisas à minha maneira; compreendi muito depressa que a minha vida estaria em perigo devido a uma colossal burocracia que arrasa os indivíduos e mata o talento.»

A mudança decisiva dá-se em Paris, em 1961, logo após uma «tournée» triunfal de seis meses. Os dirigentes do ballet convidam-no a tomar o avião para Londres, onde ele devia dançar na presença de Krouchtchev. De facto, pensavam enviá-lo novamente para Moscovo. O táxi, fretado pelo polícia que o acompanha, espera-o em frente ao hotel. Ele não desce. Depois, telefona aos filhos de André «Malraux», que tinha encontrado três ou quatro vezes, e, explica-lhes o seu estado de alma.

Alertados, dois comissários da Polícia Judiciária francesa intervêm.

Nureyev confia-lhes o seu desejo de permanecer em França. Antes de se iniciar todo o processo de pedido de asilo, os dois comissários pedem-lhe que vá para o seu quarto reflectir calmamente durante três quartos de hora. Minutos agonizantes que jamais esquecerá: «Diziam que eu estava louco e que teria de levar uma injecção.»

O governo soviético propõe-lhe um extraordinário contrato que lhe garantia uma partilha harmoniosa: seis meses em Moscovo e seis meses em Paris. Recusa, e o Kremlin vai mais longe: três meses em Moscovo e nove meses no Ocidente. Sem sucessos: «Não acreditei neles e preferi ficar em Paris, tendo por fortuna uma mala e 50 francos.»

A Polícia interroga-o. Depois, arranja um apartamento. Alguns dias passam e Raimondo de Larrain contrata-o para o «ballet» do marquês de Cuevas para dançar «La belle au bois dorment». Apesar de ter sido interrompida, a sua carreira recomeça melhor que nunca. Estará em cartaz durante 17 anos no Covent Garden: «Tive os maiores, mas nem sempre os mais jovens companheiros, nos meus braços.» A sua vida privada estender-se-á pelas margens do Sena: «Os amores latinos são mais calorosos que os anglo-saxónicos.» Mas o seu ofício é uma paixão tão devorante que não deixará lugar para mais nenhuma: «O meu país é o teatro, a minha nacionalidade, o meu hobby e a minha família, são a dança.»

O que não o impede de telefonar numerosas vezes por semana para a sua mãe, a qual ele nunca pôde fazer vir para o pé de si e a qual ele nunca pôde visitar.

Falando correctamente o russo, o inglês e o italiano, não está, contudo, muito contente com o seu francês. «Por enquanto as palavras não entram facilmente na cabeça e saem de lá desde que eu esteja cansado.» Não conformista até quanto aos punhos de camisa, recusa a gravata e o fato completo, explicando que esses acessórios anti-românticos fazem perder muito tempo a despir. Tomado pela solidão e independência como todos aqueles que entraram vivos na lenda, tem uma governanta que lhe trata da casa e ele próprio segue uma dieta muito especial. O seu alimento (chá e sopa durante o dia e vinho branco e champanhe à noite), faz-lhe o mesmo que o querosene aos aviões.

Decidiu, uma vez por todas, não ter filhos: «Se eu produzo um monstro, não poderei matá-lo; então prefiro abster-me.» A sua fibra pedagógica não é maior que a direcção coreográfica e que as suas qualidades de perfeito dançarino: «É preciso talento, perseverança e uma visão muito larga para poder admirar também o que fazem os outros.» Foi com este estado de espírito que sempre recusou fazer ou praticar barra em casa: «É mais saudável ir ao estúdio com os colegas do que encontrar-se só diante de um espelho.»

A sua maior superstição consiste em tocar tanto quanto possível na armação de um cenário com o pé. A sua religião é considerada por ele como umbilical: «Eu acredito sobretudo em mim.» Ao ver as de receitas das salas que o mantêm em cartaz, fica-se a saber que afinal são muitos a celebrar o culto de Nureyev.

Os minicircuitos podem ser perigosos para a saúde

Os trabalhadores das fábricas onde se produzem circuitos integrados de silicone arriscam a vida manuseando substâncias químicas altamente perigosas usadas para construir e limpar semicondutores electrónicos. Perda de cabelo, asma brônquica e defeitos congénitos nos seus filhos têm sido denunciados por empregados de empresas electrónicas em Los Paseos, perto de San José, na Califórnia.

«Estamos a tomar isto bastante a sério» — disse o Dr. Richard Jackson, epidemiologista médico para o Departamento Estatal dos Serviços de Saúde da Califórnia.

O seu departamento investiga «uma quantidade aparentemente grande» de deformações em recém-nascidos ocorridas na zona sul de San José, onde habitam muitos empregados das industrias electrónicas vizinhas.

Água contaminada

Localizada nesta zona está «Fairchild Camera and Instrument Corp.», uma companhia que utiliza uma substância química tóxica — 1,1,1 tricloroetano — para limpar os circuitos integrados de silicone. Funcionários da empresa já admitiram que um dos tanques subterrâneos de armazenamento deste solvente está a deixar infiltrar pequenas quantidades do seu conteúdo na água para consumo daquela zona.

Quando os funcionários dos serviços sanitários do Estado investigaram a ligação, concluiram que a contaminação não constituía grande ameaça à saúde pública.

Uma residente, Lorraine Ross, não se deu por satisfeita com esta conclusão e apresentou queixa formal à companhia das águas local. O presidente da companhia viu-se então na necessidade de notificar os funcionários do Estado e abrir novas investigações.

Oito mulheres afectadas

Na sua carta à Great Oaks Water Co., Lorraine identificou oito mulheres de Los Paseos — incluindo ela própria — que tinham abortado, ou dado á luz nados-mortos ou crianças com defeitos, isto desde Outubro de 1978.

«São pessoas que conheço pessoalmente» — escreveu Lorraine na sua carta. — «Não fiz uma pesquisa formal, mas acho que alguém ou alguma agência da especialidade a deve fazer».

«Os meus vizinhos e eu estamos muito preocupados pensando que existe uma conexão entre estas tragédias e a presença de substâncias químicas perigosas na Fairchild.»

Bernice Giansiracusa, directora de Saúde Pública de Santa Clara,concordou que a queixa «merece ser investigada». Recorreu-se então a uma empresa especializada em estatísticas sanitárias para investigar as ocorrências denunciadas.

Outros problemas

Mas os efeitos congénitos ou os problemas de gravidez não são o único problema ligado à indústria dos circuitos integrados de silicone. Duas empregadas que fabricam semi condutores na companhia de Sunnyvale sofrem de inexplicável queda de cabelo, uma, e de asma brônquica, outra.

Laura Guidicatti, de 24 anos, diz que o seu trabalho na Advanced Micro Devices a expôs a produtos químicos que fizeram com que o cabelo caísse. A calvície começou a manifestar-se em Junho de 1981.

— «Não reparei. Foi a minha mãe quem deu por isso, porque era atrás» — relembra Guidicatti. — «Inicialmente apenas tinha peladas na nuca, mas depois o cabelo começou a cair-me em todos os sítios sempre que o escovava. Tinha de limpar a escova depois de cada escovadela. Quando tomava um duche todo o chão ficava coberto».

Queixa apresentada

Depois de preencher uma queixa para a Workers' Compensation, Guidicatti deu uma conferência de Imprensa juntamente com a sua colega, Anita Zimmerman, no escritório do seu advogado, em San Jose.

Zimmerman tinha estado com baixa do Advanced Micro Devices desde que os médicos lhe diagnosticaram asma brônquica, em Outubro do ano passado.

Durante a conferência de Imprensa a que estiveram presentes funcionários da United Electrical, Radio and Machinc Workers da América, as duas trabalhadoras expuseram os seus problemas.

— «Posso inspirar, mas não posso expirar» — disse Zirmmerman. — «É uma das coisas mais traumáticas por que já passei».

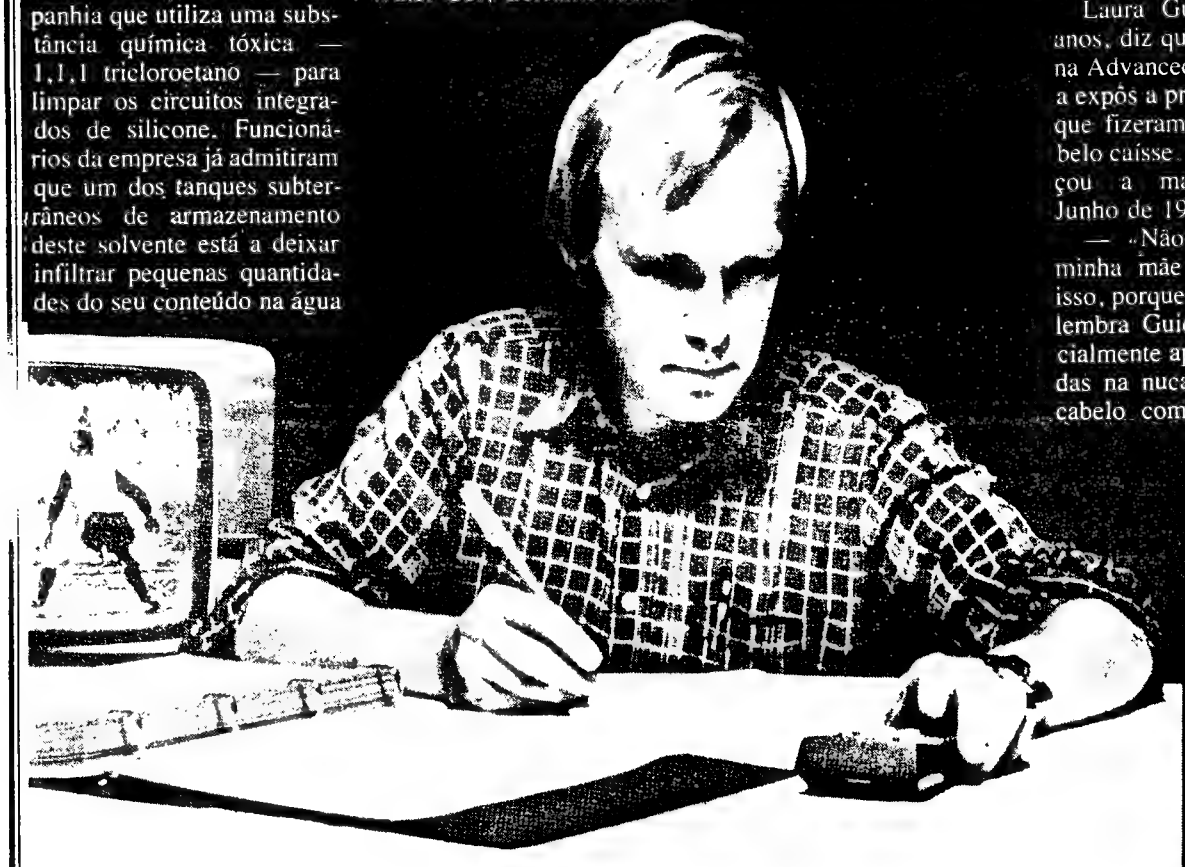
O médico de Zimmerman não teve dúvidas em estabelecer ligação entre a asma e a exposição às perigosas substâncias que a sua doente manuseava no tratamento de placas de silicone. As substâncias — ácido hidroclorídico e hidrofluorític — são ambas altamente tóxicas.

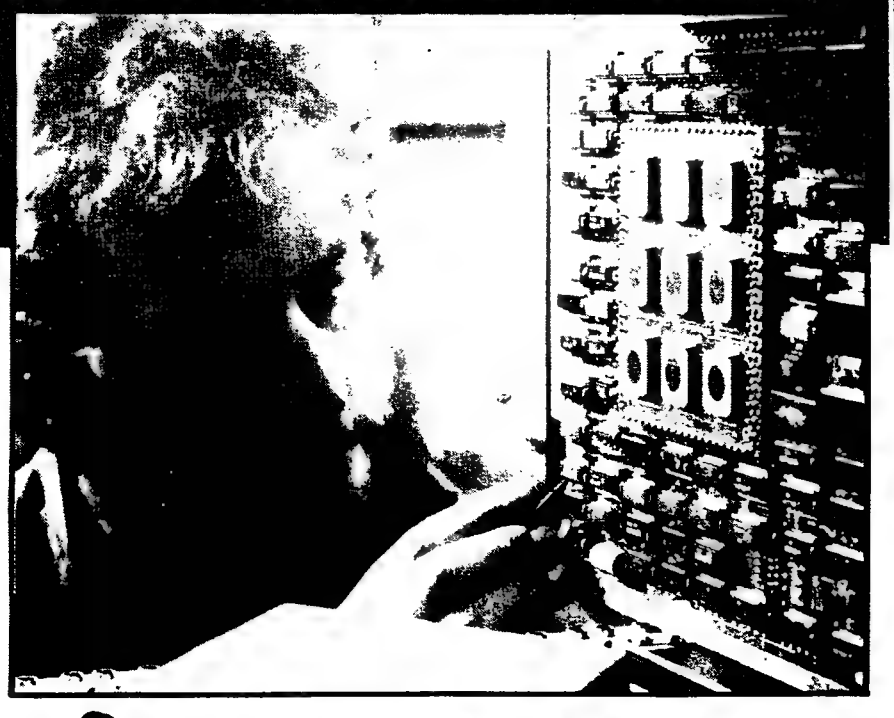
Um porta-voz da Advanced Micro Devices recusou-se a comentar as delclarações de Guidicatti e Zimmerman. Entretanto, um processo litigioso contra a «Workers» está em curso.

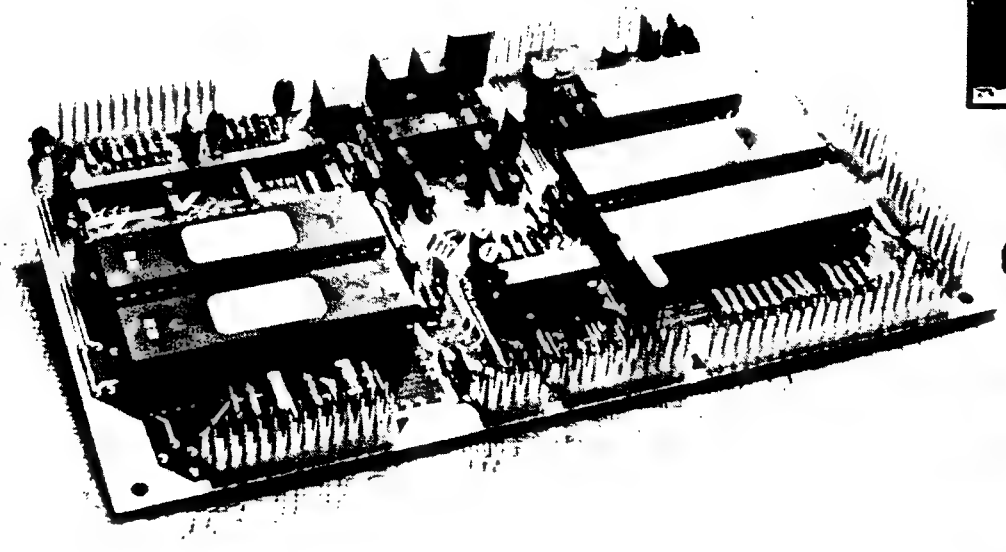
Antimónio na urina

Na conferência de Imprensa a duas trabalhadoras contestaram igualmente um relatório do Departamento dos Serviços de Saúde da Califórnia, divisão de Segurança Ocupacional e Saúde, no qual, depois de 18 meses de investigações, se concluia que, embora haja problemas naquelas empresas devido à variedade e quantidade de substâncias químicas usadas, as medidas de protecção adoptadas para manter limpos os circuitos integrados servem também para conservar os trabalhadores protegidos.

Contudo, nem as empresas acusadas nem as autoridades sanitárias deram resposta a uma grave acusação formulada por Guidicatti na conferneica de Imprensa: análises clínicas detectaram sem margem para dúvidas vestígios de antimónio na sua urina. O antimónio é usado pelos fabricantes na indústria electrónica.

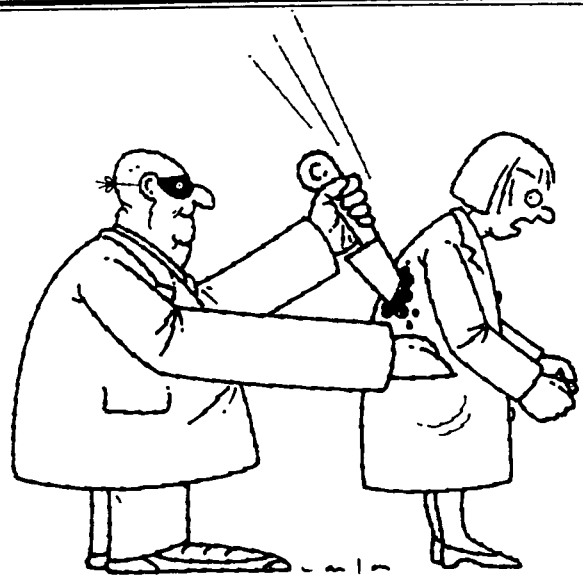






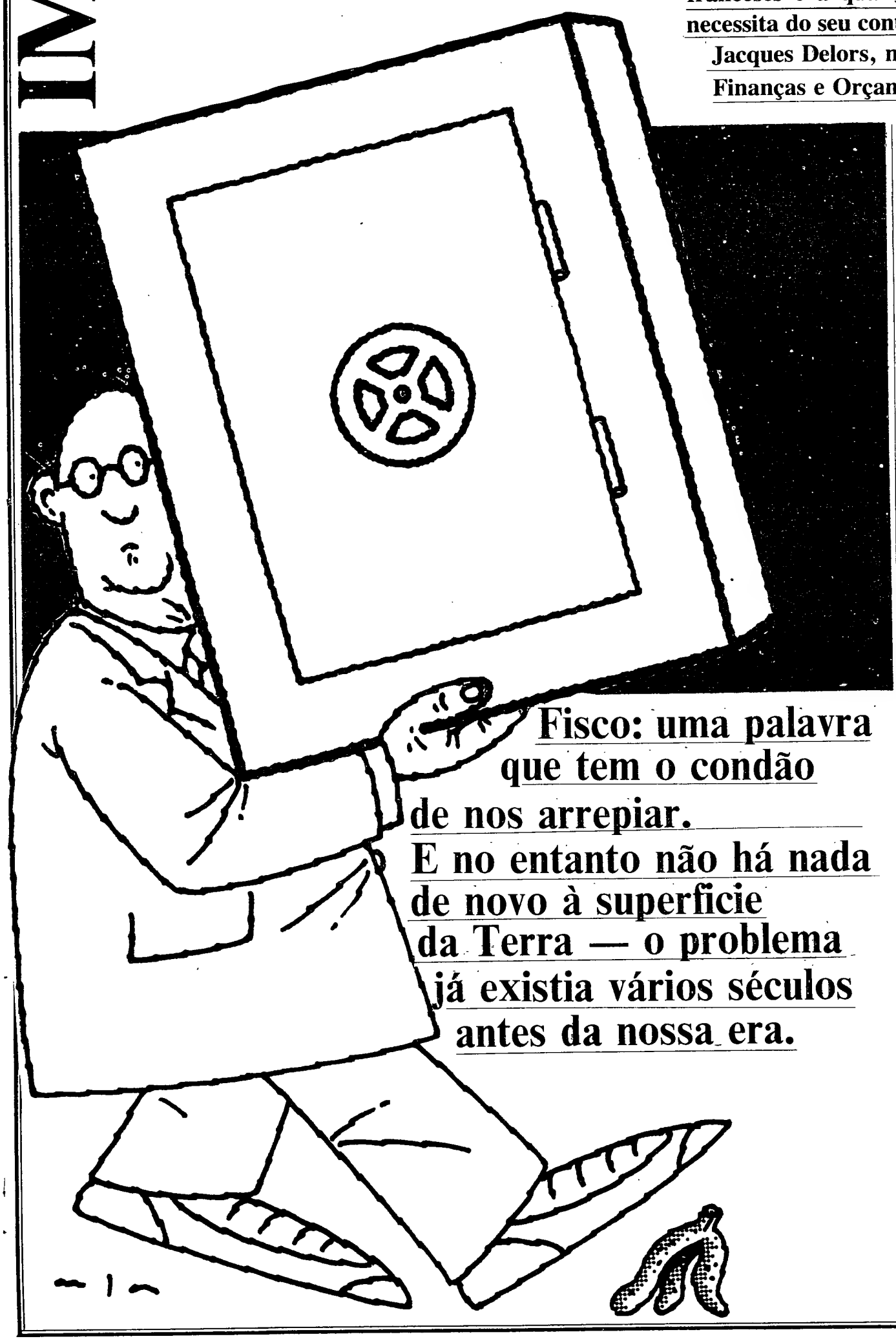
Trabalhadores de fábricas de produtos electrónicos vem sendo afectados pelas substancias que manuseiam. Entre elas o silicone apresenta-se com um novo veneno da revolução tecnológica

IMPOSTOS



um problema com mais de 2000 anos

«O agravamento da situação económica internacional pesa sobre a nossa economia» — é com esta frase que começa uma «carta pessoal» de dez linhas enviada recentemente a várias dezenas de milhares de contribuintes franceses e a qual termina com um apelo: «O Governo necessita do seu contributo activo». Assinado: Jacques Delors, ministro da Economia, Finanças e Orçamento.



Fisco: uma palavra que tem o condão de nos arrepiar. E no entanto não há nada de novo à superficie da Terra — o problema já existia vários séculos antes da nossa era.

Com esta iniciativa, os socialistas franceses não produziram nada de inovador: foi Valéry Giscard d'Estaing, quando ainda desempenhava funções ministeriais, muito antes de ser presidente da República, que inaugurou a época destas «missivas manuscritas» enviadas todos os anos aos «caros compatriotas» na altura em que são «convidados» a pagar os seus impostos.

Antes de Cristo

O filósofo grego Xenofonte, que viveu entre o 5.º e o 4.º século antes de Cristo, e cuja obra «A Economia», escrita há qualquer coisa como 2400 anos, foi um dos seus treze legados para a posteridade, dizia: «Um ponto sobre o qual há unanimidade é que cada um prefere **receber** do Estado a ter que lhe pagar». Decididamente o mundo não mudou muito nestes dois últimos milénios...

Contemporâneo de Xenofonte, o principe chinês Ar, da dinastia Chang (4.º século antes de Cristo), queixava-se ao seu conselheiro e ministro, You Yo, do encarecimento da vida e do crescimento da despesa públuca, manifestando intensão de duplicar ou mesmo triplicar os impostos. «Atenção» — respondeu-lhe o seu fiel conselheiro — «os vossos subditos sofrem também com o aumento dos preços. Como poderão assim pagar o dobro ou o triplo dos impostos? O aumento foi, no entanto, decidido e as crónicas são omissas quanto à reacção dos contribuintes.

Uma constante histórica

A História não conhece dirigentes políticos que nõ tenham sublinhado a necessidade de fazer os contribuintes pagar. E como!

«Os impostos são os nervos do Estado» — declarava Cícero, comentando uma definição análoga de Demóstenes. No Século XVIII a mesma fórmula era «adocicada» por Frederico, o Grande da Prússia, amigo de Voltaire: «As finanças públicas necessitam de ser enobrecidas por uma gestão humana e justa do Estado». Um aviso aos governantes demasiado autoritários.

Cem anos antes, Mazarino havia sido mais cínico ou mais filósofo. «Deixai-os cantar, uma vez que já pagaram», respondeu aos que lhe mostraram as letras das canções que os parisienses entoavam contra precisamente os novosimpostos.

Era também isto que Bismark queria dizer quando, em 1869, protestava num discurso contra os demagogos que prometem a diminuição dos impostos quando se encontram na oposição, mas que os aumentam se o acaso faz com que cheguem ao poder...

Henrique IV e Colbert

Sully, o célebre conselheiro financeiro de Henrique IV, emitiu uma vez uma sentença que ficou conhecida até hoje: «É preciso saber depenar a ave sem que ela se aperceba». Esta arte suprema do fisco continua a vigorar nos nossos dias. Mas, infelizmente para os ministros das Finanças, não passa despercebida.

Colbert, o administrador dos dinheiros de Luís XIV enunciava há três séculos um princípio que os seus sucessores ainda que hoje se mostram incapazes de realizar: «É preciso tornar as finanças tão simples que todos as possam compreender e possam ser dirigidas por um punhado de funcionários».

Colbert morreu em 1683. Em 1983 tenta-se ainda, e não apenas em França, simplificar as finanças, e tornar os serviços de contribuição menos pletóricos.

«Espanto» é a única palavra que se pode aplicar quando se relêem centenas de artigos até hoje aparecidos sobre o problema das drogas e se constata que nenhum tenha escrito sobre «Hollywood e a droga», um tema «quente» para utilizar o jarzão jornalístico.

Holywood nos braços da droga

Na verdade, o assunto valeria não apenas centenas, mas milhares de páginas com documentação, anedotas, e abundância de referências «históricas» sobre a capital do cinema. Dos escândalos existentes nas relações com a polícia passando pelas confissões das «stars», as revelações, os dramas, os crimes e os suicídios, é todo um mundo à espera de tratamento jornalístico.

Quando há algumas décadas atrás o actor Robert Mitchum, envolvido num caso de estupefaciente, foi preso — e rapidamente libertado —, o assunto fez sensação e ocupou as primeiras páginas dos jornais. Nos nossos dias, porém, ele não teria direito a mais do que algumas escassas linhas. Hoje é necessário um escândalo enorme, como o suicídio (?) de Marylin Monroe, para que os holofotes da actualidade se centrem nos malefícios da droga na capital da Sétima Arte.

Uma «cloaca»

E, no entanto, recentemente, uma simples frase de Kay Anthony Mitchell provocou sensação. É verdade que se trata do conselheira Administração norte-americana em matéria de estupefacientes e, por isso, não é um personagem qualquer. Mitchell não hesitou em declarar que, no que se refere a drogas, Hollywood é uma «cloaca». Para alguém tido como um conhecedor do problema, dificilmente poderia ser mais categórico.

A esta tomada de posição de uma personalidade responsável a alto nível veio juntar-se o anúncio pelas companhias de seguros de que tinham intenção de aumentar o montante das tarefas de apólices «para riscos de interrupção de filmagens devido a indisposições dos intérpretes ou dos técnicos devido ao consumo de droga». Sublinhe-se que não se trata apenas das «estrelas» mas igualmente de técnicos, coreógrafos, decoradores, etc. entre os quais o mal e as suas consequências — incapacidade para trabalhar passageira ou durável — é cada vez mais frequente. Estes «acidentes» provocam paralisações na rodagem de filmes que podem ir das 12 às 72 horas — ou mais —, o que constitui perdas consideráveis, por vezes astronómicas, suportadas pelas seguradoras.

«Almas caridosas»

Quanto à acusação ela visa a situação em Hollywood em 1983, onde aos meios de subir por outros processos que não apenas o talento — e que até aqui se limitavam ao sexo, à homossexualidade, à influência política e ao dinheiro — se acrescenta agora a droga. É já público que certos personagens, masculinos e femininos, em ascensão, devem os seus contratos ao facto de serem passadores de droga. E eles praticamente não escondem essa «qualidade», já que lhes é útil no seu trabalho.

Como existe uma verdadeira franco-maçonaria na matéria, estas «almas caridosas» recomendam-se mutuamente, infiltram-se junto dos produtores, dos chefes de pessoal, etc.

Simpatia de Washington

«A escalada da droga está em crescendo», declarava em Abril o doutor Ronald K. Siegel, director de uma clínica de desintoxicação em Hollywood. E ninguém conhece melhor o problema do que ele.

Talvez a Polícia saiba mais, mas é discreta e fecha os olhos, salvo naqueles casos tão escandalosos que não podem ser evitados. Ao que consta, Washington terá feito algumas recomendações precisas sobre esta questão — Washington onde se encontra alguém capaz de se mostrar compreensivo face às misérias físicas dos seus ex-colegas: Ronald Reagan, que não perde ocasião para demonstrar a sua simpatia pelas «estrelas».

Morte de Belushi

O «caso Belushi» é paradigmático desta situação.

Em Março do ano passado aquele cómico, em ascensão no mundo do cinema, apareceu morto no seu apartamento de 20 contos a diária, no Hotel Chateau Marmont, em Sunset Strip.

A Polícia, na altura a braços com um inquérito desencadeado pela Procuradoria da Justiça em torno de casos de suborno, consumo de drogas e escândalos sexuais, tenta rapidamente abafar o caso. «Morte natural», é a primeira informação vertida para os jornalistas.

Infelizmente, para a Polícia, um suspeito lança-se nos braços da lei, de forma tão clara que a sua prisão não pode ser subtraída ao conhecimento dos repórteres. Trata-se de Catty Evelyn Smith, companheira habitual de Belushi nos seus últimos tempos de vida e personagem com largas relações no «meio» da droga. Ao mesmo tempo, a viúva do actor vai para os jornais e conta que o seu marido havia estado com Roberto De Niro e Robin Williams na noite em que morrera.

A partir daqui a Polícia sente-se «entalada». Depois da autópsia admite, finalmente, que a causa da morte foi um «overdose» de heroína e cocaína.

Caso abafado

Catty Smith é presa, mas não por muito tempo. De Niro, Williams e outras personagens que terão estado com Belushi horas antes da sua morte remetem-se para o «sem comentários» e alguns afastam-se temporariamente de Hollywood. Ao mesmo tempo o nome da Paramount Films é envolvido: a recusa da produtora em aceitar um guião de Belushi terá estado na origem de uma forte depressão que o acometera nos últimos dias de vida.

Por tudo isto — e também porque Catty Smith demostrava estar altamente relacionada — o caso é abafado.

Suspeito ideal

Alguns jornais, no entanto, conseguem ir um pouco mais longe e narram a trajectória de Catty Smith.

O envolvimento de Catty com a droga remontaria ao final dos anos 70, quando era uma das protegidas dos Rolling Stones. Desde aí, circulou em ambientes de consumidores, sendo ela própria consumidora.

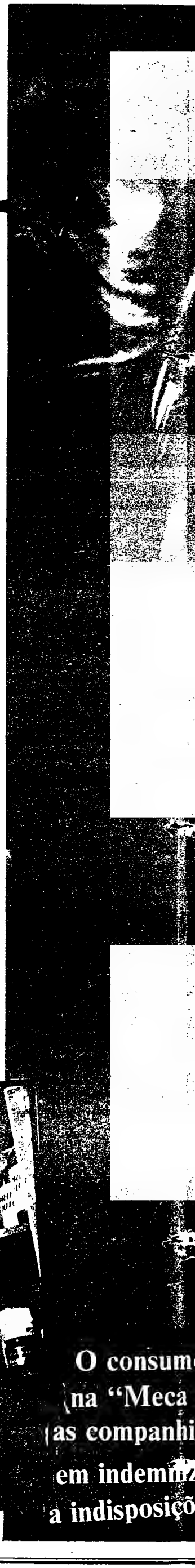
Um personagem como muitos outros na Meca do Cinema. Mas que se «aguenta bem» à frente dos jornalistas ou nas mãos da Polícia. Não denuncia um único nome e suporta todas as acusações sobre a morte de Belushi. Um serviço que se paga bem.

Na verdade, suspeita-se que Belushi possa ter morrido durante a «festa» que reunira no seu apartamento nomes sonantes do «écran». Em pânico, todos fugiram, incluindo Cathy. Por «artes mágicas», esta, no entanto, atirar-se-ia, horas mais tarde, para os braços da Polícia, drogada e com uma seringa e uma colher retiradas do apartamento de Belushi. O suspeito ideal!

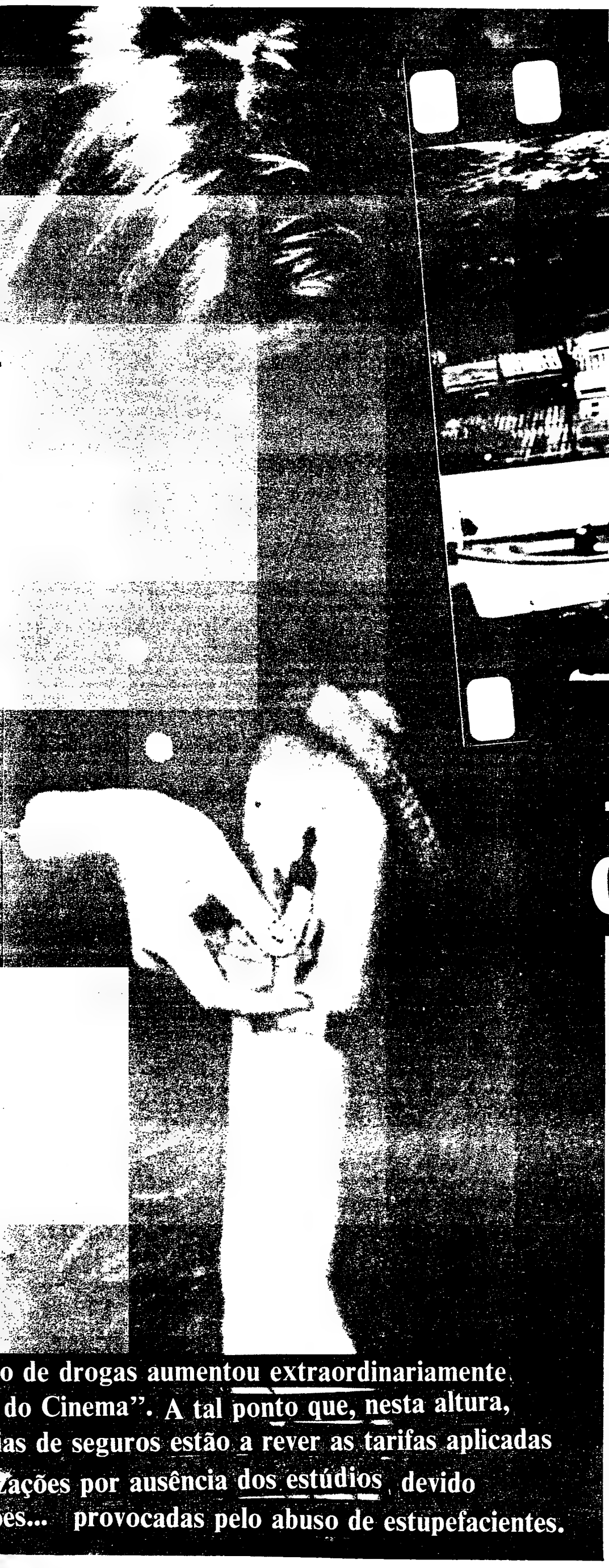
O habitual...

Um ano depois Hollywood esqueceu mais esta morte — um caso igual a vários outros que apenas foi um pouco mais falado porque o malogrado actor deu demasiado nas vistas. Os últimos cinco dias da sua vida terão sido um inferno. Nos braços, apresentava mais de doze picadas e a autópsia demonstrou a presença de cocaína e heroína — as «speedballs» — ingeridas em simultâneo para obter efeitos mais rápidos e mais fortes.

Como diria a uma revista norte-americana um amigo de Catty, «foi apenas o habitual em Hollywood, nada mais do que isso».



O consum
na "Meca
as companhi
em indemn
a indisposiçõ



No Mar das Caraíbas

O «Triângulo das Bermudas», o Mar das Caraíbas e o Golfo do México constituem os principais pontos de entrada de drogas nos Estados Unidos. A importância do tráfico por estas vias pode ser aferida pela actividade de um só navio-patrulha da Guarda Costeira dos EUA: o «Destemido» que desde que entrou em actividade, já tem no seu «curriculum» a apreensão de 2,3 milhões de quilos de marijuana!

A reportagem fotográfica documenta a apreensão de mais um carregamento de marijuana quando era transportada da Colômbia para a Florida. O «Rossmery», o barco dos contrabandistas, foi apresado após três dias de perseguição, quando se encontrava a 240 quilómetros da costa de São Salvador. O barco navegava sob bandeira venezuelana, mas um contacto rádio com a Embaixada norte-americana em Caracas permitiu detectar a fraude e apresar o «Rossmery» como navio de origem desconhecida.

Investigações conduzidas a bordo do navio levaram à detecção da droga e à detenção dos 12 tripulantes do «Rossmery».

o de drogas aumentou extraordinariamente
do Cinema". A tal ponto que, nesta altura,
as de seguros estão a rever as tarifas aplicadas
zações por ausência dos estúdios, devido
es... provocadas pelo abuso de estupefacientes.

Astrologia

Símbolos e tipos zodiacais

Hoje vamos principiar a descrição dos SIGNOS, seguindo-se mais adiante a descrição também introdutória dos PLANETAS e das CASAS. Como não podemos tecer longas considerações sobre as várias dimensões dos símbolos zodiacais, por falta de espaço, limitar-emos a esboçar uma «psicologia concreta» que permita interpretar nas suas grandes linhas a **certa do céu** ou **cosmograma.**

Antes de abordarmos a forma como a astrologia funcional moderna considera os SIGNOS, queremos dar a palavra à Tradição astrológica, pois também ela nos pode auxiliar a traçar um esboço de análise psicológica a partir das suas noções básicas, repartidas segundo Signos **positivos** e **negativos,** Signos Cardeais, Fixos e **Mutáveis** e ainda, Signos de Fogo, Terra, Ar e **Água.**

As descrições que se seguem não possuem um valor absoluto e exigem um estudo mais sistemático não possuem um valor absoluto e exigem um estudo mais sistemático dos SIGNOS e das suas significações essenciais. Elas são como que um primeiro contacto com uma realidade complexa e pouco habitual, ainda que muito popular...

Signos positivos

São considerados SIGNOS de polaridade **positiva,** o Carneiro, os **Gémeos,** o Leão a **Balança,** o **Sagitário** e o **Aquário.** Mas não pensem os leitores que aqui a palavra «positivos» quer dizer que estes seis SIGNOS são «melhores» do que os outros seis, ditos **negativos...**

Quer dizer apenas que, tal como a electricidade e por analogia, também o Zodíaco é animado por duas grandes correntes de energia cósmica, que tendem constantemente a combinar-se e a produzir a multiplicidade dos fenómenos astrológicos.

Os SIGNOS POSITIVOS são de natureza dinâmica, extrovertida, com predomínio da exteriorização, da impulsividade e da auto-afirmação. O indivíduo reage ao contacto com os acontecimentos e procura desde logo dirigir e modificar o seu destino, sendo particularmente atraído pelo lado tangível e racional da existência.

Signos «voltados para fora», em que predomina a abertura de espírito em direcção ao Cosmos, em direcção aos outros seres e às formas ideais da vida social.

Signos negativos

Neste caso, são considerados como tendo uma polaridade **negativa**, os Signos do **Touro**, do **Caranguejo**, da **Virgem**, do **Escorpião**, do **Capicrórnio** e dos **Peixes.**

Os Signos negativos são de natureza receptiva, introvertidos, com predomínio da interioridade e da interiorização das sensações e da experiência. Neste caso, o indivíduo tende a ser receptivo (mas não passivo!) em relação ao meio e às circunstâncias. Em vez de se lançar imediatamente numa iniciativa, tende a assumir o papel de «espectador», guardando para si as suas impressões, preferindo aguardar que o meio e as circunstâncias se definam primeiro.

Signos «voltados para dentro», em que predominam as actividades subjectivas e a obediência à sua interioridade, preocupando-se geralmente com os seus desejos e sentimentos e apenas o necessário com o mundo exterior.

Signos cardeais

São **Cardeais** os SIGNOS do **Carneiro**, do **Caranguejo**, da **Balança** e do **Capricórnio**. São signos de **actividade**, movimento, energia, iniciativa, inovação, ambição, vontade voltada para o futuro.

São empreendedores, atarefados, enérgicos, com rapidez na acção, mas com pouca adaptabilidade e perseverança, seja qual for a direcção que a sua energia tome. A actividade parece ser a sua principal característica, sendo a rapidez e a energia (no pensamento e na acção) a sua mais elevada ideia de **utilidade**.

Estão sempre prontos a entrar em acção e são pouco pacientes com um orador sem interesse...

Boa energia e capacidade de provocar mudanças na sua própria vida. Se as influências planetares são **dissonantes** podem revelar falta de perseverança, pressa e mudanças súbitas, um certo exibicionismo.

Signos fixos

Signos de **estabilidade**, perseverança, firmeza, sentimentos fortes. Estão neste caso, os SIGNOS do **Touro**, do **Leão**, do **Escorpião** e do **Aquário**.

A mudança é-lhes desconfortável e portanto mudar por mudar é coisas que não os interessa, mas... quando se resolvem, a mudança assemelha-se a um terramoto! Depois estabiliza de novo, até ao próximo «tremor de terra».

Decisões lentas, sentimentos fortes, e estáveis. Se uma pessoa do tipo FIXO resolver fazer qualquer coisa, ela fá-la inteira e completamente, para bem ou para mal, orientando a sua energia com paciência, perseverança e por vezes com obstinação, aliás um dos seus principais defeitos. Prudentes e conservadores por tendência, mas quando «provocados» podem mudar rapidamente de opinião e cair com facilidade no extremo oposto. Boa energia psíquica, podendo por vezes revelar dureza, orgulho, paixão, como características dissonantes.

Signos mutáveis

Signos de **adaptabilidade**, reflexão, imparcialidade, flexibilidade, estando neste caso os Signos dos **Gémeos**, da **Virgem**, do **Sagitário** e dos **Peixes**. Revelam abertura às influências do mundo exterior, manifestando normalmente habilidade naquilo que fazem. Adaptam-se facilmente às necessidades do «outro».

Na vida prática tendem a evitar os extremos, procurando acima de tudo realizar as suas intenções com flexibilidade, diplomacia e discernimento. Se a sua principal virtude é a adaptabilidade, o seu principal defeito é a irresolução. E também a instabilidade, a falta de ímpeto, conformismo, timidez e pessimismo, quando dissonantes.

V. Q.

A seguir:
ELEMENTOS E TIPOS COMBINADOS

Experimente cozinhar

Se quer brincar às celebridades, não hesite: ponha o avental e avance. Os resultados não são garantidos, mas, pelo menos, V. diverte-se. Q.B.!

Sofia Loren: *Pescada à sevilhana*

Frite dois lombos de pescada em 125 gramas de manteiga, até ficarem douradinhos. Tempere com sal e pimenta. Tire do lume, mas mantenha quente. Numa frigideira junte 250 gramas de azeitonas verdes recheadas com pimentos, previamente cortadas aos pedaços, e duas chávenas de natas. Leve a lume forte, mexendo continuamente para não deixar ferver. Depois de engrossar, derrame sobre o peixe e sirva.

Frank Sinatra: *Almôndegas*

Misture dois ovos com meia hávena de água. Junte uma chávena de pão ralado, três quartos de uma colher de chá com sal, um quarto de uma colher de chá com pimenta e um dente de alho picado. Deixe descansar cinco minutos.

Misture 300 gramas de carne de vaca com 150 gramas de carne de porco, ambas picadas, e meia chávena de queijo ralado parmezão.

Junte os dois preparados misturando-os bem. Molde em bolas e frite em azeite de oliveira, em lume médio.

Elizabeth Taylor: *Assado mexicano*

Corte 300 gramas de toucinho fumado em tiras pequenas. Esmague três dentes de alho e misture-os bem com o toucinho. Numa peça de carne de vaca para assar, de mais ou menos dois quilos, faça buracos com uma faca afiada. Encha-os com o toucinho. Esfregue a carne com sal e pimenta. Frite a carne em um quarto de chávena de óleo até ficar toda loura. Pique uma cebola e meio pimento e junte a duas chávenas de polpa de tomate. Deite por cima do assado. Cubra e cozinhe até ficar tenro, em forno forte mais ou menos duas horas e meia.

O combate final entre Luke Skywalker (Mark Hamill) e o supervilão Darth Vader (David Prowse)

Wicket, um novo personagem da saga, com o nosso conhecido R2D2, em «A vingança de Jedi»

"A vingança de Jedi" bate records de bilheteira na América

O terceiro filme da saga «A guerra das estrelas» foi estreado na América e ameaça pulverizar todos os records de receitas de bilheteira. Entretanto Lucas diz que não vai continuar a história mas talvez voltar atrás «como Tolkien fez com os hobbits». Não é por acaso que o nome de Tolkien entra de repente nas referências a «Star Wars»: de facto, muito de imaginário de Lucas foi beber aí, a esse monumento da literatura que se chama «O senhor dos anéis».

Enquanto «**A vingança de Jedi**» (assim se chama o filme) não chega até cá — diz-se que lá para o Natal estreará — fiquemos com as notícias do seu sucesso em terras americanas.

Quem julgar que isto de cinema não é uma indústria — e de monta — anote os números. «**A vingança de Jedi**» estreou em 1002 cinemas e, com sessões contínuas que começam às oito da manhã e só terminam à meia noite, arrecadou, no primeiro dia de exibição, qualquer coisa como 6 milhões de dólares (600 000 contos).

Os seus predecessores, que estão entre os cinco filmes mais rentáveis da História do Cinema, facturaram, até agora, na América 365 milhões de dólares um e 524 milhões outro. Ou seja, as receitas brutas americanas dos dois primeiros «**Star Wars**» andam em quase noventa milhões de contos (eis uma ideia para o Governo português recompor as finanças...)

Todos os indicadores apontam para que «**A Vingança de Jedi**» pulverize os anteriores **records**, o que quer dizer que Lucas bem pode tirar umas férias.

Mas não são apenas os lucros que vêm subindo. Também a sofisticação técnica e, claro, os custos. «**A guerra das estrelas**» continha 545 planos com efeitos especiais e teve um orçamento de 10 milhões de dólares. «**O império contra-ataca**» já fez 763 trucagens e custou 25 milhões. «**A vingança de Jedi**» tem quase mil planos com efeitos especiais e um orçamento de 32,5 milhões. Ou seja, pôr um filme destes de pé equivale a um investimento gigantesco, até agora mais que rentável.

A princesa Leia (Carrie Fisher), o fleumático robot C-3PO (Anthony Daniels) e o enorme Chewbacca (Peter Mayhew), três personagens inevitáveis de «A vingança de Jedi»

No terceiro filme da saga iremos encontrar não só os já habituais heróis (Han Solo-/Harrison Ford, Luke Skywalker/Mark Hamill, a princesa Leia/Carrie Fisher), como os seus seres mais ou menos estranhos como Chewbacca e os impagáveis «robots» R2D2 e C-3PO. O vilão continua, claro, a ser Darth Vader, o pequeno Yoda também vai voltar e uma nova raça entrará em cena, os Ewoks, uma espécie de gnomos que se aliam aos nossos heróis para vencer Darth Vader e a sua tirania.

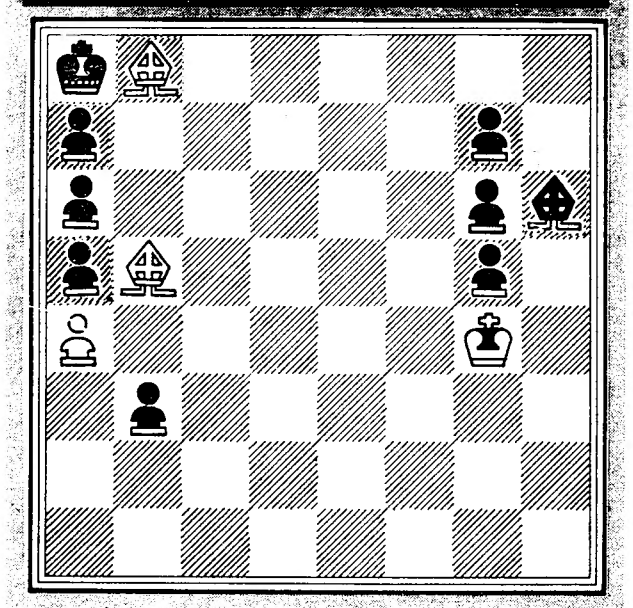
«**A vingança de Jedi**», onde Luke irá descobrir que Darth Vader é seu pai, foi realizado por Richard Marquand, um realizador obscuro, o que, neste tipo de filmes, controlados por um **story board** minucioso e, de facto, concebidos inteiramente fora da rodagem, não quer dizer nada. Ou, antes, quer dizer que começa a haver um cinema onde o autor é, sobretudo, o produtor, facto inédito na História do Cinema, antes de Lucas /Spielberg inaugurarem essa nova raça de fabricantes de filmes. Há quem tema a sufocação de outros tipos de cinema por estas **locomotivas** que tudo pulverizam à sua passagem, máquinas postas em funcionamento por um conjunto de técnicas quase infalíveis. Quase...

Porque o que se tem visto não é bem isso. Spielberg já deu uma vez com o nariz no chão (com «**1941**», um fracasso de dois milhões de contos) e outros produtores que têm entrado na senda da ficção científica (como a Walt Disney, com «**O buraco negro**») não têm ganho para o petróleo. O sucesso de Lucas não é, assim, o sucesso de um cinema computadorizado, mas o sucesso de um autor que soube usar os mais sofisticados meios para se exprimir.

Parece valer a pena esperar por «**A vingança de Jedi**».

Ele é Han Solo (Harrisson Ford), o cowboy do espaço, ela é a princesa Leia (Carrie Fisher), a donzela a salvar, ambos estão na saga «A guerra das estrelas» e, claro, no seu capítulo terceiro «A vingança de Jedi»

XADREZ

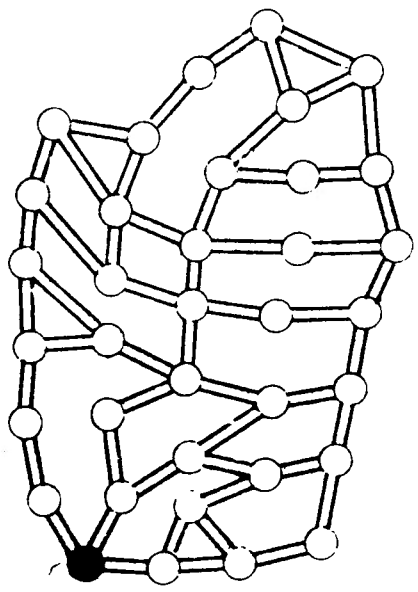


Apesar de terem dois BB soltos contra um preso, as brancas não podem aspirar a mais do que ao empate, porque também o seu R está imobilizado para não soltar o B inimigo.

SOLUÇÃO

1. Bc4 b2 2. Bg3 b1=D 3. Bd5+ Db7
4. Bg2 Dxg2 pate

QUEBRA-CABEÇAS

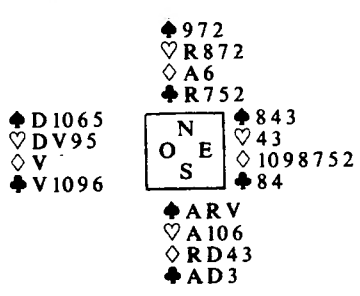


A ideia é passar por todos os círculos uma só vez. Comece no ponto preto. Um lápis ajuda muito...

BRIDGE

FELICIPE BRUGNON

Graças a um dobre do adversário, o declarante teria podido marcar 2060 pontos em vez de perder 1000!



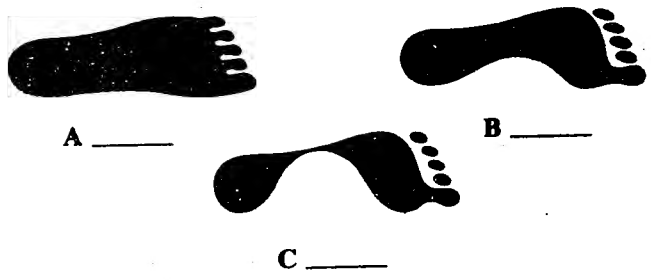
Vozes: Este a dar, todos vulneráveis.

Oeste	Norte	Este	Sul
—	—	passo	2
passo	3	dobro	3 ST
passo	4	passo	6 ST
dobro	redobro	passo	passo...

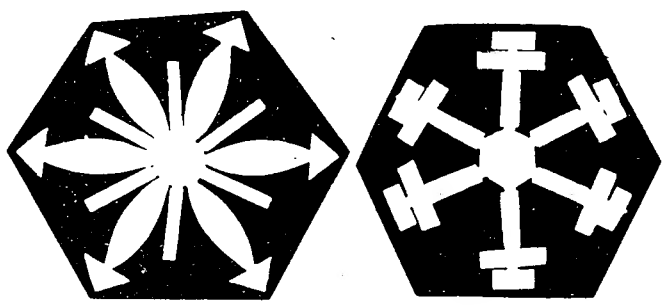
A Vida é um Teste!

Como é que o leitor aproveita cada hora do seu dia? Experimente responder ao nosso teste e verifique a sua capacidade de reacção.

1. As pegadas reproduzidas não pretendem representar as suas próprias mas apenas indicar os seus sentimentos. Das três, qual escolheria como respresentativa da sua maneira de abordar o dia-a-dia?



2. Qual dos dois desenhos acha que se adapta melhor à sua personalidade?



Responda apenas SIM ou NÃO

3. Considera que o seu emporego é útil e importante?

☐ SIM NÃO ☐

4. Consegue enumerar rapidamente várias pessoas a quem dedique uma verdadeira amizade?

☐ SIM NÃO ☐

5. Pensa que o dinheiro e as coisas materiais são o mais importante da vida?

☐ SIM NÃO ☐

6. Sem se considerar um optimista nato consegue, mesmo assim, quando as coisas não correm bem, encontrar motivos para se alegrar?

☐ SIM NÃO ☐

7. As pessoas procuram-no frequentemente em busca de apoio ou conselhos?

☐ SIM NÃO ☐

8. Confia mais nos poderes (externos, materiais) do que na sua própria força?

☐ SIM NÃO ☐

9. Costuma desperdiçar o seu tempo?

☐ SIM NÃO ☐

10. Tem tendência para agir como um hipocondríaco?

☐ SIM NÃO ☐

11. É de gargalhada fácil?

☐ SIM NÃO ☐

12. Aborrece-o ter de pensar em coisas sérias?

☐ SIM NÃO ☐

13. Evita as pessoas que não estão de acordo com as suas opiniões?

☐ SIM NÃO ☐

14. Tem objectivos ambiciosos, mas realizáveis, e trabalha [illegible] os atingir?

☐ SIM NÃO ☐

15. Aspectos da natureza, como as flores, os animais as mudanças de tempo motivam-no?

☐ SIM NÃO ☐

Pontuação

1. A=0; B=5; C=10. Os testes indicam que os que sentem maior alegria de viver escolhem C, sendo A a escolha dos que se situam no campo oposto. B é a escolha de personálidades metódicas, mas pouco aventurosas para quem as oportunidades passam muitas vezes ao alance da mão sem que, contudo, as saibam aproveitar.

2. A=10; B=0. A é a selecção feita por pessoas ambiciosas, interessadas na vida, enquanto B é normalmente escolhido por aqueles que têm uma visão cinzenta da realidade.

3. SIM=10; NÃO=0
4. SIM=10; NÃO=0
5. SIM=0; NÃO=10
6. SIM=10; NÃO=0
7. SIM=10; NÃO=0
8. SIM=10; NÃO=0
9. SIM=0; NÃO=10
10. SIM=10; NÃO=0
11. SIM=0; NÃO=10
12. SIM=0; NÃO=10
13. SIM=0; NÃO=10
14. SIM=10; NÃO=0
15. SIM=10; NÃO=0

Classificação

100-150: Os que atingiram este «score», se responderam honestamente, são pessoas que sabem tirar da vida o que ela tem de melhor. Para elas, se um dia se apresenta monótono, pensam de imediato no que poderão fazer no seguinte.

50-95: Os que se encontram nesta situação, são pessoas pouco expansivas, mas sensatas e responsáveis, percorrendo normalmente a vida sempre à procura do seu próprio caminho. Oxalá que as respostas a este teste lhe despertem a curiosidade por si próprias.

0-45: É uma pontuação negativa, correspondendo aos que vegetam, não vivem. São normalmente pessoas egocentristas, lentas, culpando frequentemente os outros ou o destino pelos seus próprios fracassos.

Desastre evitável

Oeste abre o jogo com o Valete de Ouros para o 10 de Este. **Como é que Sul teria podido fazer** este PEQUENO CHELEME EM SEM TRUNFO contra qualquer defesa?

Resposta:

Com que mão é que um jogador razoável como é Oeste dobrou? Com certeza com uma carta seca em Ouros (Este tem o 10 à sexta) e defesas nos outros três naipes.

Eis como o jogo se poderia ter desenrolado: para não perder a hipótese de uma divisão das vazas de Copas, é normal, depois de apanhar a vaza com o Ás de Ouros, começar com **um golpe em branco em Copas.** Oeste toma a vaza e contra-ataca em Paus para o Ás do declarante, que poderá então verificar se as Copas estão divididas, puxando o Ás de Copas e depois o Rei de Copas; mas Este balda um Ouro. Sul não deverá repetir a operação em Paus, pois precisa de manter uma comunicação com o morto neste naipe. Depois do Rei de Copas deverá **puxar Rei e Dama de Ouros** para ver quais são as baldas de Oeste, que na primeira vaza não tem problemas em deitar uma Espada. Mas na Dama de Ouros o que poderá ele baldar? Se deita uma Copa, apura o 8, e bastará então ao declarante fazer o Ás de Paus, depois o Rei de Paus, e a Copa apurada para **squeezar Oeste em Paus e Espadas.** E o resultado é o mesmo se Oeste baldar um Pau, pois o quarto Pau squeezará Oeste da mesma forma, embora desta vez em Copas e Espadas. **Oeste, portanto, tem que baldar uma segunda Espada** e dar a impressão que não tem a Dama. Mas o declarante não será enganado, pois Oeste não faria a loucura de dobrar o cheleme só com uma defesa em Copas e o Valete à quarta em Paus. Sul puxa portanto o **Ás e Rei de Espadas à cabeça** e o Valete de Espadas apurado squeezará Oeste em Copas e Paus:

♥8 ♣R 7
♥D ♣10 9 ——— ♠V ♦4 ♣3

A balda de Oeste no Valete de Espadas apurará o 8 de Copas ou o 7 de Paus. A verdade porém é que, na vida real, Sul, sem reflectir convenientemente, depois de fazer as Copas, tentou a passagem em Espadas. Resultado: dois cabides!

A saúde, sementes e germes

DESDE há milénios que o homem utiliza as sementes germinadas como complemento alimentar. Mas nas últimas décadas, o seu consumo tornou-se muito popular nos países europeus e no continente americano.

Se as sementes alimentares podem ser, em certos casos, de difícil digestão, já os seus germes tornam-se de grande digestibilidade, sendo conhecidas as sus propriedades remineralizantes, fortificantes e o seu rico teor em vitaminas (A, C, E e grupo B), minerais, proteínas e hidratos de carbono.

Os germes podem ser comidos em saladas, sopas ou como legumes, sendo preferível consumi-los **crús.**

Como fazer

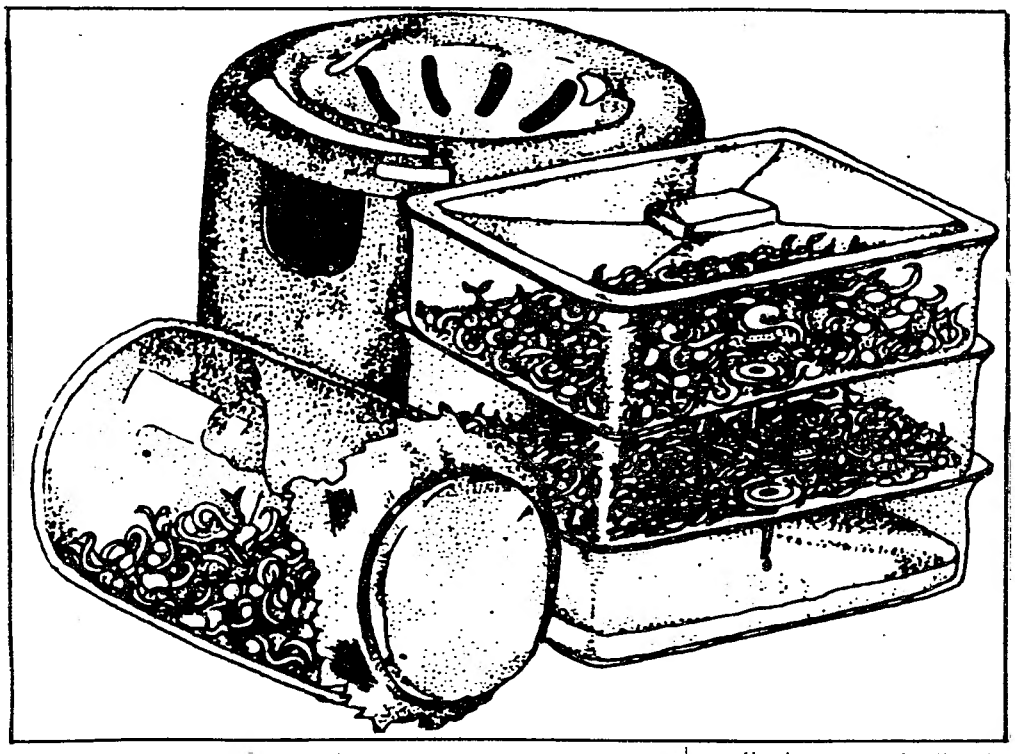
Existem muitos métodos para fazer germinar as várias sementes com uso culinário. Muitos desses processos são baseados em equipamentos sofisticados e caros, outros apenas necessitam de algum material reciclado.

Fazer germinar sementes é a coisa mais simples e natural deste mundo. E por isso mesmo, vamos indicar um método acessível e que apenas requer a recuperação de uma ou mais embalagens de vidro.

(1) Escolha as suas sementes, rejeitando as que estiverem estragadas ou partidas. As sementes a germinar podem ser de soja, feijão, azuki, agrião, trigo, cevada, lentilhas, milho painço, etc.

(2) Arranje um frasco de vidro transparente, um pedaço de musselina ou outro tecido de malha larga, por exemplo, gaza ou cortina e um elástico.

(3) Coloque as sementes no frasco com água, durante a noite, até ficarem aproximadamente com o dobro do seu tamanho.



(4) Na manhã seguinte, escorra a água do frasco, lave as sementes com água da torneira (sem as retirar do frasco) e deixe de novo escorrer *toda* a água.

(5) Tape o frasco com um pedaço de tecido de malha larga, coloque-o em local com boa ventilação e exposto à luz, mas não directamente ao sol, em lugar abrigado. Deixe o frasco ligeiramente inclinado, de forma que o bocal fique mais baixo que o fundo.

Alguns praticantes da germinação, aconselham realizá-la na obscuridade, mas outros, que seguem o método aqui descrito, consideram isso desvantajoso, tanto do ponto de vista da rapidez, como da formação da clorofila no próprio germe.

(6) Todas as manhãs e todas as noites, retire o elástico e o tecido, lave abundantemente as sementes em água corrente, volte a tapar e escorra a água restante através do tecido.

(7) Alguns dias depois, dependendo das sementes e das condições de germinação, as sementes começam a germinar. Deixe o germe desenvolver-se, mas não espere que fique com folhas! Retire os germes que alcançam o tamanho devido, deixando os restantes continuar o seu processo de crescimento.

E não esqueça que a chave do sucesso em matéria de germinação reside na *água,* na *ventilação* e no *calor* ambiente.

Biomassa, a energia verde

Quando queimamos carvão ou petróleo como combustíveis, estamos a utilizar a energia bioquímica acumulada há milhões de anos por um processo de lenta transformação natural. Uma vez esgotados estes recursos, não podemos aguardar que a natureza produza outros, o que quer dizer que estas energias não são renováveis. Além disso, os preços de tais energias aumentam continuamente.

Mas quando usamos a madeira para aquecimento, por exemplo, estamos a transformar em calor a energia bioquímica acumulada em apenas alguns anos e tal energia é renovável desde que se plantem 2 ou 3 árvores todas as vezes que queimamos uma! O que, aliás, neste País não acontece.

Entre nós e por causa de uma criminosa política de terra queimada praticada por certos madeireiros sem escrúpulos e da falta de protecção e incentivo por parte dos poderes públicos, por cada 2 ou 3 árvores queimadas, não plantamos nenhuma...

Isto quer dizer que perdemos em cada ano que passa, sem possibilidade de recuperação a curto e a médio prazo, milhares de hectares de floresta e portanto de energia vegetal viva (e também animal) a que se deu o nome de **biomassa.**

Sol e energia

Chamada também de **energia verde,** a biomassa tem como origem a energia solar, de que é uma forma de energia secundária, tal como a maioria das energias naturais.

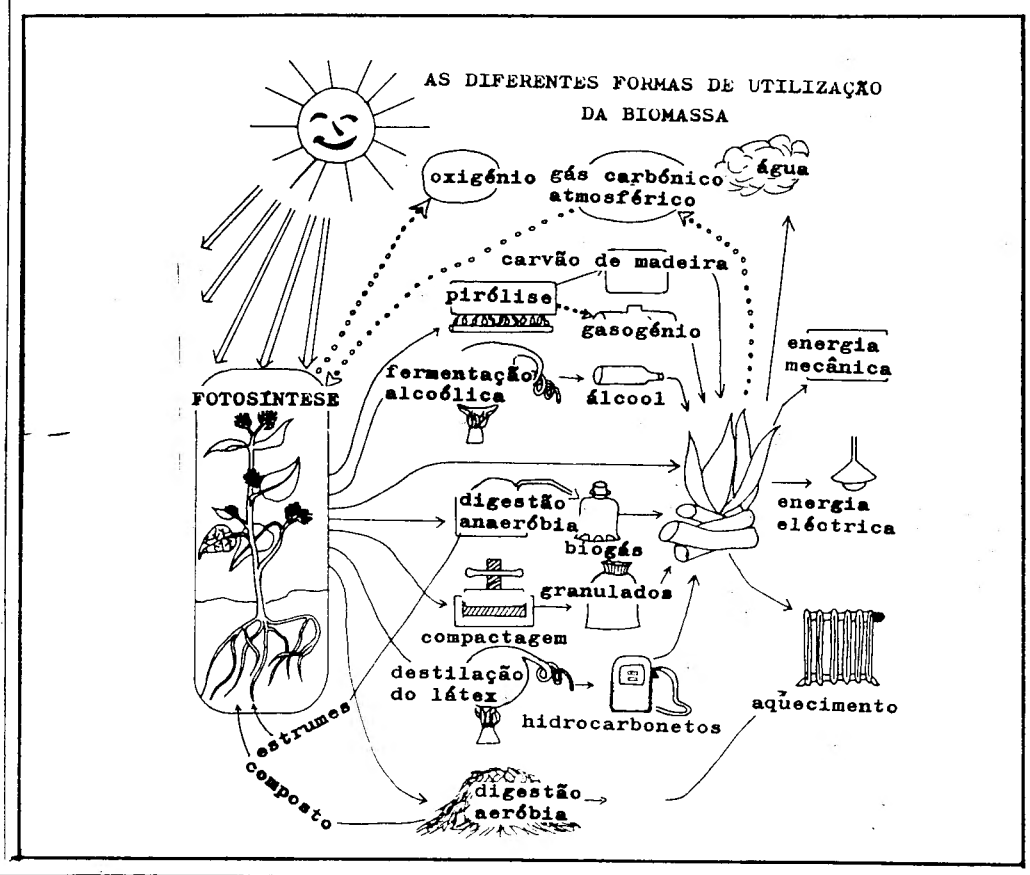
O esquema da sua produção é bastante simples: uma planta é constituída pelas **folhas** (relação com a atmosfera), pela **raiz** (relação com o solo) e pelo **caule** (relação entre ambos).

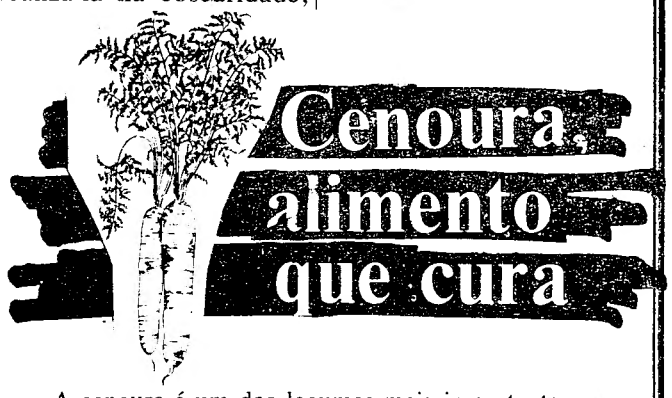
Na sua relação com o solo, a planta absorve sobretudo azoto e água, portanto hidrogénio e oxigénio, que são conduzidos pela seiva bruta até às folhas. Estas, por sua vez, absorvem o gás carbónico atmosférico, que contém um elemento indispensável à nutrição da planta: o carbono.

Expostas à luz solar, as folhas têm ainda uma outra função que consiste em captar a radiação solar como fonte de energia. A luz solar é, desta forma, agente de transformação dos diversos nutrientes da planta, em elementos mais complexos: celulose, amido, açúcares e lenhina, principal componente da madeira.

Estes elementos resultantes do mecanismo chamado **fotossíntese** são susceptíveis de queimar-se, portanto de fornecerem energia sob a forma de calor. Esta conversão de energia solar em energia bioquímica opera com um rendimento variável que depende de vários factores: natureza da planta, humidade, temperatura e natureza do solo.

Certos tecnocratas poderiam pensar que a superfície terrestre constituída pela **biomassa** podia ser rentavelmente substituída por outras formas de captação directa da energia solar. Mas não podemos esquecer que isso seria uma forma de suicídio, pois a **biomassa** não serve apenas para produzir energia renovável, mas também e sobretudo para absorver o gás carbónico (que é produzido pelo homem em quantidades cada vez maiores) e fabricar **oxigénio,** elemento que torna a nossa atmosfera terrestre **respirável** e **habitável!**





Cenoura, alimento que cura

A cenoura é um dos legumes mais importantes para a alimentação humana, desde que seja cultivada pelo método **biológico** ou **tradicional,** sem adubos e pesticidas de síntese. Neste caso, crua ou cozinhada. a cenoura pode ter todas as suas partes utilizadas, desde a raíz à rama.

É rica em vitaminas (A, B e C), carotena, açúcares (levulose e dextrose directamente assimiláveis) e em sais minerais (ferro, fósforo, cálcio, magnésio, cobre, potássio, etc).

Com propriedades tónicas, remineralizantes, depurativas, cicatrizantes, antianémicas, a cenoura é também conhecida como factor de crescimento e estimulante das imunidades naturais, como regulador intestinal e vermífugo, além de favorecer a lactação.

Uso interno

Use cenoura, sempre que possa, nas suas refeições!

O **sumo** é excelente, sobretudo como expectorante (afecções pulmonares, asma, etc). É eficaz nas diarreias infantis, como tratamento auxiliar, sob a forma de sopa-puré, com uma pitada de sal não refinado, duas ou três vezes por dia. Nas diarreias dos bebés, é preferível o sumo de cenoura diluido em água pura, voltando-se à alimentação láctea quando as perturbaçoes desaparecem.

As sementes de cenoura podem ser usadas em **infusão**: uma colher de café por cada chávena de água a ferver. Bebida estimulante, diurética, emenagoga, galactogénia (favorece a secreção láctea).

Uso externo

Em decocção, ralada ou em cataplasmas de rama fresca esmagada: sobre os abcessos, queimaduras, furúnculos, etc.

Decocção da rama fresca, em gargarejos: aftas, abcessos da boca e também em banhos: frieiras e cieiro.

Os partidários das sopas de legumes parecem ter razão, quando afirmam que a par do alho francês, da cebola, do alho, do nabo, do aipo, do loureiro, do alecrim, da salsa e do cerefólio (utilizados na mesma preparação culinária ou segundo receitas específicas), a **cenoura** e a sua rama fresca nunca deviam ser esquecidas!

Coordenação de Vítor Quelhas

A "catapulta Humana"

Os britânicos sempre foram tipos excêntricos, mas dificilmente se encontra algum mais esquisito do que John Miles, o novo campeão da «Catapulta Humana».

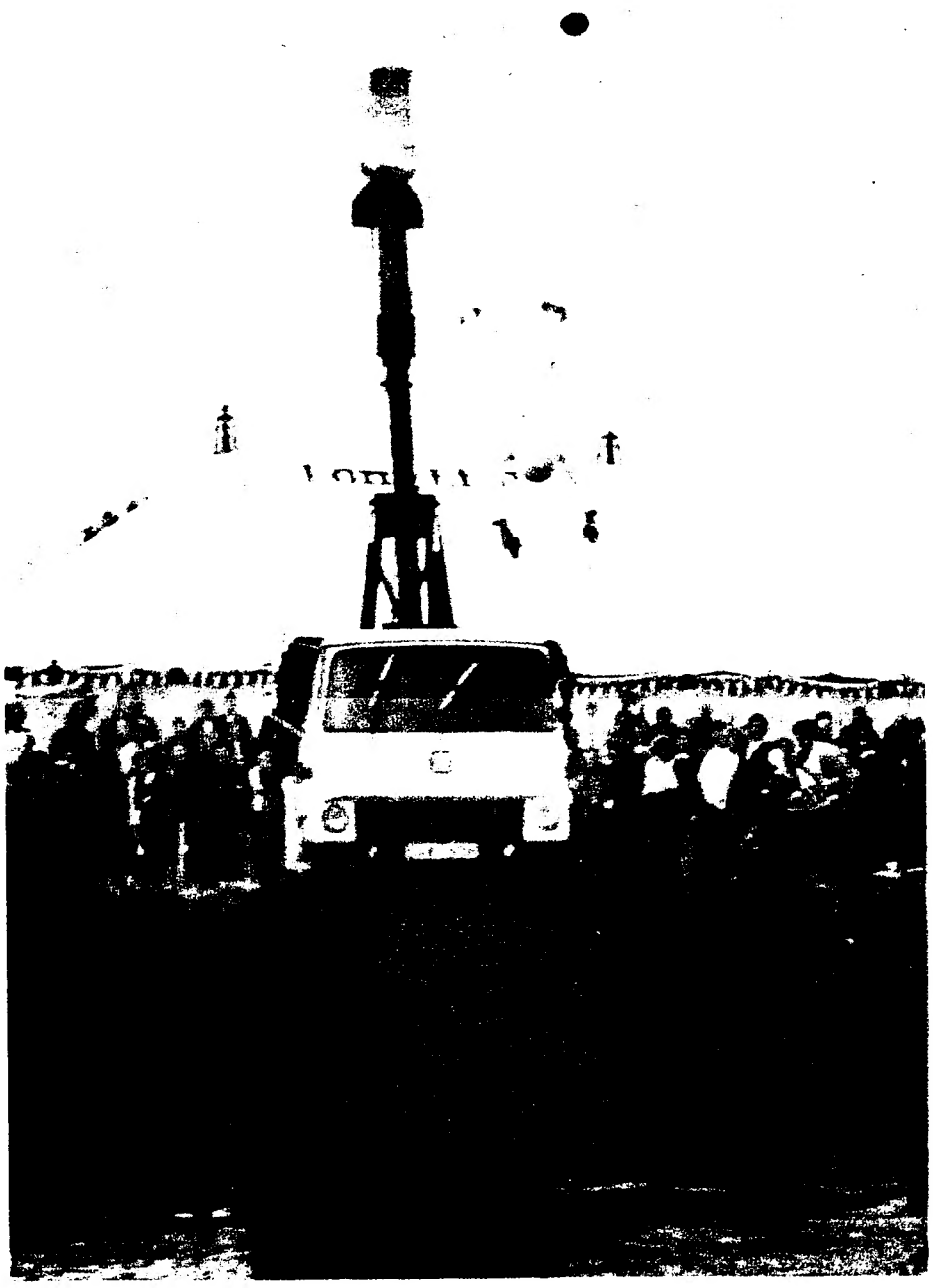
Juntamente com 10 outros voluntários, John foi literalmente «disparado» de uma potente catapulta, montada na caixa de um camião, para o rio Soar, no Norte da Grã-Bretanha.

«Foi formidável», afirma John depois do seu breve, mas espctacular voo. «Um pouco frio na água, mas formidável énquanto se está no ar».

Os campeonatos britânicos da «Catapulta Humana» apenas contaram com a presença de uma mulher, Tracy Green, de 19 anos.

«Estava realmente assustada», disse Tracy, «enquanto estive sentada ali, esperando pelo disparo. Mas uma vez no ar foi fantástico. Senti-me como um pássaro.»

John, que ganhou o campeonato por ter realizado o voo mais comprido, doou o seu prémio (pouco mais de 30 contos) para uma organização de caridade.



Dois momentos do voo do «campeão»

Vanga, o oráculo búlgaro

NA pequena cidade de Petrich, situada numa região montanhosa do sudoeste da Bulgária, todos conhecem Vanga Dimitrova, o «oráculo búlgaro». Mas a sua fama não se limitou à cidade que a acolheu.

Estendeu-se por toda a Europa e em pouco tempo alcançou o continente americano.

Desde há muitos anos que Vanga usa a sua «visão paranormal» para lançar luz sobre as situações mais difíceis: encontrar desaparecidos, diagnosticar doenças, descortinar o passado e o futuro daqueles que a procuram.

Tudo aconteceu quando Vanga, ainda jovem e vivendo com os seus pais e irmãos na Grécia, previu a sua própria cegueira. Apesar de ter sido levada pouco a sério, isso não impediu que aos 13 anos, a rapariga começasse a perder a visão de uma forma intermitente. A ideia de que nunca mais recuperaria a saúde dos seus olhos deixava-a aterrorizada, apesar do carinho que os seus familiares lhe dispensavam. Após algumas intervenções cirúrgicas consideradas desastrosas, a sua profecia cumpria-se irremediavelmente. Aos 19 anos, Vanga Dimitrova sabia que ficaria cega até ao fim dos seus dias.

Passado e futuro

De regresso a casa, confidenciou aos seus irmãos que o pai não viveria por muito tempo, chegando mesmo a precisar a data da morte. Apesar de tentarem afastar do seu espírito essa ideia sinistra, Vanga insistia. Ela **sabia...**

Durante o Verão de 1941, revelou à sua irmã Lubka que um homem em uniforme viria de um outro país e que seria o homem da sua vida. Desta vez todos sorriram. Mas no Outono, um jovem soldado chegou, vindo do outro lado da fronteira, para consultar o já famoso oráculo. Depois da consulta, o rapaz partiu, e algum tempo depois regressou à vida civil. E então, voltou a visitar a profetisa cega. Desta vez e apesar da recusa inicial desta, Vanga Dimitri casaram-se e foram morar para Petrich, na Bulgária.

E foi aí que Boris Gourov, um agricultor seu vizinho, veio perguntar a Vanga se podia saber do paradeiro de um irmão que tinha partido com 15 anos, de idade e do qual nunca mais tinha recebido notícias. Passados uns momentos de silêncio, o «oráculo búlgaro», como já então era conhecida, descreveu o irmão ausente como sendo um cientista, agora vestido de uniforme e prisioneiro dos alemães. Mas tranquilizou Boris: ele regressaria, em breve, lá para a Primavera, de uniforme, e com duas malas.

Boris saiu de casa de Dimitri, sem acreditar numa palavra do que Vanga lhe tinha dito, pois não via como um humilde camponês de 15 anos poderia vir a ser um cientista soviético,prisioneiro dos alemães...

Mas dois meses mais tarde,numa manhã de Primavera, um estrangeiro alto e magro, vestido com um uniforme cinzento, deteve-se diante da porta dos Gourov e deixou cair sobre o chão duas malas de viagem. Era Nicolas, o irmão de Boris!

Visões e ciência

Desde que deixou a Grécia e se instalou em Petrich, Vanga Dimitrov passou a atender diariamente um fluxo cada vez maior de pessoas que a procuravam com a esperança de mitigarem as suas angústias e aspirações.

Vestida de negro e com o rosto marcado pelos anos, com uma forte vitalidade apesar da sua frágil aparência, Vanga nada tem de trágico, mesmo enfrentando diariamente as suas visões de infelicidade, doença, morte, derrocada...

Na Bulgária, Vanga Dimitrova tornou-se uma autêntica instituição de Estado, sendo por todos respeitada apesar de anunciar frequentemente as maiores calamidades. Nos anos 60, o Instituto de Parapsiquismo de Sófia formou um cómité com múltiplas atribuições, junto de Vanga: limitar o fluxo dos visitantes que a esgotavam perigosamente, transmitir aos investigadores científicos material de estudo sobre as faculdades e revelações da profetisa, e controlar a exactidão as suas revelações, ocupando-se também de problemas administrativos.

As consultas são pagas, revertendo a receita para o fundo público que financia a pesquisa parapsicológica e assegura a Vanga Dimitrova uma pensão mensal desafogada. Por outro lado, o Instituto que estuda o caso de Vanga está bem equipado para este tipo de investigação, nele trabalhando cerca de três dezenas de especialistas.

A acumulação diária de provas irrefutáveis, indica afinal que Vanga Dimitrova pode **ver** apesar da sua cegueira fisiológica, ver muitas vezes o futuro e os seus personagens. Tal facto, permite em certa medida concluir que a nossa ignorância sobre nós próprios e sobre o mundo em que vivemos, é bastante maior do que deixam transparecer os manuais de ciências.

V. Q.